

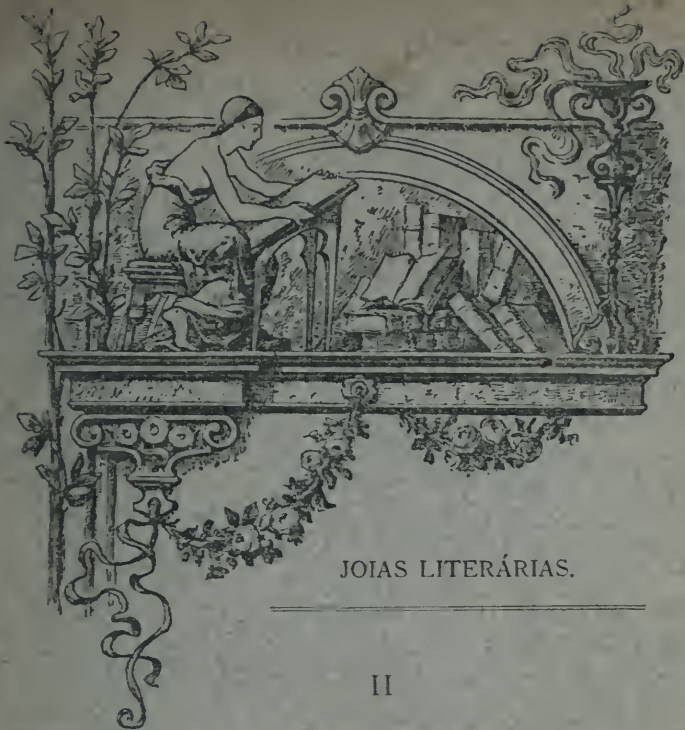


3 1761 06350572 1





R. ALVARÉS
Livraria
simples e de luxo
●
262 - LISBOA



JOIAS LITERÁRIAS.

II

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

TOMO V.



IMPRESA DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA.



CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE

JOIAS LITERARIAS.
COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS,
lente da Universidade de Coimbra.

TOMO V.



COÍMBRA:
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
M.DCCCC.XVII.

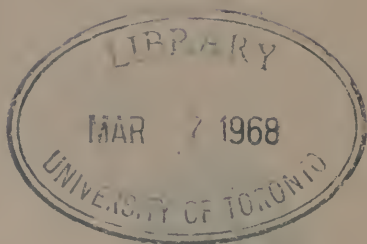
PQ

9149

RA

1710

L. 5



«É este CANCIONEIRO uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;...»

A. F. DE CASTILHO, *Notícia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do CANCIONEIRO, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

«... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitíssimos aparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

De Dioguo de melo da filua estando em Alcobaça
a Ayres telez q̄ estaua ē Almeyrĩ.

Se cahy nesta çerteza
de v' mandar estas trouas,
foy por me mandardes nouas
da corte de fualteza.

5 Nam tyro fora ninguem,
mandayme das que teuerdes,
mas goay de quẽ qua nã vem,
que nam fica por fleu bem,
dizey vos o que quiserdes.

10 Daru' ey conta de mym,
nam me tenhais ē maa conta,
poys fabeys que tanto mōta
estar qua comem Almeyrim.
Diguo açerca do medrar,
15 que o vejo laa tam pouco,
que deueys de perdoar
a quem tem onde folguar,
polo nam terdes por louco.

Traguo jaa do' mil vilaãos,
20 que qua faço cada ora
darem mootes oos de fora,
que pareçem cortesaãos.
Andam jaa tam enffynados,
que mao grado oos do paço

ten. me fora mil cuidados,
 que trouxe desesperados :
 ysto he o que qua faço.

Tam bem ando acupado
 5 com moça que nam fae fora,
 chamolhas vezes senhora,
 elaa mym meu namorado.
 He marca de ter janeela, [Fl. clxxxiiij.]
 poësse nela paraa ver,
 10 tem hūas agoas de donzela,
 & eu fyntome pareela,
 fem no sua mãy saber.

Neffas damas laa nã falo,
 nē tam bē nã nas desgabo,
 15 mas com estas qua me calo,
 por que loguo vem oo cabo.
 Nam quero dama de laa,
 quee de flua openyam,
 deyxayme coas de quaa,
 20 por que nestas, senhor, haa
 vyrem loguo aa concrufam.

Salgũ ora vou aa caça,
 mando chamar caçadores,
 outras oras pescadores,
 25 tudo haa em Alcobaça.
 Todos mandam aa vontade
 fem andar aa de ninguem,
 julguay jsto de verdade :
 de quaa dauer faudade
 30 quem esta vida quaa tem.

Tudo me podeys mandar,
 hyr de quaa nã mo mandeys,
 que nam posso nem podeys,
 bem podeys em al falar.

- 5 Nam nego fer grãde gosto
 as poufadas deffa terra,
 mas eu qua tenho meu posto,
 & fel rrey laa tem agofto,
 tenho meu caa coa ferra.

Fym.

- 10 Nam posso de quaa partir
 por coufas queu mesmo pïto,
 as quaes laa ey de fentyr,
 que agora qua nam synto.
 Isto nam ey de fazer,
 15 bem me podeis perdoar,
 & vassa nam esquecer,
 quaeys tam bem descreuer
 de quẽ me quaa faz andar.

De Dyoguo de melo desauyndose dũa dama
 que, trazendo outro seruydor, dezya quele era
 perdido por ela.

- Senhora, nam me perdi,
 20 nem menos mey de perder,
 & tenho çerto de my

que, poys nam marrendy,
que nam mey darrepender.

Nã dygays q̃ me leyxastes,
queu fuy o que v' leyxey,
5 & bem fey
que no joguo que jugastes
mays perdestes que gãhastes,
& eu fuy o que ganhey.
Ganhey que nã me perdy,
10 por que v' vya perder,
& poys nam marrendy,
tenho jaa çerto de my
que nam mey darrepender.

Outra sua.

Quem quiser contētamēto,
15 nam lhe lembrem esperanças,
poys vemos que nũ momēto
se fazem tantas mudanças.

As cousas que daa ventura,
ela mefma as deffaz
20 serem de tam pouca dura,
que nenhũa nam segura
gram contentamento traz.
Deffaça o fundamento
quem esperã em esperanças,

poys vemos tantas mudanças
desuayradas nũ momento.

Outra sua.

Me' olhos, quem v' mãdaua
oulhar quem v' nam olhaua.
5 & poys vos jffo quifestes,
soffrey, poys que nã soffrestes
a vyda que v' eu dava.

Nã me podeys dar desculpa,
poys quereys quẽ v' nã quer,
10 eu foo tenho esta culpa,
em v' dar tanto poder.
Este mal arreçeaua,
Olhardes quem nam olhaua
ao mal que me fizestes,
15 poys me deu o que me destes
pola vyda que v' daua.

De Dioguo de melo vindo Dazamor achando sua
dama cafada.

Bem te conheço, ventura,
que me quyseste mostrar
o prazer quam pouco dura,
20 quando o queres desuiar.

E poys jsto aas de ter,
 nam te quero agardeçer
 algũ bem, se mo fizeste,
 poys auias de fazer
 5 na fim tudo o que quyfeste.

Tu quebras as esperanças,
 & deffazes fundamento,
 toda es feyta em mudanças
 sem deyxar contentamento.
 10 Mas quem ventura conhece,
 & seus males lhoferçe,
 & em seu poder se ve,
 jsto, & muyto mays mereçe
 quem por ventura sse cre.

15 Coraçam, se me deyxaras
 no tempo que eu quyfera,
 nam tyueras nem teuera
 coufas com que me mataras.
 Defendes me, & nã taqueyxas,
 20 que nam digua que me deyxas
 tantos males sem rrezam:
 a quem contarey mys queyxas,
 coraçam meu coraçam,

Traguo tempo acupado
 25 em me ver de tudo fora,
 mas tristee aquella ora,
 quando me lembroo passado.
 Lembrame minha verdade, [Fl. clxxxiiij. v.º]
 & quam pouca lealdade
 30 amostrou em esse casar,

caçada sem piadade,
vosso amor maa de matar.

Deste tempo tam mudado
nam me fica em poder
5 mays que hũ triste prazer,
se nele tinha passado.
Tenho esperança perdida
do que a tinha feruyda,
que jaa nam posso cobrar,
10 direy mal a minha vyda
cada vez que malembrar.

Quando me quero lançar,
tenhoa na fantesya,
& de noyte vou sonhar
15 coela que lhe dizia.
Poys fyzeistes tal mudança
sem terdes de my lembrança,
acabayme minha vyda,
poys nam tenho esperança
20 de ja mays veruos vençyda.

Cabo.

Sempre lhe veja prazer
coma ora que casou,
& veja nũca lhe ver
mays que quanto me deyxou.
25 Poys tam triste me deyxaste
coa vyda que tomaste,

em quanto vyda tyueres,
 rroguo a deos, poys q̄ cafaſte,
 que chorando deſeſperes.

Vilançete ſeu.

Coraçam de que taqueyxas,
 5 ſe nam achas quem te crea,
 nam ſyguas vontadalhea.

Deyxate de tenguanar,
 nam trabalhes por enganos,
 que depoys os deſenganos
 10 nam tam de poder mudar.
 Se tu queres eſcapar,
 creme tu por que te crea,
 nam ſyguas vontadalhea.

De dō Pedro dalmeida aa fenhora dona Briatiz
de vylhana que começaua entam de feruyr.

De quanto mal se mordena,
para ter melhor desculpa,
olhay antes minha culpa,
fenhora, que minha pena.

5 E por jſſo do que faço,
& hynda que faça mays,
nam quero que me deuais
mais quaas culpas em q̃ jaço.
Leyxo o mal que se mordena,
10 por que tem boa desculpa,
mas olhayme minha culpa
em pago de minha pena.

Outra ſua.

Na vyda quee mal ſigura
quem nela tem ſeu cuydado
15 anda mays auenturado,
ſendo longe da ventura.

E quem çerto ve, & tem
no descansſo mao ſynal,
deſeſperarſſe de bem,
20 he menos mal.

Por que mal q̄ muyto dura
 sempre da nouo cuydado,
 & quem deste he desuiado,
 este tem melhor ventura.

De dom Pedro desauindoffe de hũa molher de
 q̄ ádaua muyto namorado.

5 O cuydado verdadeyro
 que deseja de matar,
 fe alguem quer acabar,
 acabassele primeyro.

E o que mata mays manffo
 10 a vyda melhor segura,
 poys nã daa em mais descãso,
 fenhora, quemcanto dura.
 Tomey o mays verdadeyro
 quee mays perto de matar,
 15 por que quando facabar,
 mache jaa morto primeyro.

Outra sua aa fenhora dona Briatiz de vilhana.

Nam abafta sofrimento,
 quer seja bem empregado,
 comdaa ¹ grande pensamẽto
 20 tam bem ha grande cuydado.

¹ = que onde ha.

Ja descansso com meu mal,
 que seja mao de soffrer,
 percasto ¹ que sse perder,
 queu nam quero mays nẽ al.
 5 Perygoso soffrymento,
 periguo bem empregado,
 poys que daa de mor cuydado
 menos arrependimento.

De dô Pedro a hũa senhora que trazia hũ abito
de veludo azul escuro por tençam.

Senhora daymum seguro,
 10 poys calar custa mays caro,
 para v' gabar bem craro
 o voffo veludo escuro.

Isto nam he nouydade,
 senhora, mas he rrezam,
 15 que honde nam ha vontade
 o abyto nam faz frade,
 se o nam faz a tençam.
 E hynda mays v' seguro,
 senhora, por falar craro,
 20 que no voffo abyto escuro
 eu fuy o que comprey caro.

¹ = perca-se o.

Outra fua a hũa molher que lhe [Fl. clxxxiiij.]
mãdou hũs penffamētos de ferro.

Pēñffamētos quãdam fora
tomo eu por mao fynal,
por que os trazeys, senhora,
para penffardes em aal.

5 Mas os penffamētos çert'
a que qua chamam cuydados,
os que pareçem çerrados
estes andam mays abertos.
Quem volos vyffe, senhora,
10 laa dentro para fynal,
& nam trazidos de fora,
& andar penffando em al.

Vilançete feu a hũa molher que o queria cõtētar
com enganos.

Enganos, bem v' entendo,
hy laa dar falffo p[r]azer
15 a quem v' nam entender ¹.

Se folguey cõ meu engano,
foy por ver tam bem o voffo,
& defejo, mas nam posso,
ter prazer com voffo dano.

¹ Ep. : enetender.

Que mays val hũ desengano,
quando vem comaa deffer,
quoos enganos de prazer.

Quem conhece voffo mal,
5 nam se çegua nẽ fengana,
qua quẽ faz que menos dana
traz hũ dano mais mortal.
Enganos falay em aal,
a outrem v' hy vender,
10 queu bem v' fley èntender.

Vilançete feu de louuor.

Hũ ffoo rremedio terya
quem v' vyo para vyuer,
& este nam pode ffer.

Hynda coutro hy nam haa,
15 aquefte nam quero eu,
poys o mor descansfo ffeu
em nam veru' foo esta.
Mylhor he o mal que daa
vendouos algũ prazer,
20 que a vyda fem v' ver.

De dom Pedro a Luys da fylueyra.

Nam fam eu tã enganado,
que me acolhays na mão

afferdes de mym louuado,
que louuor q̄ he cuydado
laa o traz outro foaão.

Eu nam v' louuo nē gabo,
5 & fabeys por que me deço,
he por queu como diabo
bem sey conde nã aa cabo,
que nam pode auer começo.

Querey maquy rresponder,
10 & dizer vossa tençam,
que defejo de saber
o rremedio quaa de ter
quem teuer esta payxam.
Nesta pergunta pequena
15 que a mym afsy me mata,
se v' vem, senhor, a vena,
nela nam tomareis pena,
se nam se for a da pata.

A pergunta ¹.

Se teuerdes hũs amores
20 com algũa mal fadada,
secretos, com que folgueys,
& ouuer competidores
quaçertem amalhoada,
que fareys.
25 Por isso dondaa de vyr
hũ rremedio muyto çerto
a quem cuydado fentyr,

¹ Sic.

que nam se podemcobrir,
nem pode fer descuberto.

Reposta de Luys da silueira polos confoantes.

Senhor, tendo ja lançado
nestas coufas o bastam,
5 fuy por vos rreçuçytado,
& muy desaffesseguado
coesta voffa questam.
Na qual me vereys o rrabo,
& poys me afsy conheço,
10 confessay que v' mereço
em errar muyto mor gabo.

Eu eyuos dobedeçer,
jsto tendes ja na mão,
& para mais me deuer,
15 sabey quee com entender
maas rrepostas quá maas fãõ.
Voffa pergunta mordena
tanta confusaão, & cata,
que dera por Joam de mena
20 ou por dez anos de ffena
atee dez marcos de prata.

A rreposta.

Os mais dos descobridores,
quando vam dar na çylada,
trouanffe como ouuireis,
25 & fycam com tais tremores,

que v' nam empeçem nada,
 fe fabeys.
 Vos os podeis destroyr,
 que v' acham com conçoerto,
 5 & o quam de presumyr,
 os haa de fazer fujyr
 de v' porem em aperto.

De dõ Pedro dalmeida a este moto que lhe
 mandou hũa fenhora.

O que a ventura tolhe,
 nam ho pode o tempo dar.

Quem no tempo ffe fyar,
 fenhora, pyor escolhe,
 10 por quo qua ventura tolhe
 nam ho pode o tempo dar.

E por jffo o quee melhor, [Fl. clxxxiiij. v.º]
 yftee o que mais empeçe,
 por quo mal fempree mayor,
 15 & tudo vem fer pior
 a quem ventura faleçe.
 Tudo he temporizar,
 & pois nada nam fescolhe,
 o que a ventura tolhe
 20 nom ho pode ho tempo dar.

Outra fua a hũa molher queftaua muito deuota
hũ dia de çinza.

Nam v' lembre tãto alma,
poys nam na tendes perdyda,
que v' efqueçais da vyda.

Isto vemos quaa, & laa,
5 fenhora, em qual quer peffoa,
nunca ter a alma boa,
quando tem a vyda maa.
E poys jsto craro eſtaa,
bom he fer arrependida,
10 mas nã ja queſqueçaa vida.

De dom Pedro a hũa molher que lhe mandou
dizer que o venderã tres vezes em hũa noyte
nũ joguo que elas jogauam.

Quem de noyte me vendeo
ſabendo que me vendia,
que fizera jaa de dya.

E poys ando pôſto ẽ preço,
15 & vym aauer eſta fym,
quero ver ao que deço,
ou quẽ daa menos por mym.
Que catyueyro rroym,
em perdelo ganharia,
20 ſe me vendeffem de dia.

De dom Pedro estando doente a hũa senhora
que estaua em huũ feram de grande festa.

Nam quero ver o prazer
que me traz mays que fentyr,
tenhoo laa quem o teuer,
quonde me nam querem ver,
5 antes o quero ouuyr.
E poys jsto mays me val,
por me goardar de rreçeos,
quero antes ter meu mal
quyr ver prazeres alheos.

Cantigua sua.

10 Aas vezes vem lyberdade
de ver muytas nouidades,
& quem tem hũa vontade
fazlhe ter muytas vontades.

A quem dam por despedida
15 vontades fartas, & cheas,
tem ha vontade comprida,
que quem vyue sem ter vyda
nam quer ver vidas alheas.
Daquy vem ter liberdade,
20 & fazer myl nouidades,
que por hũa soo vontade
vem perder muytas vōtades.

De dom Pedro a Garçia de rrefende cõ estas
trouas que lhe mãdou.

Nã fey a que me nã ponha
jaa por vos atee morrer,
poys por v' obedeçer
v' moítro minha vergonha.
5 Meteyas laa ffo' a terra,
qua mym juíto me parece,
que braço que tantas erra
tal pena, fenhor, mereçe.

De Symão da fylueyra haa fenhora dona Joana de
mêdoça sobre hũa aue que lhe lançou dũa janela.

Em a voffaue tomando,
lhe fenty no coraçam
que v' quer morrer na mam
antes que vyuer voando.

5 Isto vem de conhecer vos,
de que todo mal lordena,
huũs se depenã por veruos,
& outros v' vem com pena.
Estaaffe toda matando,
10 queria por faluaçam
hyr morrer na voffa mam,
antes que vyuer voando.

Cátygua de Symão da fylueyra.

Para mym tâto me mōta
fer presente comaufente,
15 tudo vem a hũa conta,
porem mal por quem o ffente.

Esta conta tenho feyta,
& fyzeram ma fazer
com faber
20 que nada nam aproueyta.

Afsy que tanto me monta
fer presente comaufente,
tudo vem a hũa conta,
porem mal por quẽ no fente.

De Jorge de rrefende eſtãdo deſauyndo, & que-
rẽdoſſe tornar hauyr.

Nã poſſo cõ meu cuydado
nem he minha minha vyda,
que ſſendo deſeſperado
he damores tam perdida,
5 que ja ſſou dela canſſado.
E tam bem minha vontade
que rroubou a lyberdade
he em tudo contra mym,
minha fee, & ſaudade
10 nam tem fym.

Com que me defenderey, [Fl. clxxxv.]
ſe tantos males me ſſeguem,
que eſtremo tomarey,
poys ja de todo me querem
15 acabar no que tomey.
E nam tenho coraçãõ
nem me quer valer rrezãõ,
pera leyxar de ſſeguyr
aqueſta triſte tençam,
20 de v' ſſeruyr.

Que pera me defender
dos males que mordenays,
trabalhey por v' nam ver
eſtes dias em os quays
25 me ouuera de perder.

Que fempre, meu bẽ, v' vejo
 antos olhos com defejo
 dacabar naqueſta ley,
 & nela com mal ffobejo
 5 veuyrey.

E poys ja neſta firmeza
 ey dacabar fſempre voſſo,
 acabe voſſa crueza,
 ſenhora, que ja nam poſſo
 10 com tanta dor, & triſteza.
 Olhay ſe he mereçydo,
 por viuer aſy vençido,
 & v' ter em tanto preço,
 fer ante vos eſqueçydo
 15 o que padeço.

Que ſſe de vos eſta vyda
 tam triſſe foſſe lembrada,
 nam ſſeria tam perdida
 como he nem tam canſſada,
 20 por v' querer ſſem medida.
 Que nam ſeria tam forte
 voſſa condyçam, que morte
 por v' querer mordenaffe,
 & aſy daqueſta ſſorte
 25 macabaſſe.

Mas o nam terdes lẽbrãça,
 ſenhora, meu bem, de mym
 me nam da mays eſperança
 que de çedo ver a fim
 30 çordenou voſſa mudança,

E esta me fſtatiffaz,
 por que me veja em paz
 com ſoſpiros, & cuydados,
 & fſoydades, que mos faz
 5 fer dobrados.

Que meus males tã creçidos
 cõ morte fſfacabaram,
 & meus contynos gemidos,
 que ſahem do coraçam,
 10 entam fſferam feneçidos.
 E tam bem a maa ventura,
 que contra mym tanto dura,
 acabando acabaraa
 quereruos quyſto procura,
 15 leyxarmaa.

Fym.

Poys cõ minha fym ferão
 de mym tantos males fora,
 peço v' em concrufam,
 ſenhora minha ſenhora,
 20 que ma deys por galardam.
 E ſſe jſto me negays,
 lembrayuos que me cauſays
 mays dor da que ſſey dizer,
 & creça, poys que folguays,
 25 meu padeçer.

Vilançete a hũa molher q̄ feruia, com q̄ lhe
 ja fora bẽ, & flem nenhũa rrezão o começou
 defquiuar, & foubẽ como fecretamẽte fe feruia
 doutro.

Fuy, ffenhora, descobrir
 em meu mal a cauza dele,
 & nela fyquey fsem ele.

Fyquey lyure, & descansfado,
 5 fem flier triste na lembrança,
 ja nũca fareys mudança
 que me ponha em cuydado.
 Em meu mal fferey julgado,
 quem ffouber a cauza dele,
 10 fer bem que vyua fem ele.

E nam v' descubro mays,
 por que ffey que mentendeys,
 & tam bem que conheçey
 fe errays ou nam errays.
 15 Mas por quẽ me vos trocais,
 daquy diguo triste dele,
 poys ja vejo meu mal nele.

Fym.

Vos me tinheys prometido,
 & nam com pouca afeyçam,
 20 que em voffo eoraçam
 nũca feryefqueçydo.

Mas poys fsem ffer mereçido
 mudastes minha fee nele,
 afsy o fareys a ele.

Cantigua a hũa molher que lhe dyffe que nam
 curaffe de a fferuir, que perderya muyto nyffo.

Quem pode tanto perder,
 5 que mays perdido nã seja,
 quem v' vyo, & ffe defeja
 lyure de voffo poder.

E neste conhecimento,
 hynda que faleça amor,
 10 o que menos voffo for
 tem menos contentamento,
 & na culpa mayor dor.
 Poys que poffo eu perder,
 fyfto tudo em mym sobeja,
 15 que mays perdido nam seja,
 viuendo fem voffo ffer.

Outra fua.

Desuayradas fantefyas,
 fofpiros desconçertados
 acõpanham meus cuydados,
 20 & meus dias
 nyfto ffoo fam acupados.

E a cauza donde vem
 este desuayro ou mudança
 he lembranças de lembrança, [Fl. clxxxv. v.º]
 que me tem
 5 a vyda posta em balança.
 Que nũa leyxam porfyas
 de conquistar meus cuidados
 com ffofpiros tam canffados,
 que meus dias
 10 nam ffam em al acupados.

Outra querédosse partyr dôde estaua hũa molher.

Vayfemo tempo çerquãdo
 de meu mal fenhorear
 mynha vyda, ate quando
 ante vos, meu bem, tornar.

15 E nesta lembrança jaa
 ffam meus dias tam cãffados,
 que nam espero que laa
 me leyxem voffos cuydados
 tornar qua.

20 Que quẽ vyue fofpirando
 por lha partida lembrar,
 olhay bem que fora quando
 fy vyr de vos apartar.

Trouas fuas em hũa partida.

El dia que me party
dante vos, señoira mya,
se partio my alegria
donde nũca mas la vy.

5 E fyn ella camynando,
voy moriendo poco a poco,
con mys ojos llanteando,
gritos dando como loco.

Quãto mas de vos malexo,
10 mas sacrecienta my mal :
my dolor es tan mortal,
que del beuyr ya maquexo.
Los ojos bueltos atras
el coraçon me defmaya,
15 por no ver quien a my traya
nueuas que os vio ja mas.

Deseo passar los dias,
las noches mas mentriftecn,
todas cosas mauorecen,
20 fyno sfeguir mys porfyas.
Las quales me dan por gloria
esta vyda que posseo,
fyn auer de my deseio
esperança de vytoria.

25 E afsy fyn esperança,
de ueros desesperado,
voy fyrme con my cuydado,
mas la vyda en balança.

Lagrimas del coraçon
 fyempre falen por mys ojos,
 mys males, & mys enojos
 no tienen comparacion.

5 Soledad en tal manera
 me causa dolor esquiua,
 que mespanto como byuo
 con vyda tan lastimera.
 Desesperada de ter
 10 descansso nūca en fus dias,
 por que las congoxas myas
 no sse pueden focorrer.

Por q̄ vos, de quien my mal
 podia sfer focorrido,
 15 defea[e]s ver me perdido
 con tormento desygoal.
 Y por que vuestro defeo
 yo defeo de comprir,
 foy contento de seguyr
 20 esta vyda que posseo.

Con cara tritte, y mortal
 y la voz enroquecyda
 ando con pena crecyda,
 y crece pera mas mal.
 25 No syento consolacion,
 que me dexe consollar,
 ny menos con quafloxar
 pueda tan cruel passyon.

Descansso de mys enojos
 30 es el mal que mas me aterra,

cauos que me days la guerra
 traygo fyempre ante mys ojos.
 Este es el foftimento
 de la my penofa vyda,
 5 con efto es destroyda,
 y fle dobra my tormenta.

Myrad, fenhora, y quien
 tal vyda pueda foffrir,
 qual fufro por vos fferuir,
 10 y tengo todo por bien.
 Por que vos foes vyda mya,
 en quien la my alma adora,
 y fyn vos huna ffoo ora
 de vyda no la querya.

Cabo.

15 Ny quyero deftos dolores
 otra merced, ny la pydo,
 fyno foo que en oluido
 vos nõ pongays mys amores.
 Y fea de vos lembrada
 20 la mucha trfteza mya,
 pues my fe com alegria
 a vos ffoo la tengo dada.

De Jorge de rrefende.

Pois por vos meu mal tordãa,
 & meus cuydados ffem fym,

nam querays calsy fem mym
acabe naquesta pena.

Valey a tanta payxam
quanta passo toda ora,

5 ou fle nam quereys, ffenhora,
tornayme meu coraçam.

Que gram fsemrrezã fareis
a mym, que tanto v' quero,
poys vedes que desespero,

10 se me loguo nam valeys.

Nam confyntais ffer culpada
nefte mal que mordenays,
que, poys vos ffoo mo caufays ¹,
fycays nele condenada.

15 Oulhay se ffereys tachada,
poys moyro por v' querer,
& doyme veru' fazer
hña coufa tam errada.

Que fycando vos fferuida [Fl. clxxxvj.]

20 fem culpa de meu penar,
folgaria dacabar
por dar fim a tam maa vida.

Afsy que, ffoo pelo voffo,
por cam bem volo mereço,

25 day ja a meu bem começo,
poys com tanto mal nã posso.

Nã confyntays que se digua
que fazeys tal fsemrrezam

¹ Ep. : cãfays

em querer questa payxam
para sempre me perfygua.

Cabo.

E ffe tanto desejays
de me ver por vos perdido,
5 com myl payxoës destroydo,
confsentto, poys que folgays
Que nam quero mays prazer
de meus males desygoays,
que ffo saber que fycays
10 feruida com me perder.

Cantigua fua.

Vyuo ffoo em v' querer,
& vos em me destroyr,
tudo v' ey de soffrer,
sempre v' ey de fferuir.

15 Mas o erro que fazeys
he o que me da payxam :
oulhay quanto me deueis
nesta foo fatiffaçam.
Ja me nam podeys perder,
20 bem me podeys destroyr,
que tudo ey de soffrer;
sempre v' ey de feruir.

Cantigua sua.

Se menos rrezam tiuera
 no que fento dacabar,
 menos tempo me valera,
 mas ela me vay faluar.

5 Que de quem me fuy vēçer
 he de tal mereçimento,
 que dobrar meu padeçer
 he dobrar contentamento.
 E fe meu mal nam tyuera
 10 jsto pera descansar,
 ja de todo me perdera,
 mas aquy me fuy faluar.

Vilançete feu.

Meus males, fe macabardes,
 que fareys,
 15 poys em mym todos viueys.

Vos fê mim nã tēdes vyda,
 & a minha voffa he,
 poys dizey por voffa fee,
 que ganhays em ffer perdida.
 20 Nam vos ffayays da medida,
 & fareys,
 meus males, o que deueys.

Repoufay, pois rrepoufastes
 em mym passa de tres anos,

honde fofry tantos danos,
 quantos me vos ordenastes.
 De todo bem mapartastes :
 que quereys,
 5 çeçay jaa, nã macabeys.

Fym.

Nam hufeys tanta crueza,
 leixay a meus olhos ter
 hũ ffoo dia de prazer,
 poys tem tantos de tristeza.
 10 Nyfto fareys gentyleza,
 fe quereys,
 & despoys macabareys.

Cantigua a hũa molher q̄ feruya, por q̄ lhe pedyo
 lyçẽça pera hũa coufa que era rrezam q̄ fyzeffe,
 & a ele daua paixam.

Vejo que tendes rrezam
 no que me mandays pedir,
 15 tam bem minha condiçam
 nam no poode confentir.

Mas poys ẽ mym o leixais,
 eu vejo bem ffe mengano,
 fazeyo, nam mo digays,
 20 por que ffeja menos dano.
 Porem todo daa payxam,

nam volo fey encobrir,
 mas poys vos tendes rrezam,
 he forçado confsentyr.

Cantigua fua.

Senhora de meu cuydado,
 5 nam fley julguar o que ffento,
 por que daa contentamento,
 & fazme desesperado.

Desespera mesperar
 ver a fim de meu defejo,
 10 mas na ora que v' vejo,
 nam fley mays que defejar.
 Por quêtam he acabado
 hũ grande contentamento,
 mas voffo mereçimento
 15 me torna desesperado.

Outra cantigua fua.

Vejo que creçe meu mal,
 nam vejo rezam por que,
 mas fley que voffa merçe
 he a cauza prinçipal.

20 Moſtrayme como matays,
 que bem fley que me mataſtes,
 fe com ver me condenaſtes,
 tam bẽ nyſſo me ſaluays.
 E poys niſto he jgoal
 25 a payxam com a merçe,

de que moyro ou por que,
decrarayme vos meu mal.

Outra cantigua sua.

O triste, que mee forçado [Fl. clxxxvj. v.º]
de partyr donde nam fsey
5 que faça dapaffyonado,
que farey.

Quê ¹ partyr partê de mym
vida, descanslo, prazer:
payxões, cuydados querer
10 mão de fseguyr atee fym.
Que deles nũa apartado
ey de ffer, & bem no fsey,
mas o partyr he forçado,
que farey.

Cantigua sua.

15 Quem confsêtio em v' ver,
a fsey mefmo condenou:
quem de veruos fapartou,
nunca mays tera prazer.

Nestas ambas me culparã
20 os olhos com que v' vy,
que logo me catiuaram,

· Quê = Que em

& tam bem me cōdenaram
 o dia que me party.
 Partiofe de mym prazer,
 meu descansflo facabou:
 5 oo, meu bem, quem mapartou
 de v' ver.

Cantigua sua.

Lenbranças, tristes cuydad'
 magoam meu coraçam,
 quando cuydo nos passados
 10 dias que passados ffam.

Que a vyda me custasse
 todo outro padeçer,
 folgaria de sofrer,
 fo passado nam lembrasse.
 15 Mas por que sejã dobrados
 meus males mays do q̃ ffam,
 cuydo ffēpre em beês passados,
 que perdy bem sem rrezam.

Grofas suas a estes motos.

Doços esperanças tristes

Cõ quãto mal sempre vistes
 20 padeçermos, coraçam,

tomaſtes por galardam
doços eſperanças triftes.

Que feſperança nã dereys ¹
a meus creçidos cuydados,
5 neles culpa nã tyuereys:
o quanto mylhor viuereys,
ſe foram deſeſperados.
Mas cõ quãto ſempre viſtes
noſſas dores, & payxam,
10 tomaſtes por galardam
doços eſperanças triftes.

Vyda com tanto cuydado.

Poys que ſſam deſ[ef]perado
de nunca deſcãſſo ter,
pera que quero ſofter
15 vida com tanto cuydado.

Que lançando bem a cõta
do em que poſſo parar,
ſam çerto de macabar
hũ mal que tanto mafronta.
20 E poys jſto afirmado
ja tenho que aa de ſſer,
pera que quero ſofter
vyda com tanto cuydado.

¹ Ep.: direys,

Cantigua aqueixandoffe dos fofpiros.

Sofpiros, por que quereys
 vyr todos juntos a mym.
 poys perdeys por minha fim
 nam ter onde rrepoufeys.

- 5 Leyxayme, que ja me leyxa
 por vos a vyda, prazer,
 & meu coraçam ffaqueyxa
 de v' nã poder fofrer.
 Eu nam fley por q̃ quereys
 10 vir todos juntos a mym,
 poys em me dardes a fym
 a vos tam bem a dareys.

 Outra fua.

- O muerte, pues q̃ dolores
 me caufaste desigoales :
 15 con dar fyn a mys amores
 no dobres vyda a mys males.

- Con efto me pagarias
 los males que me quefyfte
 ordenar,
 20 fy dieffes fin a mys dias,
 y querer vyda tan triste
 acabar.
 Pues maas caufado dolores
 tan efquyuos y mortales.

con dar fyn a mys amores,
no dobres vida a mys males.

Trouas estando desauindo.

Onde nam vale rrezam,
que aproueytam querelas.
5 mas se sam do coraçam,
quē ffa de calar coelas.
Ja nam posso mays soffrer,
tudo ey de prouycar,
poys me quifestes perder,
10 eu nam me posso ganhar.

E poys desta esperança
ja estou desesperado,
nam pode vyr mal andança,
que me de mayor cuydado.
15 De que ey dauer temor,
vsay toda crueldade,
poys com tanto desamor
falfastes fee, & verdade†.

Desque de vos me vençy,
20 & por voffo me quifestes,
sempre ja mays v' feruy
no rryfco que me posestes.
E por bē nē mal que vyffe, [Fl. clxxxvij.]
nunca diffo mapartey,

† Ep. falfastes feed ver & e.

nem por coufas que ouuisse
mudança nūca cuydey.

E afsy com tal firmeza
passaua, por v' querer,
5 tanta dor, tanta tristeza,
que cuidey de me perder.
E vos, por mayor vitoria
auerdes, & sferdes leda,
achegastes maa mor groria,
10 por me dardes mayor queda.

E na ora que me vistes
mais contēte, & namorado,
sem mais tardar me feristes
no que sflam mais magoado.
15 Acabastes meu prazer,
trocastes contentamento
em dobrado padeçer,
& a vida em tormento.

Cabo.

Afsy viuo ssem ter vida,
20 & moyro ssem acabar :
por sferdes desconheçida,
quys afsy desabafar.
Mas bē ssey quee por demais,
& aquy quero dar fim,
25 poys vos mesma me julgays,
que foy ymigua de mym.

Cantigua.

Acabastes minha vida,
 mas bem ffey que nam fereys
 de nenhũa tam feruida :
 pois, querida,
 5 ja nunca tal cobrareys.

Se vinguança defejara,
 este fora gram conforto :
 o quem tanto nam amara,
 por que niffõ descansara,
 10 mas doyme despois de morto.
 Que com verdade, querida,
 senhora nunca ffereis,
 & ffereis mais rrequerida
 que fferuida,
 15 & por mym fofpirareys.

Esparça a huũa molher que fferuia, & se casou.

Os meus dias facabaram,
 por que estes ja nam ffam,
 o prazer, vida, passaram,
 de to[do] ffe me quebraram
 20 as cordas do coração.
 O olhos cansados, tristes,
 que tantos males ja vistes,
 choray tam grande mudança,
 & vos, falsa esperança ;

leixeme, pois v' partistes,
de todo vossa lembrança.

Outra esparça.

Quem me poderaa valer,
pois eu nam posso sentir
5 o que mais flão me sferia :
ja faleçeo meu prazer,
& eu quys nilso consfentyr,
crendo que acabaria.
Mas com quãto mal padeço,
10 nam posso triste acabar,
por que fley,
senhora, que nam mereço
de me ver afsy tratar :
que farey.

Outra esparça, em que estaa o nome dũa senhora
nas primeyras letras de cada rregra.

15 De vos, senhora, & de mym
oufarey de maqueixar
nos males, que nam tem fim,
antes vam ou gualarim
jurando de macabar.
20 lastimado com rrezam
amores bem me fizeram
rrefestir minha paixam :
inteira fatiffaçam
aa mester, pois me prenderã.

Outra esparça.

Cuidado, quem te pudesse
de fſy hũ ora apartar,
&, que mais bem nã tiueſſe,
era muyto nam cuydar.

- 5 Que tu es deſtroiçam
do coraçam namorado,
& teës eſta condiçam,
que es agualardoado
com o que nom das paixam.
-

Outra esparça nã podêdo ver ſua dama buſcando
tod' os rremedios pera yſſo.

- 10 A grorea de conheçeru'
nam ma pode ja neguar
meu mal, que ſeja dobrado,
mas rrezam conſſente veruos,
ventura nã daa lugar,
15 & moyro deſeſperado.
Que a vida ſſem v' ver
nam he vida nem viuer,
nem ſe deue chamar vida,
nẽ ſem vos nam pode ſſer
20 que leixe de ſſer perdida.
-

Outra esparça.

A du allare plazer,
 o males, males, lexadme :
 sy no lo quereys azer,
 acabad y acabad me.
 5 Que mi vida se destruye,
 fyn allar consfolacion
 en lo que sfyente,
 todo descansso me huye :
 duro es el coraçon
 10 que tal soffrir me consfiente.

Vilãçete por q̄ depois de casada [Fl, clxxxvij. v.º]
 fua dama o confortaua huũa amygua dizendo que
 aynda deuia de ter esperança.

Quem em vida macabou
 nam deue ninguem de crer
 que morto maa de valer.

A couía q̄estaa inçerta,
 15 bem se pode doudar
 mas aquesta he tam çerta,
 que sse nam deue cuydar.
 Pera mais males me dar,
 vontade sse deue crer,
 20 mas nã pera me valer.

Quesperança tã perdida
 he a que vem nesta parte,

pois o ja he minha vida
 a oufadas quanto farte.
 E quem acabou de farte,
 fsem lho nunca mereçer,
 5 como lha de ffocorrer.

Cabo.

Nam tenho mays çerto bẽ
 que buscar a fepoltura,
 nem efpere ja ninguem
 de me ver outra ventura.
 10 Que meus males nã tẽ cura:
 nam diguo pola nam ter,
 mas por mingoa de querer.

Cantigua.

Quebraftes mynhesperãça,
 falhaftes vofla verdade,
 15 & pufeftes em balança
 mudarffe minha vontade,
 & querer tomar vinguança.

Mas nã confsente meu bẽ
 que v' troque mal por mal:
 20 foffrer v' ey como quem
 ja nam pode fazer al
 nem outro rremedeo tem.
 Porẽ moyro na lembrança
 do defterro da vontade,

chorarey vossa mudança,
 viuerey em ffaudade
 fora de todesperança.

Outra cantigua.

Minha vida fflam tristezas,
 5 meu descansso he ffospirar,
 vossas obras sam cruezas
 que juram de macabar.

A passar esta paixam
 ja estou offereçido,
 10 mas nam no ter mereçido
 me magoa o coraçam.
 Afsy viuo em tristezas,
 meu descansso he ffospirar,
 & vos com vossas cruezas
 15 consfentys em macabar.

Cantigua.

Senhora, pois me matays
 por v' dar meu coraçam,
 peço vos que me digays
 de que maneira tratays
 20 aos que vossos nam fflam.

E quiça que nesta conta
 leuarey contentamento,

fe vyr que tanto me monta
 na pagua de meu tormento.
 E fe vos a todos days
 tam crua fatiffaçam,
 5 peçouos que me diguays
 que tormentos enuenta[y]s
 aos que voffos nam ffam.

Esparça.

Que triste vida me days,
 que cuidado tam creçido,
 10 que penas tam desygoays,
 fem volo ter mereçido.
 Auey ora piadade,
 pois que minha liberdade
 estaa em voffo poder,
 15 nam folgueys de me perder,
 que fazeys gram crueldade.

Outra esparça.

Nam tenho ja esperança,
 meu prazer perdido he,
 & com toda mal andança
 20 nam poode fazer mudança,
 dadorar v', minha fee.
 E vos que esta firmeza
 vedes, & minha tristeza,

quereys meus males dobrar :
 ja deuia de quebrar,
 fenhora, tanta crueza.

Vilãçete de Jorge de rrefende

Que ffe perca minha vida,
 5 no que defejo cobrar
 mais ffe deue auenturar.

Sogyguey meu coraçam
 a coufa de tanto preço,
 quahynda lhe nam mereço
 10 darne tal fatiffaçam.
 Em tam jufta perdiçam
 quifera, por me faluar,
 mil vidas qua venturar.

Outro vilançete feu.

Poys tanta parte v' cabe
 15 da perda de mynha vida,
 nam conffintays fer perdida.

Vos perdeis em ffe perder
 o poder dela, & de mym,
 eu nam perco mais em fym
 20 que leyxar de padeçer.
 Querey jfto conheçer,

pois he voffa minha vida,
 nã confsintays fer perdida.

Outro vilançete.

Pois meu bẽ tã verdadeyro [Fl. clxxxviiij.]
 ante vos tam pouco val,
 5 a vida fera meu mal.

Seram cheos de tisteza
 os dias que viuerey :
 facabar, acabarey
 de fentyr voffa crueza.
 10 Fara fim minha firmeza,
 poys ela me tem ja tal,
 que viuer ey por mor mal.

Outro vilançete feu.

Esta dor ma dacabar,
 meus olhos, se afsy he,
 15 que em vos aa pouca fe.

Mas rrezã nã me confsente
 poder me niffo afirmar,
 que quẽ he tam eyçelente,
 nam aa tam craro derrar,
 20 Nifto me vou confortar,

vos, meu bem, oulhay q̄ he
grande erro nam ter fe.

Cantigua fua.

Nam pode meu coraçam
liberta[r]sse de catiuo,
5 por quee grande affogeyçam
em que viue, & em que viuo.

Que falgũa liberdade
em mym, & nele tyuera,
que mor vitoria quifera
10 que fazer vos a vontade.
Mas he tal affogeyçam
de v' querer, em que viuo,
que nam pode o coraçam
libertarffe de catiuo.

Vilãçete desauindosse de hũa molher que feruia.

15 Vos me quifestes perder,
eu, sŕenhora, me guanhey,
poys de voffo me liurey.

Eu cõpry quãto abastasse
como quem v' muyto amaua,

..

vos quifestes que cuidasse
 quanto contra mym erraua.
 Com tudo nam me pefaua,
 mas agora cacordey
 5 conheço que me ssaluey.

Outro vilançete.

Por mays mal ã me façays,
 nunca mudar me fareys,
 ate que nam macabeys.

Minha fee, mynha firmeza
 10 em voffo poder eſtaa,
 ſoffrerey minha tristeza,
 poys voffa merçe ma daa.
 E meu bem nunca faraa
 mudança, nem na vereys,
 15 ate ã nam macabeys.

Pergunta ¹ fua.

Pois ã vos, ſenhor, ſe acha
 toda duuida que temos
 nos amores descuberta.
 Nã v' perguntar ² he tacha,
 20 por verm' do que queremos
 a carreyra ſſer aberta.

¹ Ep.: Pergunta.

² Ep.: Perguntar.

E por q̄ em meu cuydado
 sento muyta toruaçam
 em cuydar naqueſte caſo.
 Seja por vos decrarado,
 5 pois que voſſa deſcriçam
 faz o aſparo ſſer rraſo.

He, ſſenhor, o que pregũto, ¹
 & de vos quero ſſaber,
 por descansſar meu ſſentido.
 10 Qual he couſa q̄ traz junto
 com peſar, dor, gram prazer
 ſendo damores ferido.
 Por q̄ yſto maconteçe,
 ſem ſſaber donde me vem,
 15 mas ſſey q̄ naçe damores.
 E pois em meu ſaber faleçe,
 focorrerma vos convem,
 q̄ ſſoes primor dos primores.

Croſa ſua a eſte moto.

Secreto dolor de my.

Yo gane, por os myrar,
 20 mys dias pueſtos en fin,
 las noches mal ſſoſpirar :
 y nunca puedo quitar
 ſecreto dolor de my.

¹ Ep.: Pergũto.

Hũa paſſion, q̄ no diguo,
 afflige my vida triſte,
 guerreo ſſyempre conniguo,
 y la ventura que ſyguo
 5 en mal y mas mal conſyſte.
 Todo me cauſa peſar,
 plazer ya lo deſpedy,
 my deſcanſſo es ſoſpirar,
 y no ſe puede quitar
 10 ſecreto dolor de my.

Groſa ſua a eſte moto.

Meus olhos a minha vida
 ſam contrayros.

Querer v' tam ſem medida
 me faz viuer em deſuayros,
 rrezam da fee he vençida,
 meus olhos a minha vida
 15 ſam contrayros.

Sã cõtrairos, poys forçarão
 minha vida a v' querer
 com tal fee, que catiuarão
 meus ſentidos, & cauſarão
 20 nam ſſer vida meu viuer.
 Amor, rrezam, fee creçida
 ſempre me poẽ em deſuayros,
 minha dor he ſem medida,
 meus olhos a minha vida
 25 ſam contrayros.

Cantigua fua.

Lêbrayuos, meu bẽ, de mym, [Fl. clxxxviiij. v.*]
 por que ffoo em voffa mão
 eſtaa minha faluação,
 & minha fim.

5 Se de vos nã for lêbrado,
 que rremedio poſſo ter :
 quereyme, meu bem, valer,
 nam moira ¹ deſeſperado.
 Que ſſem vos nã aa em mym
 10 ſe nam toda perdição,
 & tomar por ſſaluação
 ver minha fim.

 Outra cãtigua fua.

Pois viuo deſeſperado,
 bem ſſeria
 15 que me leyxaſſeys hũ dia,
 meũ cuidado.

Gualardam nã no eſpero
 nem aa em meu mal mais bẽ
 que ſſoo querer, por que quero
 20 mais q̃ nunca quis ninguem.
 Porem ſſam deſeſperado
 dalegria,

¹ Ep.; moria.

leyxayme ja hũ ffoo dia,
meu cuidado.

Outra fua.

Me' olhos, quãdo partystes,
me fizestes conhecer
5 cuidados, lêbranças tristes,
fóspiros, & padeçer.

Todo prazer me rroubastes,
nam fsey quando v' verey,
nem quando descansfarey
10 defejos que me leyxastes.
Fezeistes meus dias tristes,
dobrastes meu padeçer :
meus olhos, poys q̃ partistes,
nam me queirays efqueçer.

Cantigua a huã amigua de q̃ muyto confiaua,
& ffoubey que o vedia, & falaua por outro.

15 Eu cuydey que me ffaluaua,
& fuy, ffenhora, ffaber
que dũ arte menguanaua,
que me lançaua a perder.

Atentay nisto que diguo,
20 & nam queirays q̃ mais digua,

que quẽ he tã grande amyguo
deuera de ter amigua.

Nam creays que descuydaua,
pois que tudo fuy ſſaber,

5 & de quem mais confiaua ¹ \\
achey querer me vender.

Câtigua finandoffe huúa molher que ſſeruia.

Mys ojos, pues ya perdistes
esperança de tener
algũ descansſo,

10 vuestros dias ſeran tristes
y vuestro grã padeçer
nunca manſſo.

Beuireys muy lastimados,
deſeſofos dalgũ dia

15 poder ver
con quien ereys conſſolados,
quien vuestra paſſion azia
menor ſſer.

Desdichados ojos tristes,

20 pues que no podeys tener
ningũ descansſo,
llorad el bien que perdistes,
que ya vuestro padecer
no vereys manſſo.

¹ Ep.: confiança.

De Joam da fylueyra a Pero monyz, & a dom
Garçia dalboquerq̃, quãdo forã com dom Joam
de fousa a Castela, que foy por embaixador:
do que lhe auia dacõteçer, enderençadas aas
damas.

Senhoras.

De dous quã dacompãhar
dom Joam atee Castela
quero eu adeuinhar
o modo que am de leuar
5 atee se tornarem dela.
E confyo em feu saber
que se nam efcandalizem,
pofto q̃ lhe profetizem
a maneira que am de ter.

10 Eles ja polo caminho
am dyr ambos tempore ffoos,
& naquifto vereys vos
ca de ffer o cadeuinho.
Hũ deles parecerlhaa
15 que leyxa feito alyçerçe,
& o outro fofpiraraa,
por que as vezes cuidaraa
que quẽ nam pareçe eſqueçe.

Sã gentys homẽs q̃ farte,
20 brandos de conuerſaçam,

fam dous amiguos dũa arte
galantes, quẽ qual quer parte
que estiuere[m] valeram.

Nam se podem enfadar
5 peffoas tam conçertadas,
mas antes pera falar
folguaram de caminhar
mais jornadas.

Am destar muyto frautad'
10 aa mesa, quando çearem,
& se algũs aperfyarem,
am destar eles dobrados.
E com ffoSpiro calado [Fl. clxxxviii.]
dira hũ perante alguem,
15 por deos estes estam bem
fora de nosso cuidado.

O outro mais cortefão
eu apostarey que colha
hũ rramo seco sem folha,
20 que leue sempre na mão.
Am tam bem de caminhar
algum ora sem se ver,
por quas vezes hũ cuidar
val mais que quanto falar
25 num caminho pode ffer.

Se andarem por luar,
por ffly esta adeuinhado,
cada hum isa dapartar,
& em tam o comprar
30 perdey cuidado.

E na primeyra jornada
 aa hũ de dizer afsy :
 quem ja estiueffe aqui
 da tornada.

5 E se laa os conuidarem,
 aa primeyra rrogarffam,
 o que vyrem andaram
 muyto cheos de notarem.
 Pareçerlham grandes anos
 10 todolos dias passados,
 far ffam muyto namorados
 per geytos a castelhanos.

Ambos foos polo caminho
 hyram afsy ffaudofos
 15 apartados do sobrinho,
 por hyr mays sustançiosos,
 Yram alsy cordiays,
 as vezes atuar ffam,
 am de leuar presunçam
 20 de rrepresentarem mays
 que dom Joam.

Leuam motos rrespondid'
 pedidos peraa despesa,
 trabalharam por empresa,
 25 mas nam ande sfer ouvidos.
 O queste tempo fizeram
 am que fica em balança,
 & tam bem ffey que disseram,
 o duuidosa lembrança.

A hũ deles am douuyr,
 el secreto es descubierto :
 oo que rresponder tam çerto,
 & nom sse pode encobrir,
 5 & forrir.
 Se quereys que mays alcance,
 nõ digays muyto festendem,
 mais am de cantar rromançe,
 em que cuidem que sentendẽ.

Troua por parte deles.

10 Dizey tudo o que puderdes,
 quem fim eles partiram :
 & syfsto por mal ouuerdes,
 rride v' quanto quiferdes,
 queles ssabem como vam.
 15 Nã sse pode grofar hyda
 em dias tanto sssem festa,
 que ssoo polo de tal vida,
 antes nunca vy partida
 a propofito mais queesta.

Vilançete de Joam da silueyra.

20 Nã synto o que me fazeys,
 se nam o mays
 que sssey que me desejays.

Os trabalhos ey por bem
 que sejam camanhos ssam,

queu nam chamo mal fe nam
aa verdade com que vem.
Nem deles nam me deueys
fe nam o mays
5 que ffey que me defejays.

Que nisto casy me trata,
a que nada me nam val,
o que vejo faz me mal,
mas o quemtendo me mata.
10 Por ã com quanto fazeys,
co que mostrays,
o que fica me doy mais.

De dom rrodriguo lobo a huĩ desenguanõ que
lhe dauam.

Querem me desenguanar :
que farey desenguanado.
descansso fora cuydar,
fy nam ouuera cuidado.

5 Grãde tẽpo grãde ẽguano
trouxe eu mesmo comiguo,
leoumo hũ desenguanõ,
fiquey eu ssoo no periguo.
Todo o tempo de folguar
10 para mym he escufado,
canssado ssoo de cuidar
da parte do meu cuidado.

Outra cantigua sua.

Hũ nouo mal que me veo
donde o bem esperey
15 me tem asy que nam ssey
que desejo ou que rreço.

Por seguir hũs vãos ẽganos
me leixey mesmo a mym,
com tudo me desauim,
20 conçerteyme cõ meus danos.

Mas pois ã meu fiz alheo,
de quem me nam goardarey,
& que fim eſperarey
dantre defejo, & rreço.

Daluaro fernandez dalmeida a hũ fũdamêto.

Quando faço fundamento
daquilo que mays mapraz,
a fortuna me deffaz
tudem casteelos de vento.
5 Quisto afsy seja ordenado, [Fl. c lxxxix. v.º]
ja me nam podem tyrar
morrer bem auenturado,
pois meles am dacabar.

Afsy passo esta vida,
10 julguay quejanda feraa,
poys o mor bem que nelaa
he lembrar me como estaa
para tudo offereçida.
Minha dor tam esqueçida,
15 oo minha fim, & começo,
quem v' viffe conheçida
de quẽ eu tam bem conheço.

Cabo.

Os desastres quẽ lhes deu
ffobre mym tanto poder,
20 ou como podifto ffer,
pois a vos ffoo me dey eu.
Nã me de deos mais vitoria,
poys o mal afsi malcança,

se nam perder a memoria
quando perde fesperança.

Esparça fua.

Pois os males, quãt' ffam,
nã mudã meus fundamentos,
5 mal podem outros tormētos
emlhear minha tençam.
E poys yfio eſta aſſentado,
medido por eſte peſo,
oo cuidado mal deſpeſo,
10 oo mal deſpeſo cuidado.

Outras Daluaro fernandez dalmeyda a hũa molher
q̃ falaua nele mal.

Se podeſſeys ter maneira
de mudar a fferuentia,
gram proueyto v' faria,
ſenhora, quanto a primeyra.
15 E por mais craro o dizer,
feede vola boca tanto,
que meſpanto
como v' podem ſoffrēr.

Por yſſo, de meu conſſelho,
20 vos deuieys deſcufar
de todo ponto o falar,
ſe nã for por hũ juelho.

E seja loguo çerrada
 a boca de ffobre mão,
 de feyçam,
 que dela nam ffaya nada.

- 5 As gengiuas, & os dentes
 nũa os tays vy a ninguem,
 vos pareçeyz me tam bem
 como tende los parentes.
 Em tudo ffoys acabada
 10 Jam cotrim,
 porez vos falays em mym
 coma molher magoada.

- Se bem ou mal pareçeyz,
 que v' posso eu fazer,
 15 pexe deureyis de ffer,
 poys pola boca morreys.
 Nunca ysto confelley,
 mas eu dela me finara,
 fe de vos nam marredara
 20 afly como marredey.

Fym.

- As trouas ffam acabadas,
 por que as quero acabar,
 malas magoas oluidadas
 malas v' ffam doluidar.
 25 Leyxay cada hũ viuer,
 day o demo tam ma manha,
 queu nam posso mays dizer,

por que tenho que fazer
na Gram Bretanha.

Cantigua Daluaro fernandez dalmeyda.

As preffões de cada dia,
que as eu possa soffrer,
5 elas dam bem que fazer
aa fantesya.

Por que ffe cuido que vou
no meyo de minhas dores,
vejo quem mas ordenou
10 fem culpa doutras mayores,
em questou.
Roguo a virgem Maria
que me nam queyra valer,
fe traguo na fantesya
15 coufa que possa entender.

Outra fua a hũa fenhora que tynha hũs fynays no
rofto.

Meus olhos vyrã fynaes
começando meus amores:
fenhora, que nam creaes
que podiam ffer piores.

20 Mas eu nã quis tomar deles
fe nam enguano dobrado,

fendo certo que por eles
 fora bem desenguanado.
 Mas pois vos afsy leyxays
 quem v' deu tantos amores,
 5 nam menguanarey jamays,
 mas cuidarey que flinays
 sam profiçyas mayores.

Outra fua.

Eu vya sempre creçer
 de contino este cuidado:
 10 quando tynha mais prazer,
 me fentya mais canffado.
 pois nam cry estes fynays
 nem outros que vy peores,
 bem mereçem meus amores
 15 o descansflo que lhe days.

Cantigua fua.

Muyto mais mal mereçera
 do que passo cada dia,
 fe me por vos nam perdera,
 pois que v' ja conheçia ¹.

20 E neste conheçimento
 vejo o bem que me deos fez,

[Fl. c xc.]

¹ Ep.: conhecida.

poys que naçy hũa vez,
para morrer por vos çento.

Se eu jsto nam quifera,
bem vejo que mereçia

5 perder mil almas nũ dia,
fo corpo tantas tiuera.

Câtigua Daluaro fernandez dalmeyda fobre hũ
caso de que ele nam daua conta a ninguem.

Ja dera gritos hũ mudo
co meo dũa paixam
queu tenho, mas soffro tudo
10 por confferuar a tençam.

Soffro muyta dor secreta
do que he, & a de ffer,
fendo a causa manifesta,
ho em mym tam encuberta,
15 cando pera enffandeçer.
A meus males nam lhacudo,
por que quer meu coraçam
que lhe confferue a tençam,
& que leyxe perder tudo.

Sua ao mefmo caso.

20 Tãtos males tem meu mal,
que ffe nam podem dizer,

& tam maos ¹ fam de calar,
como ffe podem soffrer.

O tempo vayffe paffando,
& faleçe o soffrimento,
5 meus olhos vam amostrãdo
os flynais do penffamento.
Careçido he este mal
de descansfo, & de prazer,
pois nam posso mais dizer,
10 tendo tanto que falar.

Outra fua a este mefmo cafo.

Que maproueita fhaber
o que me pede matar,
pois fe nam podescufar
o ca de ffer.

15 As coufas ffam lemitadas,
& fados de cada hum,
vidas mal auenturadas
hũas por outras mudadas,
muytos cuidados por hum.
20 Trabalhey por alcançar
yfto que vym a fhaber,
para me desenguanar,
& acabey de conhecer
que, pois auia de ffer,
25 nam ffe podia escufar.

¹ Ep.: mãos.

Daluarro fernandez dalmeyda a hũa dama gorda
como louuor.

Leuays donas, & donzelas,
todo mundo preçedeys,
no fferão, & nas janelas,
onde ¹ quer que pareçey.

5 E mays foyz bem desuiada
das damas caguora fflam,
por que ffois muy carreguada,
quee fflynal de prefunçam.
Loguo pareçeyz antrelas
10 daqueles a que rreçendeys,
nas poufadas, nas janelas,
onde ¹ quer que pareçeyz.

Outras fuas a este vilançete que dyz

Tango v' yo, my pandero,
tango v'. y piensso en al.

Sy tu, pandero, supieffes
my dolor y lo sentieffes,
:5 el ffonido que hizieffes
fferia llorar my mal.

Quãdo taño estestromẽto,
es con fuerça de tormento,

¹ Ep.: odre,

por questa nel penflamento
la memoria deste mal.

Y sy piensso en my dolor,
hazefe mucho mayor:
5 no se qual es lo mejor,
ny se como suffro tal.

En my coraçon, señores,
son continos los dolores,
los cantares son cramores
10 de quel jesto daa señal.

Y la causa destenguaño
ha mas que dura dū año:
no ofo dezyr my daño,
por que no muera su mal.

Cabo.

15 Desta pena es la gloria
assentalla en la memoria,
por qesta es la vitoria
del triste que quiso tal.

Cantigua Daluaro fernandez dalmeyda.

Para me poder valer,
20 tyro do cando cuidando,
co qua de fer aa de sfer,
para quee andar canssando.

E mais ffey que tâto mōta
verdade como enguano,
por quemguano, & desenguano,
tudo vem a hũa conta.

- 5 Quando as coufas am de ffer,
nã ha hy hyrlhatalhando,
por quee mao de desfazer
o que o tempo vay fundando.
-

De Joam gomez dabreu a dō Duarte de menefes
estãdo cō el rrey noſſo ſeñor ē Aragã, c̃ q̃ lhe daa
nouas de Lixboa.

Meu ſenhor, por v' pagar [Fl c xc. v.º]
os emſſynos que me days,
nouas v' quero mandar
com quee çerto que folguays.
5 Tem' qua muy gētys damas,
& muy bem acompanhadas,
& vos la paguays as camas,
& poufadas.

Nã prometē caa pãcadas
10 as damas por lhes falar,
mas dã dores muy dobradas
a quē nam ſſe quer calar.
Dam dinheyro por ouuyr
as vezes toda peſſoa,
15 andam gordas ja de rryr
neſta Lixboa.

Ja nã tomã qua eſpadas
en las calles desoneſtas,
mas muy açerca das freſtas
20 das noſſas damas prezadas.
Com biſarma Bras correa
quer o paço vyr rroldar,

boões fidalguos aa cadea
quer leuar.

Quê nam tẽ rroçim ligeiro
mais que quantos aa em Fez,
5 nam agoarde no terreyro
que ffe dem as oras dez.
Andam loguo beleguyns
pola cofta paffeando,
fe v' acham hy falando,
10 eys v' hys.

A fenhora que casaua,
ela a noffo pareçer
estaa diffo escufada,
segundo ouuy dizer.
15 Hũ dos quatro do confselho
a rrequere para ffy:
riffse mais do conde velho
que de my.

Prima voffa fferuidores
20 acha mays do caa mester,
fazlhe tam poucos fauores,
que nam ha hy quefcreuer.
Ouue palauras coutinhas
algum ora por defdem,
25 & com nouas maofynhas
folgua bem.

Lordelo vejo andar
fempre tam triste comeu,
dizendo quaa de casar
30 com hũ dabreu.

Culpariēs vos miranda
 hyr buscar vida viçosa,
 fe ffoubesleys como anda
 tam fermosa.

5 Em anriquez Guyomar
 v' nã falo ao presente,
 por queftando ela doente
 me quifera desonrrar.
 Diz que diffe dela mal,
 10 eſtaa de mym descontente,
 & ffer diſſo ynoçente
 mam me val.

Prima voſſa tem cuidado
 de gualantes aſſentar,
 15 tem me ja desenguanado
 de no conto nam entrar.
 E em parte ha gram prazer
 fahyr eu mal deſpachado,
 por yrmão aqui trazer
 20 eſcuſado.

O noronha do rruam
 he da ſſilua namorado,
 a candea Daragam
 foy por ela apodado.
 25 E chamou caa rreſpondinos
 oos gua[la]ntes caquiſtam,
 faz mandar em deſatinos
 fem rrezam.

Tem que paſſa dos oytenta
 30 feruidor neſta cidade,

& tem outros de corenta
na verdade,
Tynoco anda escondido,
quer com musycas vençela,
5 he de boubas mais perdido
que por ela.

Estaa cõ castro dõ rrodrigo
muy açerca de casar,
Sancho quer sfer sfeu amiguo,
10 nã quer ja ningueni matar.
Ateequy esteuemçerrado,
fez manguas de chamalote,
presumimos co pelote
he frifado.

15 Trouxaquy o sfeu pecado
hũ dominguo Joam falcam;
vylhe loguo o coraçam
hyr de todo trastornado.
Pergũteylhe que buscays,
20 nam v' lembra o mal passado:
rrespondeome sflam sfinays
de namorado.

Se visseys atraueffar
aas janelas o coutinho,
25 & com damas praticar
em talhadas de touçinho.
Folguaryês de o ver
departir cuũa fenhora,
nam quiffesseys mais viuer
30 hũa foo ora.

He por melo tam fflandeu
 voffo amiguo, o de toar,
 que me pefa polo ffeu
 de o ver afsy penar.
 5 He dela pior tratado
 do que çerto lhe mereçe,
 cada vez mais namorado
 me parece.

Seria muyta cultura
 10 pera toda eita fflomana
 contar v' da fermofura
 da fflenhora dona Joana.
 Sabey çerto que menefes
 todas juntas quantas fflam,
 15 matam quantos portuguefes
 qua eftam.

O duque tem gaudiães,
 dama nenhũa nã mata,
 tem galantes baftiães,
 20 & nam de prata.
 Emfayouffe no terreyro
 antas janelas da jfante,
 fez do feu paje fouueyro
 ja galante.

[Fl. c xcj.]

25 Do fenhõr q̃ qua rrepoufa,
 no bayrro por efcolar
 nã aa hy que dizer coufa
 que feja pera contar.
 Seu fampajo feruidor
 30 traz muy loura cabeleyra,

anda caa no faluador
com hũa freyra.

Fylhos dous penamacor
da condeffa de liçeyra,
5 o pequeno quee mayor
tem maçedo por terçeyra.
Andam ambos de rredor
feus amores mal dizendo,
o que he comendador
10 rremetendo.

Aa tam bem damas fyngelas,
questã fempere a paſſar
no eyrado, & nas janelas
pola ſeeſta as vy eſtar.
15 Creçe a erua de rredor,
andam hy beſtas paçendo:
a contarũ mays, ſenhor,
nam emtêdo.

O flouſynha em arrefem
20 ſe veſtio de louçaynha,
de gangorra, & bedem
foy aa ſſala da rraynha.
Serue mal ſua donzela,
vaylhe bem come rrezam,
25 aſſentouſſe ja com ela
no ſſerão.

Fym.

Sam dabreu gomez Joam,
que com muy grande meſura

me conheço fer feytura,
mestre meu, de vossa mão.
Encomendas os jrmãos
daylhe mynhas por nobreza,
5 & beyjay por mym as mãos
a fualteza ¹.

¹ Ep.: &.

Cantigua de Francisco dalmada.

Oo gozo de my alegria
quieres que n' despidamos,
que la desventura mya
manda que no nos veamos
5 en quantos dias byuamos.

Pues afraco tu deseño,
aunque graue te físea,
que la coyta en que me veo
manda que nūca te vea.
10 De la gloria que solia
conuiene que n' partamos,
que la desventura mya
manda que no nos veamos
en quantos dias byuamos.

De Francýsco lopez pereyra a hũa molher que
feruya.

O voffo amcr q̄ maqueyxa
anda em voltas comyguo,
fogeme quando o flyguo,
fe lhe fujo, nã me leyxa.
5 Nam me leyxa foffeguar,
quãdo o creio, em tã me negua,
no bem q̄ faz ffe me entregua,
pera ma vyda tyrar.

Onde eftou aly nam ffam,
10 & ffam donde nam eftou,
por muy longe que me vou,
fyca com meu coraçam.
Naquilo que mays me praz
fento loguo desprazer,
15 fem poder triste faber
meu descansfo em que jaz

Trazme afsy enganado,
que nam ffey o que defejo,
matame ffe v' nam vejo,
20 vendo v' falo dobrado.
Fazme tanto mal em ffoma,
que nam ffey onde me vaa,
fe malgũa groria daa,
neffe momento ma toma.

Tam bẽ mãda ã nã goarde
 as coufas que me defende,
 aquellas em que mofende,
 que as nam fale nem brade.
 5 Compreme ver, & foffrelo,
 calarme, nam lhe falar,
 por ã mays quero pagar
 com jfto que mereçelo.

Enaquefta deferença,
 10 donde v' flou tam conforme,
 eu nam fley a quem me torne,
 nem que bufque com ã o vẽça.
 Se nã a vos, minha fenhora,
 que tendes tanto poder,
 15 que me podeftes fazer
 de lyure voffo nã ora.

Fym.

E poys voffo amor he
 o que me cauza este dano,
 nam queyrays ã deste engano
 20 fe magoe minha fe.
 Mas pois que a mal tamãho
 rrefyftyt com al nam poffo,
 mandaylhe que como a voffo
 me trate, nã coma eſtranho.

Cantigua fua.

Vã fseguindo feus eftremos
 meus males cada vez mays,
 & vejo que v' lembrays
 cada vez ja de mym menos.

- 5 Se o fazeyz com rrezam, [Fl. c xcj. v.º]
 nam mouçays † nũa desculpa,
 & fse v' nam tenho culpa,
 doya v' minha payxam.
 Nã queyrays q̃ fflyga eftrem'
 10 que mostrem que me matays,
 que com a vyda que me days
 nam no posso fazer menos.

Esparça fua.

- Dizeynos que mereçemos,
 senhoras, poys nos matays,
 15 que se nyffo culpa temos,
 he bem q̃ nos v' vynguemos
 de nos, em que v' vingays.
 E fse nam ffomos culpados,
 queyram voffas fremofuras,
 20 por n' nã ver acabados,
 que mingoem noffos cuidad',
 & creçam noffas venturas.

† Ep.: moucays.

Cantigua fua.

Senhora, eu v' mereço
desconheçerdes mafsy,
que tam bem, deque v' vy,
meſmo eu me desconheço.

5 Aquisto nã v' desculpa,
mas poys ventura ordena
fer eu ſoo naqueſta pena,
minha ſeja todaa culpa.
Queroa, que eu a mereço,
10 & nam quero mays de my
que lembrarme que v' vy,
pera quanto mal padeço.

Eſparça fua.

Ja muytos dias pudemos
ſem nos ouirdes vyuer,
15 mas hũ dia ſſem vos ver,
ſenhoras, nos nã ſabemos
como ſſe poſſa ſoffrer.
Pedimos que n' queyrays
dar olhos com que vejamos,
20 & vydas com q̃ poſſamos
ſofrela que deſeja[y]s,
poys pera mays
nam quereys q̃ as queyramos.

Cantigua fua.

Nã façays quanto podeys,
 por que pera me matar,
 fenhora, pode abaftar
 menos do que me fazeys.

- 5 Mostresse voffo poder
 a quem dele jnda douda,
 q̃ a mym nam me fyca vyda
 pera o ja desconheçer.
 E ffe com tudo quereys,
 10 fenhora, que em mym ffe veja,
 dayme vyda em quyfto ffeja,
 & crerflaa quanto podeys.

 Trouas fuas.

- Desque entrey nefta poufada,
 vy cos olhos a fygura
 15 da fsem rremedio çylada,
 que me tynha aquy armada
 minha boa ou maa ventura.
 Vy gentes poftas em guerra,
 vy çydades fsem abrigho,
 20 vy çerco de mar, & terra,
 mas ja agora fsey que era
 preffagyo del rrey rrodrigho.

A lyberdade he perdida,
 por terra todo ffeu muro,

& vejo comstytuyda,
 oo corpo mal de por vyda,
 & aalma pena de juro.
 Mas poys foram destinados
 5 meus dias paresta pena,
 syguanffos curffos fadados
 cumpranffe nestes cuydados
 os que tem quẽ mos ordena.

Cabo.

O amor, pois me comprẽde
 10 a força de teu poder,
 em meu rremedio entende,
 nam queyras que quẽ mofẽde
 te possa desconheçer.
 Açende em framasyuas
 15 de furor ffuas entranhas
 com dores mortays, esquyuas,
 por que ffenta a que mobrigas
 nestas queu soffro tamãhas.

Cantigua sua.

Ved ya como puede sfer
 20 vyuyr yo, que ffy v' veo,
 my vyda veo perder,
 y ffy no os puedo ver,
 matame vuestro defeo.

Matame, que condicion
 25 non alço pera lybrarme:

en my mal no aa rredêcion,
 pues que dobra la passyon
 lo que pienſſo descansſarme.
 Anſy que no puede ſſer
 5 veuyr yo ſegū que veo,
 vendoos jrma perder,
 y no os pudiendo ver
 matarme vuestro deſeo.

Outra cantigua ſua.

Mundo trifte, que vingãça
 10 me daraa de ty ninguem,
 poys que com tua mudança
 quiſeſte ficar ſſem bem,
 por me ver ſſem eſperança.

Modos buſcaſte anouados,
 15 que per rrezam nam rrecolho,
 em myl cruezas fundados,
 poys quebraſte a ty hũ olho,
 por mos ver ãbos q̃brados.
 Aſy que nã ſſey vingança
 20 que de ty me de ninguem,
 poys que com tua mudança,
 quyſeſte fycar ſem bem,
 por me ver ſſem eſperança.

Outra cantigua fua. [Fl. c xcij.]

Poys q̃ doutrẽ v' lēbrays,
 & de mym ffoys esqueçida,
 feraa bem q̃, poys folgays,
 façamos fym doje a mays
 5 pera toda noffa vyda.

Seja o passado esqueçydo,
 & deytado da memoria,
 & por hũ sonho auydo
 noffas coufas que oo flentido
 10 nũca dem pena nẽ groria.
 Peçouos que o façays,
 poys que diffo foy feruida,
 & que fim deoje a mays
 façamos, poys que folgays,
 15 pera toda noffa vyda.

Outra cantigua fua.

Aflaca vuestro defeo
 y crieçe my voluntad,
 con lo q̃ morir me veo,
 y vos del mal que posseo
 20 agenays la piedad.

Ny os mueue compaffyon
 a tener de my nenbrança,
 fabiendo con que rrazon

sufro y callo my passyon,
 tan agena desesperança.
 Mirad myrad lo q̄ fyento
 con ojos de piedad,
 5 no oluideys my tormento,
 nenbreos my perdimiento,
 firmeza, fee y verdad.

Cantigua sua.

Por saber que vyda fygua,
 se mingoa meu mal ou dobra,
 10 manday, senhora, que digua
 com as palauras a obra.

Confessays que me quereys,
 nenhũ remedio me days:
 ou falay como obrays,
 15 ou obray como dyzeys.
 Que nam ffey vyda que fygua
 nem em que meu bẽ ffe cobra,
 sem vos mãdardes que digua
 com as palauras a obra.

20 Prédeme vossa mostrãça,
 soltame voffo obrar:
 hũ com me desesperar,
 outro com dar-me esperança.
 Nam queyrays dar-me fadigua,
 25 poys per hy nada se cobra,
 fede amygua ou jmygua
 no falar como na obra.

De Frãçifco lopez aa pryfam de Joana de farya.

Estabat, como foya,
 em ffluas contemprações
 esta fenhora faria,
 que de noyte, & de dia
 5 da gram pena oos coraçõs.
 Repoufado ffeu fentido,
 de dentro da cafa fua
 ouuyo hũ grande arroydo,
 & com o rreção perdido
 10 fayo aa porta da rrua.

Com todos feus farifeus
 erat autẽ Joam da noua,
 que pareciam judeus
 que prendiam Criftus deus,
 15 no orto, fegum fe proua.
 Foram tam fsem piedade
 aqueftes que a prenderam,
 que v' juro de verdade,
 que tamanha crueldade
 20 a ninguem nũca fyzeram.

Interrogauit a guya,
 ffua may: a quem bufcays:
 bradando a voz dezya:
 a Joana de faria,
 25 & a vos, que nos falays.
 Foram loguo muy cortadas
 a mãy, & tam bem a filha,
 com jfto tam trespassadas,

& da cor tam demudadas,
que era gram marauilha.

E dixit: que mal tem feyto
a coytada ynoçente :
5 a ty deos peço direyto
deste tamanho despeyto,
que nos faz aquesta gente.
Nam curarão de rrezões
os lobos, & a tomarão
10 com tã grandes empuxoões,
que nõ ffento corações,
que de ver tal nõ quebrarão.

Fogirão os fferuidores,
nullus nūquam pareço :
15 foram tantos ffeus tremores,
que a fee de ffeus amores
naquela ora ffe perdeo.
Nam ouuahy quem cortaffe
orelha a beleguym,
20 nem quem espada tiraffe,
que naquilo ffe mostraffe
sua fee nã fazer fim.

Dacta est, segū se ffoa,
a faria por mor dano
25 a effe Pero de lixboa,
que por ffer gentil peffoa,
era pontifyx effe ano.
E ele, pela fazer
de hū em outro andar,
30 disse ffeu juyz nam ffer,

& mandou ha rremeter
oo botelho flem tardar.

Fym.

Tanquam latrones cõ ela
vy beleguyns apegados,
5 ouue tamanha mazela,
que, por nũca conheçela,
dera eu muytos cruzados.
Triste, coytada de vos,
menyna com tanto mal,
10 amaros, tristes de nos,
que ficamos qua tam ffoos,
& com dor tam defygoal.

Cantigua fua. [Fl. c xcij. v.^o]

Olhay bẽ como nos tratã,
& vereis como nos correm:
15 que ffe goardam donde morrẽ
as que viuem donde matam.

Quem aquifto bẽ olhar,
vede ffe poderaa crer
que aa medo de morrer
20 quem folgua de nos matar.
O quantas maneyras catam
com ã noffos males dobrem,
que fe goardam donde morrem
as que vyuem donde matam.

Esparça sua.

Cheguamos dous feruidores
deffa casa bem canflados
do caminho, ¹ tam tomados,
como flomos dos amores,
5 que nos trazem tays tornados.
Se vyuos nos desejays,
vinde loguo eesta bandeyra,
por que em dor de tal maneira,
& penas tam desygoays
10 nũa viuer v' vejays.

¹ Ep.: do cominho.

De Bernaldim rrybeiro a hũa molher que feruia,
& vã tôdas fobre memêto.

Lembreu' quam fsem mudãça,
fenhora, he meu querer,
perdida toda esperança,
& de mym voffa lembrança
5 nũa fse pode perder.
Lembreu' quam fsem por que
desconheçido me vejo,
& com tudo minha fee
fempre com voffa merçe
10 com mays creçido defejo.

Lembreu' que fe paffaram
muytos tempos, muytos dias,
todos meus beês facabaram,
com tudo nunca mudaram
15 quereru', minhas porfyas.
Lembreu' quanta rrezam
tyue pera esqueçeru',
& fempre meu coraçam,
quanto menos galardam,
20 tâto mays firmem quereru'.

Lembreu' que fsem mudar
o querer deſta vontade
maueys fempre de lembrar
tee de todo macabar
25 vos, & voffa faudade.

Lêbre vos como paguays
 o tempo que me deueis,
 olhay quam mal me tratays,
 sam o q̃ v' quero mays,
 5 o que menos vos quereys.

Lembre v' tempo passado,
 nam por que de lembrar ffeja,
 mas vereys cam magoado
 deuo deffer co cuydado
 10 do que minhalma deseja.
 Lembre v' minha fyrmeza,
 de vos tam desconheçyda,
 lembreu' vossa crueza,
 junta com minha trifleza,
 15 que nũca foy mereçyda.

Lembreu' que ffe quifereys,
 afsy como coñsentistes
 neſtes meus males, fyzereys
 com o men' que podereys
 20 nã fferem meus dias triftes.
 Lembre v' quam mal tratado
 lembranças voffas me trazẽ,
 eu ſempre menos mudado,
 quando mays deſeſperado
 25 voffas moſtrações me fazem.

Lembreu' a quã maa vyda
 tenho por bem v' querer,
 eſta dor faz mays creçyda
 nam v' ver arrependida
 30 de mo afsy desconheçer.

Lembreu' minha fenhora
 que por ja me verdes voffo
 mostrays que v' desnamora
 procurar veru' cadora,
 5 o queu efcufar nam posso.

Lembreu' que nem por jffo
 minha fee vereys mudada,
 o queftaa craro, & bem visto,
 poys coufas mores naquisto
 10 tiueram forças de nada.
 Lembreu' coutra merçe
 de mym nũa foy pedida,
 fe nam ffoo que minha fee,
 poys tinha causa por que
 15 fosse de vos conheçyda.

Nestes dias dezymados
 lembreu' com quanta pena
 am de vyuer meus cuydados,
 fendo ja desesperados,
 20 vendo que nada os condena.
 Lembreu' que vyda tal
 nũa vola mereçy,
 olhay bem em quanto mal
 me paguays o ffer leal
 25 co tempo que v' feruy.

Fym.

Lembreu' que voffo amor
 maa, fenhora, dacabar,
 poys com tanto desfauor

nunca ora minha dor
 de vos me pode apartar.
 Lembreu', poys nyfto espero
 dacabar, caquabo aquy,
 5 que, com quanto deseípero,
 nam menos afsy v' quero,
 que no dia em que v' vy.

Cantigua fua.

Nūca foy mal nēhū moor
 nem no a hy nos amores
 10 caa lembrança do fauor
 no tempo dos desfauores.

Eu por minha maa vētura [Fl. cxciij.]
 nam aa ja mal q̄ nam viffe,
 mas nunca tanta triftura
 15 me lembra quinda sentiffe.
 Fuy, & ffam grande amador,
 & vayme bem mal damores,
 & muytos vy de grão dor,
 mas efte ffuma das dores.

De Pero de soufa rrybeyro ao baram por que lhe
fazya cabanas hũa capa borlada de mal me quereys.

Que mal me queres, cabanas,
que senrreyra teës comiguo,
que tanto pano me danas,
fendo sempre teu amyguo.

5 Denuença de mal me queres
estaueu bem descuydado,
mas tu perro arreneguado
pagaras o que fizeres.
Sempreste foste, cabanas,
10 juguetas muy mal comiguo,
pois estas obras que danas
trazem no rryso confyguo.

Frãçifco da fylueyra por parte da cabanas.

Senhor, por q̃ v' queyxaes,
para que sam tais oufanas,
15 se v' mal entretalhais,
para quee culpar cabanas.
Tendes condiçam estranha,
erraes ¹ a gualantaria,
entam quereis que nam rrya
20 a de mendanha.

¹ Ep. : &rreaes.

Cantigua de Pero de soufa rrybeyro.

Aperfya meu cuydado
 comyguo, fem me deixar,
 tanto que feraa forçado,
 se dura, de me matar.

- 5 Nunca me deyxa tristeza,
 de a ter tenho rrezam,
 poys vejo meu coraçam
 contra mym em tal fyrmeza.
 Fazme ser desesperado
 10 tal vyda fem esperar,
 tanto que feraa forçado,
 se dura, de me matar.

De Pero soufa a dona Maria deça.

- A que meu descãflo empeça;
 tempo he de a nomear:
 15 oo minha senhora deça,
 partyme fem v' falar.

- Se neste paço andaua,
 senhora, fem v' feruyr,
 andaua por que cuydaua
 20 quera feruyru' mentir.
 Mas nũca a ninguẽ aqueça
 com vosco defsymular,
 oo minha senhora deça,
 partyme fem v' falar.

De Pero de soufa a dō Fernando pereyra andãdo
ambos com hũa dama, & nũ caminho foram
achar hũa sua azemela com hũ rreposteyro darmas
alheas.

Achamos tum rreposteyro
com cruz de Cristos no meo,
que te nam custou dinheyro,
mas tam çerto como es feo,
5 he alheo.

Se o mandaras fazer,
fora verde, & lyonado,
ou tu mentes no cuydado
em que meu vejo morrer.
10 Comproutro do teu dinheiro
das cores de quem rreço,
queu ja bem creo ques feo,
mas descreo
de fer teu o rerposteyro.

Vilãçete q̃ fez Pero de soufa quãdo el rrey noffo
señor veo de fantyaguo, que fez o fengular momo
em fantos, o qual vilançete hyam cantando diante
do entremes, & carro em q̃ hya fantiaguo.

15 Alta rraynha senhora,
fantyaguo por nos ora.

Partymos de Portugal
catar cura a noffo mal:

ffe n' ele, & vos nam val,
tudo he perdido agora.

Poys q̄ lom' feus rromeyr',
& das damas tam enteyros,
5 çeffem jaa noffos marteyros,
que nunca çeffam hũ ora.

Pedimos a voffaalteza,
em queftaa noffa firmeza,
que nam conffynta crueza
10 nefte feram oos de fora.

Aquy n' tem ja presentes
de noffos males contentes,
poys nom valem aderentes,
oje nos valey, fenhora.

Do barã a Frãçyſco da fylueyra por q̃ dũa loba
çafada mandou fazer hũa capa de grada.

Senhor, vingança me day,
ou a pedyrey a el rrey
daqueſte perro diffay,
que fez quanto lheu mandey.

- 5 Por q̃ lhe diffe em deſdem,
ca lobera jaa çafada,
leouha para pouſada,
fez dela capa de grada,
que nam agradaa ninguem.
- 10 Tal alfayate deyxay, [Fl. cxciij. v.º]
& feruyuos do del rrey,
poys eſte perro dyffay
me fez quanto lheu mandey.
-

De Symam de fousa aa senhora dona Cateryna
de fygueyroo.

Oo vida que ffe nam ffente
de quem na daa, & a tem
por pyor fym,
o meu mal queffas presente,
5 o meu bem que nam es bem
nem no aa em mym.
Mas vyuo em me lembrar,
q̃ floes vos por quē foftenho
nam vyuer,
10 & que nam posso leyxar |
dauer quantos males tenho
por prazer.

Por yffo nam façays vos
errada que ambos vemos
15 conheçyda,
sem fazer nenhũ de nos
o que cada hũ deuemos
eefsta vyda.
Vos por me mãdardes mal,
20 & eu quem volo comprir
afsy me fundo:
vos por fazerdes jgoal
o mandado do ffentyr
que ffou o mundo,

Que mays descansso nã tenha,
 ja v' dey quanto bem tinha,
 que ja nam tenho,
 mas nam fley quẽ se fostenha,
 5 se nam eu na vyda minha,
 que fostenho.
 Sobristo mal me fazeyz,
 & nam vedes co queu faço
 he fengido,
 10 afsy que quanto quereys,
 fenhora, eu contrafaço,
 & sam perdido.

Em meus males descãssaua
 antes que mos defendesse
 15 quem mos deu,
 & coeles malegraua
 mas nã quys que os sofresse
 polo ffeu.
 Olhay bem cã pouco sfer
 20 days a vyda que fostenho,
 de que vyuo,
 que me lançays a perder,
 & perco quanto bem tenho,
 & quanto diguo.

25 Donde me vyraa descãssó,
 fa rrezam quera perdida
 me tyrarão,
 se eu cuydo nyssó, canssó,
 quem me darẽ estoutra vyda
 30 me matarão.

E trouue ma este fym
 esta dor que malsy trata,
 que nam canssa,
 que nam ssey parte de mym,
 5 mas tanto quanto me mata
 me descansa.

Nestes males aa hũ mal
 que ninguem nam pode ter
 se nam eu,
 10 a que nam acho jgoal,
 queu folguo bem de soffrer
 polo sfeu.
 Mataymaa voffa vontade
 com vossos males estranhos
 15 sem rrezam,
 que ssee a minha verdade,
 posto que sejão tamanhos
 como ssam.

Fym.

De quanto vedes q̃ diguo
 20 nam cuydeys q̃ me aqueyxo,
 mas descansso.
 Que he o mayor abrigho
 de quantos busquey, & deyxo,
 & mays mansso.

Outras suas a esta senhora.

25 He tanto o mal que ssento,
 que nam posso escufar,

fenhora, de v' lembrar,
 que moyro de sofrimento.
 E poys estou neste fym
 a que me determinastes,
 5 querouos lembrar de mym,
 poys v' vos nunca lembrastes.

Muytas vezes vou cuidãdo
 como posso descansar :
 acabo sempre canssando
 10 de cuydar.
 E maneyra nũa vejo
 pera jsto poder sfer
 sem acabar de vyuer,
 que agora mays desejo.

15 Afsy nam fley desejar
 de sfer bem auenturado,
 por que nam posso cuydar
 no que ssam desenganado.
 Fazey o com que folguays,
 20 queu ysto ey de fazer
 sempre em quanto vyuer,
 posto q̃ vos nam queyrays.

Coufas que daa presunção
 tem muyto boa desculpa,
 25 fujo sempre desta culpa,
 & vos da minha rrezão.
 Nem se podem goardar tâto
 hũs olhos, que algũ ora
 nam ollhẽ ssua fenhora
 30 detras dalguẽ ou dũ quanto.

Queſte mal, quee o meu bem,
de todos o goardo eu,
mas qua de fazer quem tem
tantos medos polo ſſeu.

- 5 Afsy nam ſley que me valha,
ſe tolhem o que nam dam,
& dam muyto maa rrezam
por nemygalha.

Fym.

- Solhardes o fym ã ſſyguo, [Fl. cxciij.]
10 veres bem craro meu mal,
queyxome em quanto dyguo,
mas nada.porem me val.
Eſta ora vay perdyda,
& eu me vou a perder,
15 nam me mata minha vyda
nem me quer leyxar vyuer.

De ſſymão de ſouſa a dona Cateryna de fyguro.

Para me tyrar a vyda
muytas couſas ſajuntarão,
duas delas abaſtarão.

- 20 Abaſtara nam v' ver,
ouuer que me nam olhays,
poyſ que ſſam males mortais
qual quer deſtes de ſoffrer.

E coeſtes a minha vyda
 tantos outros fajuntarão,
 que de todo ma tyrarão.

De fymão de ſoufa a dona Caterina de fyguro.

Ja muytos dias auya
 5 queſte tempo rreçeaua,
 & me trouxe a fantefya,
 que deuya
 faber de mym comandaua.
 Quãdo as coufas tem tal fym,
 10 aa nelas grandes ffynays,
 começey dolhar por mym,
 & almeaym
 me descobrio hynda mays.

O vyuer tam atreuydo
 15 ondee tam desordenado,
 o prazer he ja perdido,
 & mal ſoffrido,
 bem perdido, & mal gãhado.
 Seſta vyda toda he tal,
 20 nam na ter mylhor me vem,
 aſy nyſto nem no al
 nam fynto mal
 nem defejo nenhũ bem.

Trabalho de ſſe nam ver
 25 o que vou deſſymulando,
 fynjo que tenho prazer,

& por ffe crer
llorando ando cantando.

Desejo de macabar
este mal quem mym nam cabe,
5 & queria mendinar,
por me vinguar,
mas ffeuo posso deos o ffabe.

Esperança de prazer
nam v' vendo he perdida,
10 fe trabalho por v' ver,
vou faber
quem ambas nam têho vida.
Afsy nam ffey o que faço,
todalas coufas rreçeo,
15 o fundamento desfaço.
em que jaço,
poys eu nem ele tem meo.

O meu mal foy ordenado
a queu ffo ffey o rrespeyto,
20 leyxa maffaz magoado,
& vynguado,
mas porem nam fatiffeyto.
E poys he por tam mao fym,
deue de ter mayor culpa :
25 a tam mao estado vym,
que a dou a mym,
por dar a outrem desculpa.

Vos me fyzeftes perder
o guofto do defejar,

emfadome de vyuer
 por v' ver
 em outras coufas folgar.
 Oo trabalhofo cuydado
 5 eu ffoo v' ey de ffentyr,
 oo tempo tam bem gaffado,
 ja paffado,
 tam mao o queftaa por vyr.

A groria he perdida
 10 do mal daquefta demanda,
 ey medo de minha vyda,
 mal foftida,
 polo luguar em que anda.
 Jeefta mal determinado,
 15 quyfto nam foffe mays çedo,
 nunca meu vy tam oufado
 denganado,
 nem ouue tamanho medo.

Fym.

Hũ conforto poffo ter,
 20 que outro me nam ficaffe,
 he ouuyr femprr dizer
 que nam quys fazer
 deos a quem desemparaffe.
 Ja desfiz meu fundamento,
 25 por dar a meus males fym:
 oo meus caftelos de vento,
 quanto ffento
 veru' ja fora de mym.

Cantigua fua.

Tudo se pode sofrer,
 pera tudo hy aa ¹ rrezão,
 mas nam jaa omem vyuer
 fem coração.

5 No luguar comeu estaa
 pus por mays seguro feu,
 mas como vyuyrey eu,
 fe o nam consentem laa.
 Nam sse vyo nem a deuer
 10 tal modo de perdição,
 todos folgão de vyuer,
 & eu nam.

De ssymão de floufa a huũ sseu amyguo por quem
 falaua.

O trato he assentado
 muyto a minha vontade,
 15 mas na verdade
 eu achey o mar pycado.
 Na primeyra altercamos,
 desfyzlhas suas rrezões,
 & nas minhas concrusões
 20 asentamos.

¹ Ep. : hya a rrezão.

De ffymão de ffoufa a fenhora dona Joana de
mêdoça.

Nam ffey de mym o q̄ fora [Fl. cxciij. v.º]
nem que fyzera,
fe meu bem volo nam dera.

Sategora nam foberã
5 quem femp̄re teuefte bem,
foy medo que me poterão
os males de quem mo tem.
Que feſte medo nam fora,
eu differa
10 minha dor a quem ma dera.

E vendo que mee pior,
nam quero fe nam dizelo,
& escolho por mylhor
fazerme mal, & fofrelo.
15 Quyça o diguo em ora
que quyſera
nam ter vyda que perdera.

Se me mata, ſaberam
por quem moiro, & fãõ vêçido,
20 quee muyto boa rrezãõ
pera tudo ffer perdido.
Sempre o fuy, & agora
por quem era
rrezãõ que tudo perdera.

25 Da fenhora dona Joana
de mendoça me chamo eu,

por esta fflam ja sandeu,
 que com ninguẽ nã fengana,
 fe dela, doutrem nam fora
 nem quyfera
 5 nenhũ bem que me fyzera.

E ajnda que tiueffe
 o bem doutrem, nã no quero:
 por mays pena que me deffe,
 nam daria o mal quespero.
 10 Por que ffe ele nã fora,
 nam tyuera
 descansflo nem no quifera.

E ffe jaa defsymuley
 o mal deste penffamento,
 15 foy muyto grande tormento,
 queu bem fynto, & fentyrey.
 Mas nã ffey dentão teegora
 que fyzera,
 fyfto em mym nã conheçera.

20 Conheço quee grã rrezão
 que me mate, ffe quyfer,
 mas quem tal cauza tyuer,
 tem boa fatiffação.
 Tela ey fempre, & agora,
 25 mas quyfera
 ter mays vidas, que perdera.

Pola que tenho perdida
 defejo mays que perder,

fem esperar de auer
 deste meu bem conheçyda.
 Com tudo diguo, senhora,
 quem tyuera
 5 mor poder, quem fy v' dera.

Fym.

Nã quero mais qua rrezão,
 fazeo peor que souberdes,
 & de vossa condição
 vfay, quanto vos queferdes.
 10 Que se de vos liure fora,
 nam ouuera
 por bem nêhũ que tyuera.

Cantigua destas trouas.

Atequy defsymuley
 quanta dor tenho, & me days,
 15 jagora nam posso mays.

Poderey fempere sofrer
 quanto mal por bẽ ouuerdes,
 mas nam leyxar de dizer
 que folguo de me perder,
 20 vos folguay no ã quiferdes.
 Esta dor defsimuley
 atequy, mas nam creays
 que a pude encubrir mays.

De ffymão de foufa a dona Joana de mendoça.

Males que nã ffão de fora,
& que vem do coração,
estes matão, coutros não.

Nestes q̃ do meu me vem
5 corro eu rryf[c]o mortal,
mas como podyeu ter bem,
fe nam tyuera este mal.
Com quanto he desygoal
a dor do meu coração,
10 dem naa mym, & outrẽ nam.

Por ffegurar minha vyda
a dey eeste mal presente :
o vyda quees tam perdida,
comeu dela ffam contente.
15 Este mal por bem ffe ffente,
posto que a perdyção
este bem çerta na mão.

Descanffo do meu vyuer,
trabalho que nunca canffa,
20 vyda tomada por manffa,
mays forte que pode ffer.
Que desuyado prazer
de quantas coufas o dam
he o desta perdyção.

Câtigua fua a esta fenhora.

Por ter em vos esperãça
 feja, poys nam quero al,
 dalgũ bem ou de mays mal.

E ffera com condiçam,
 5 poys hy nam a bem fem ela,
 fe ma tyrardes, entam
 leue ffa vyda coela.
 Que dela, pera perdela,
 he muyto çerto fynal
 10 de ffe perder tudo o al.

De ffymão de fousa a este vylançete alheo.

Pois deixaste é mi memorea
 cuydado, pena y dolor,
 loado ffeas amor.

Sy te do gracias, my dios, [Fl. cxcv.]
 15 no ffon por las que me azes,
 antes nellas me desplazes,
 que dun mal me azes dos.
 Sy tu por bien das a nos
 vida de tanto dolor,
 20 loado feas amor.

Quanto bien tuue te dy,
 tu a my quanto mal veo:
 acreçentas my defeo
 por vida mengoar a my.

Pues veo morir en ty
 my vida, ques my dolor,
 loado ffeas amor.

De ffymão de ffoufa eſtãdo dona Joana prefa por
 mādado da rraíha.

Senhora, pois que foys prefa,
 5 & ja nam pode ffer al,
 feja por coufa defefa,
 que v' nam podeſtar mal.
 Afsy que tal prifoneyro
 neſta prifam o topaſſe,
 10 ſendo eu o caçireyro,
 & ſenhor quẽ ſſe pagaſſe.

De ffymão de ffoufa que lhe differam que caſaua
 dona Joana de mendoça.

Diz ã quem cala conſſente,
 yſto nam ſentenda em vos,
 por ã nam paguemos nos
 15 tudo em vida deſcontente.
 Se o fazeyſ, he rrezam
 que digua meu pareçer,
 & ſaybays minha tençam,
 por tudo ſe v' dizer.

20 O coſtume deſte rreyno
 dilo ey, que nam ſſam mudo:

de fidalgo tescudeiro,
 aas molheres pende tudo.
 Andam bradando por caſa
 com paixam, dor, & cuidado,
 5 juſtando em ſſela rraſa,
 rrefertando o mal gaſtado.

Azeite, vinho, & pão
 as ſſuas merçes ſſemcomenda,
 he bem que ſe nam entenda
 10 o que a entender lhes dão.
 Tam bem lhes pedem rrezão
 do que diſto he guaſtado,
 dizendo ca prouiſão
 he de molher de rrecado.

15 As vezes vam a cozinha,
 ſem auer nela que ver :
 que condiçam tanto minha,
 ou para minha molher.
 Leyxando o que tendes caa,
 20 & que doutros ſofereçe
 por tomardes o de laa,
 quee pyor do que parece.

Outra coufa meſqueçia,
 que nam vay neſta rreçeyta,
 25 quee payxam de cada dia,
 de que a conta eſta feita.
 He cachaue do dinheiro
 ſe nam fia de deos padre,
 ſenhora dũa gram verdade,
 30 quee condiçam deſcudeiro.

Ja dy a dous ou tres anos
 quisto vem arrefeçer,
 começã os desenguanos
 a creçer he vorreçer.

- 5 Sy nam aa conformidade,
 quando as couças afsy vão,
 poucaproueyta' rrezãõ,
 onde faleçe vontade.

- Jsto a meu pareçer,
 10 fenhora, quaquy aponto,
 aynda nam vem a conto,
 parou caues la de ter.
 Eu ffoo me fsey desuiar
 de todos polo que fsey,
 15 fãõ todo de dexafar
 miçe a domine dey.

- Todo meu feyto he prazer,
 comya contentamento,
 folguar, rryr, cantar, tanjer,
 20 auer tudo o al por vento.
 Sa ffenhora que vyer
 nam for muyto desforada,
 fara tudo o que quiser,
 se o for, nam fara nada.

- 25 E tera bem negros dias,
 queu tam bem posso morrer,
 çerto nam podia ffer
 da doença de Mançias.
 Se for a minha vontade
 30 dina do meu penffamento,

darlhey minha liberdade,
 bufque loo contentamento.

Se v' vyr tam enguanada,
 & nos leyxardes tam ffos,
 5 quando preguntar por vos,
 fera pola enforcada.
 Polo entender melhor
 vyra negro a dizer,
 mandar fazer de comer,
 10 fenhora, pera meu fenhor.

Fym.

Este auifo queroo,
 ele podés engeytar,
 que ninguem nã tem rreço
 fe nam do rrecuchilhar.
 15 Tam bem vos doe de vos,
 que ffem vida-nos leixays,
 em na tyrardes de vos,
 pola dar a quem v' days.

De ffymão de fousa a dona Joana de mēdoça.

Nam me podeys agrauar
 20 com coufa que me fizerdes,
 por que nam ffey defejar
 fe nam o que vos quizerdes.
 No que fley que vos folgays,
 niffo folgo eu tambem,

fe me nam fizerdes bem,
mas que nunca mo façays.

Que coesta condiçam [Fl. cxcv. v.º]
quis vida pera perder,
5 que me deu a presunçam
de v' saber entender.
Comisto ffoube acertar
que me mil vezes mateys,
niffo ffoo ey de folguar,
10 nam ffey no que folguareys.

De ffymão de ffoufa a hũa moça da camara da
rraynha que nũ paffo se lhe fez dama.

Exempro bem verdadeyro,
que a todos ey de dalo,
dyz que queda de ffyndeiro
he mayor que de caualo.

15 Ja ffe o ffyndeiro he
dalbarda,
he melhor andar a pee
hũa valente jornada.
Tiueras cornos, ffyndeiro,
20 pois que ja nam es caualo,
que dar couçe hũ chincheiro
ja quem xequer ffabe dalo.

De ffymão de ffoufa a dõa Joana de mēdoça.

Senhora, quem v' nam vio
he fora dum gram cuidado,
quem v' vyo bẽ lha custado.

Cufta bem, & cufta dor,
5 cufta vida, & dayla tal,
que deue de ffer melhor
o que ffaa por mayor mal.
Se quero cuidar em al,
ou fengyr outro cuidado,
10 he trabalho efcufado.

E poys hy nam ha descãfso
menos piadade voffa,
fejoo tormento mays manffo,
com que a vida melhor poffa.
15 Ca dor difto ffeja voffa,
eu por meu ey o cuydado,
que me tanto tem custado.

Outra fua a eſta ſenhora.

Se vedes polo que faço
que o poſſo bem fazer,
20 he por cal nam pode ffer.

Nefte tempo que paſſou,
que nunca pode paſſar,

na vida que me deyxou
 vy vida pera deyxar.
 E por moutrem nam matar,
 o quis eu a mym fazer,
 5 por tal culpa niguem ter.

Outra fua a dõa Joana.

Quê fouber minha vôtade,
 & culpar minha tençam,
 ou tera rrezam ou nam.

Hũa vontade que tinha,
 10 que me daua mil vontades,
 por hũa mintira minha
 me mostrou muytas verdades.
 Vaydade das vaydades,
 errada contempraçam
 15 das calgũ descansõ dam.

De ffymão de fousa.

Descansõ de minha pena,
 remedio desta paixam,
 o ffenhora.
 por quem tanto mal ffordena,
 20 onde as coufas afsy vão,
 quem nam fora.

Por rremedio v' busquey
de quando eu nam veuia
sem v' ver.

Em luguar disto achey
5 tanta dor, que nam queria
ja viuer.

O vida de minha vida,
cuidado que me nam deixa
cuidar em al,
10 que v' vejo tam perdida
ca tee minhalma sse queyxa
deste mal.

Que farey ou que fazeys,
onde v' hys, que deixays
15 tudo caa.

Vedes o quem vos perdeys,
que la onde vos leuays
nam aa laa.

Leixays o mundo perdido
20 vos sfenhora mal guanhada,
sem desejo.

Fica o múdo destroydo,
vos çedo desenguanada
tam bem v' vejo.

25 Quãdo v' despoys achardes
neste enguano qua de dar
prazer a nos,

Por mais q̃ emtã chorardes,
eu sflam o quey de chorar
30 mais ca vos.

Sestas magoas sentiffeys
 que no coraçam me dam,
 ffenhora.
 Nam pode ffer q̃ nam viffeys,
 5 que de minha perdiçam
 he vinda a ora.
 Tirastes mo meu prazer,
 destes me tanta tristeza
 por tanto bem.
 10 Que nam quero ja viuer,
 por nam ver tanta crueza
 em ninguem.

O que tristeza tam triste,
 que desconffolada vida,
 15 & que cuidado.
 Que ffe tu fortuna vifte
 golpe em vida perdida,
 a mym he dado.
 Fizeste me muyto mal,
 20 & a vida nam sefforça
 paro soffrer.
 Eu nam posso fazer al,
 mas ysto ffera a força
 de nam viuer.

25 Remedio nam no espero, [Fl. cxcvj.]
 que quem mo podia dar
 nam no tem.
 Antes dele desespero,
 que todo desesperar
 30 a mym conuem.

Senhora, pois vos leuays
leixando minha verdade
por hy perdida.

Lembre vos que me leyxays
5 fem nenhũa piadade,
& ffem vida.

O cruel tormento meu,
que doutrem nam pode ffer,
nem he bem que ffeja.

10 Que tanto trabalho deu
a mym, a quem o viuer
me ffobeja.

Atormentado de mym,
desconffolado, perdido,
15 vida perdida.

Que despiadoso fim,
oo quem nam fora naçido
nefta vida.

Quem ajaa de querer nada
20 deſte mundo nem de vos
nem daquy.

Ca coufa vay ja danada
em ver mao peſar de vos
feyto por hy.

25 Podera ora bem ffer
calgũ ora ffoydade
deſta fee
v' poſſa emtriftyçer,
ſenhora : que gram verdade
30 eſta hee.

Fym.

Estas palauras perdidas
nam nas diguo por guanhar
nada coelas.

Mas fle nos tyrays as vidas,
5 leixayme desabafar
por elas.

E leixayme fartar bem
queu desta ora v' deixo
por diante.

10 Nam me defenda ninguem,
ja que me eu nam aqueyxo,
que mespante.

 Cantigua sua.

Bé perdido, & mal guãhado
nam fle ffente, & eu o ffento :
15 oo fundamento enguanado
tomado ffem fundamento.

Onde rrezam he perdida,
no que ffentam offereçe
ficaa tençam conheçida
20 dũa que fle nam conheçe.
Sentido tam acupado,
esprito, que fofte ysento,
quem te fez tam enguanado,
que te nam deu fundamento.

De Françisco omem estrybeyro moor del rrey
noſſo fenhor.

O quien vieſſe prazo çierto
y fueſſe venida ſfuerte
del muy querido conçierto
de ſſu deſeada muerte.

5 Yo ¹ my mal quiero encobrir,
& comiguo padeçer,
por me non dar gran prazer
al tiempo de my morir.

Por que no quiſo ventura
10 que fueſſedes piadoſa,
pues que v' fizo fermoſa
fobre toda fremoſura.
Mas eſtaua ya ordenado
del comiêço de mys dias
15 firmadas de my cuidado.

Yo de paſſiones ferido,
y de dolores paſſado
de veros amorteciido
y del deſeo finado.
20 Oo que grande eſtremo ſſigo,
ay comiêço, mas no medio:
o fin de todel rremedio,
ſeñora, como ſſoy viuo.

¹ Ep.: He.

Y con tormento mortal,
 dolor y pena y oluido,
 distes las armas al mal,
 con que me tiene vençido.
 5 De my estoy muy dudoso,
 todo el prazer sse defuia.
 o my cuydado lloroso,
 perdida esperança mya.

Los vuestros graçiosos ojos,
 10 fermosos, & deseados,
 los myos, con ssus enojos
 muy tristes y muy cansados.
 Querellan ssellos de my,
 yo quexo me dellos çierto,
 15 mas aqueste desconçierto
 es conçierto de my fin.

Vos, señora, lo quereys,
 y crueza lo consiente,
 mas el halma triste ssiene
 20 el mal que vos me fazeyz.
 Mas yo çierto fere fuyo,
 que la fee pide y quiere,
 queste fueguo de que fuyo
 yo lo pido y el me fiere.

25 Deziru' la my gran pena
 no lo sufren mys querellas,
 que my mala sfluerte ordena
 el mal que me viene dellas.
 Y no oso descubrir
 30 mys llantos y disfauores,

çercado ya de dolores
me parto pera el morir.

Soy catiuo del enguaño,
fogeito de la fogeita
5 desta ventura ymperfeita,
que ffe queixa de fu daño.
Y çierto dudosa groria
leuays deste my tormento,
ques grande el vençimiento
10 y pequena la vitoria.

Fyn.

[Fl. excvj. v.º]

No me quiero ya quejar,
que my mal y my porfia
no ffe puede ymaginar
ny lo daa la fantesya.
15 Por que creçe cada ora
tan grande, mortal y fuerte,
que vos, por me dar la muerte,
ya me la quitays, señora.

Outras suas ffobre hũ rregimêto de hũas cõtas
em q̃ ffe guanhauam muytos perdoês.

Este he o rregimento,
20 & rrezaffe desta fforte,
começaffe em meu tormento,
& acabaffe em minha morte.
Oulhay, fflenhora, por ele,

& nam por mym :
al demenos vereys nele
minha fim.

Item, ffenhora, rrezando
5 este rrofaryo tres vezes,
confessada, & confessando
que meus males nūca vedes.
Vos ficaryeys fsem culpa,
& eu na pena,
10 por que a culpa me desculpa
sabendo de quem ffordena.

Que ffeu enguanado viuo,
desenguanado padeço,
nam me days o que mereço
15 nem me quereys por catiuo.
Mas dizeyme vos agora
que farey,
que fsem v' lembrar, ffenhora,
morrerey.

20 E por que busco os estrem',
me buscam eles a mym,
mas triste de mym que vym
aa conta quambos fazemos.
E eu a faço de perdido
25 sem ventura
vençido, que he ja vençido
da vossa gram fremofura.

Mas he muy çerto q̃ a vida
que en tays perigos ffe ve

nam pode ffer nem ffe cre
 fe nam que he ja rreperdida.
 Tomay as contas na mão
 com tal fee,
 5 que este voffo coração
 voffo hee.

Anda o efprito em pena
 nesta vida, que nom tem
 este foguo, donde vem,
 10 que tantos males mordena.
 Por quefte mal que maqueyxa
 nam tem meyo,
 mas pois ã mele nom deixa,
 de vos veyo.

15 Oo coytada defperança
 que tomou nome de minha,
 por ã em veru' adeuinha
 que mudada days mudança.
 Que v' fiz, que v' mereço,
 20 que me days
 dores, & dor que padeço
 desygoays.

Fym.

Vyrdes vos, ffenhora, a ter
 perdam de tantos enguanos
 25 nom oufo nem fsey dizer
 que ffois liure de mil anos.
 Que segundo o vos fazeys,
 fem nos terdes,

ey medo que nos mateys,
como o ffouberdes.

Cantigua fua.

Senhora, laa v' daram
hūas contas que pedistes,
5 por q̄ as minhas nã nas vistes
nem ouuistes
nem v' pareço rrezam.

Eu cõ minha conta feyta,
rompestes ma ffem na ver,
10 mas tam pouco maproueita
calalo comou dizer.
Os estremos vossos ffam,
contas de longe pedistes,
meus males nã nos ffentistes,
15 nem me vedes, nem me vistes,
fendo comiguo a rrezam.

Outra fua.

O tempo fara o ffem,
que dos ffinays da ventura
esperança nam ffigura.
20 Oo ventura, que ordenays
sem esperança vencido,
quem começo tam perdido
perdidos ffam nos ffinays.

Por que de periguo ffeu
a mudança me fsegura
muyto gram desauentura.

Mas a cauza defte mal
5 nom he mal, pois de vos vem,
que quanto mais desigoal,
mais mereçimento tem.
Seguro que o tempo deu
com ffinays de fremofura,
10 nam ffam de vida segura.

Troua ffua a huũ omem que fe queyxaua do tempo.

Como o tẽpo he de mudãças,
bufca ffempre meynos tays,
que no que mays defejays
daa muy longas eſperanças.
15 nam quer ffe nam q̃ guafteys
fomanas, mefes, & anos,
& ele com ffeus enguanos
traz emcubertos os danos
de males que nom ffabeys.

Outra fua.

20 Que nouidade oo rreuez [Fl. cxcvij.]
daa eſte meu coraçam,
que ffemea hũa paixam,
& naçem dez.

Laurey cos olhos enguan',
 a rrezam ffemeou pena,
 & meu cuidado mordena
 nouidade de mil danos.
 5 Senhora, vay atrauez
 com males meu coraçam,
 que ffemea hũa paixam,
 & colhe dez.

Outra fua que mandou a ffua dama de noffa
 ffenhora da pena.

Naquefta pena muy alta,
 10 meus olhos, vedes tal dano,
 quaueys por vido enguano.

Por que periguo tam grande,
 tam grande como meu he,
 ey medo que ffe desmande
 15 a vida, mas nam ja a fee.
 Que por mais males que de
 a pena do desenguano,
 folguo por quee mor meu dão.

Outra fua q̃ mādou a fua dama por que ffe ferio
 num dedo.

Do voffo feryr ey medo,
 20 por que a culpada tençam

deu fſynal ao voſſo dedo
do mal do meu coração.

A vingança que a de vyr
agora ſſe descobrio,
5 que quem cos olhos ferio
com ferro ſſe a de ferir.
A culpa nam he da mão,
nem foy, ſſenhora, do dedo,
mas do voſſo coração,
10 ouſado, & ſſem nenhũ medo.

Outra ſua.

Poys ã minha vida he tal,
ja queria ſſaber çerto
ſe vem voſſo bem tam perto
como o mal.

15 Por ã o mal têho comyguo,
& ele anda ja ſſem mym,
mas coma mayor jmiguo
o bem me poem em periguo,
periguo que nam tem fim.
20 Mas a fee, que he immortal,
teraa eſperança çerto
de ver o bem muy inçerto,
& çerto o mal.

Outra fua.

Tudo vejo contra mym,
vos, & eu, & a rrazam.
coytado dum coraçam,
que ffam tres a darlhe fim.

- 5 Cercado, & combatido,
querendosse defender,
a vontade o tem vendido,
& a rrezam o fez perder.
Descobriosse contra mym
10 cuidado, dor, & paixam:
coytado dum coraçam,
que mil modos tem de fim.
-

De Frãçisco mêdez de vasconçelos hyndoffe
meter frade a hũ feu amiguo que lhe mandou
preguntar onde hya.

Meu senhor, vos desejays
minha partida sſaber,
peçouos que nam sſintays
a perda de me perder.
5 Que onde quer que machar,
& eſtiuer,
feruiru' ey de folguar
no que poder.

De sſer voſſo obriguado
10 ſam çerto que o ſſabeys,
por que culpa me nam deys,
rreſpondo oo preguntado.
O qual ſſempre quis calar,
por que ſſabia
15 aueru' pena de dar
a que ſſentia.

Trazer yſto tam calado
me conuinha pera sſer,
a ninguem nam no dizer
20 me forçaua ſſeu cuidado.
Do que culpa me nam deys,
que ſſe olhardes,

vereys craro que errareys
em ma dardes.

Que ffe laa tal v' differa,
o pefaruos ¹ mestoruara :
5 fem quererdes nam fizera
aquilo que defejara.
E destarte nam v' vendo
nam dareys
a mym pena da que entendo
10 que tereys.

Por menos males ffentyr
de v' ver, fogy partyndo,
per outrarte tal partir
fem veru' fuy mais ffentindo.
15 Matame a ffaudade
que tereys,
a que leuo na vontade
ja ffabeys.

Na dor que leuo conheço
20 a que vos por mym tereys,
& nela, ffenhor, mereço
a que mais padeçereys.
E por de mym v' vinguar,
quero dizer
25 a vida que vou buscar.
pera viuer.

Pardo abyto, cordam,
do meu nome nomeado,

¹ Ep.: perfaruos.

com manto da condiçam
 da mynha bem defuiado.
 Com alforge, & cajado [Fl. cxcvij. v.º]
 mendigando,
 5 a mym mesmo do passado
 castigando.

Escolhy aquesta cor,
 pola meu coraçam ter,
 o qual de cheo de dor
 10 em trabalho quer morrer.
 Nunca pude al fazer.
 pola rrazam,
 & a quem mal parecer
 peço perdam.

15 Aqueste triste vestido,
 & maneyra de viuer,
 por ter menos que perder,
 escolhy ja de perdido.
 E nele, sem mais querer,
 20 vyuirey,
 a vida que ey de ter
 nomearey.

Vyuirey de ffentimento
 de quem mal tenho veuido,
 25 terey vida com tormento,
 que bem tenho mereçido.
 E fferey arrependido
 do passado,
 o qual tenho conheçido
 30 fer errado.

Vyuirey de ffaudade
 fem dizer de que seraa,
 vyuirey fem liberdade,
 que mais liure me faraa.

5 A mym outrem mandaraa,
 & eu farey:
 fe errar, castiguaraa,
 & soffrerey.

Vyuirey ledo, contente
 10 nos tormentos desta vida,
 minha dor nam conheçida
 outras moores me confsente.
 Toda coufa catormente
 bufcarey,
 15 de soffrer sempre doente
 andarey.

Meu descansso aa de ffer
 canffar em outros feruir,
 quanto moor pena sentir,
 20 mais ledo mey de fazer.
 Seraa todo meu prazer
 fer desprezado,
 de ninguem nam me querer
 muy consolado.

25 Terey meu contentamento
 muy firme neste defejo,
 das coufas em que me vejo
 terey bom conheçimento.
 Por ter mais mereçimento,
 30 auerey

por descansso o tormento
que terey.

Nestas coufas meu viuer
seraa ssem o desejar,
5 & sseraa meu descanssar
esperança de morrer.
Triste vida ey de ter,
deffimulada,
de ninguem a conhecer
10 magoada.

Os custumes mudarey,
a condiçam ficaraa,
com ela consfolarey
a dor que al me faraa.
15 Meu viuer contentaraa
os quemtenderem,
dos outros nam me daraa
mal dizerem.

Nam ey muyto de curar
20 de falar emcapuchado,
a me bem pouco de dar
fer de pecos mal julgado.
Deos me mate auifado,
que he ley
25 de que nunca condenado
veuirey.

As coufas, como mereçcm,
am de sfer de mym tratadas
as peffoas auifadas
30 no pouco tudo conheçem.

Nam sſam frade pera ſſer
ſanteficado,
nem por dos outros me ver
ſer adorado.

5 Meu deſejo he ſaluar
minhalma muy ſimprezmête,
diſto ſſoo ſſerey contente
que deos pode ordenar.
Nam mey muyto de matar
10 por me terem
por ſſanto nem por cauſar
de o dizerem.

Em ter pena mynha groria
ſoo terey que a mereço,
15 & leyxar viua memoria
deſta morte que padeço.
Deſſa culpa me conheço
muy errada,
ſer daquy me offereço
20 caſtiguada.

Viuendo deſta maneira
ſerey alem de contente,
por que ſſey como ſſe ſſente
tudo o al aa derradeira.
25 E em fim, pois a morrer
ſſomos forçados,
pera quee, ſſenhor, ſofrer
tantos cuidados.

Em quanto ſempre viuem'
30 por prazeres alcançar,

oo quantos males soffremos,
 quando nos ffoe aleyxar.
 E pois vemos o prazer
 quam pouco dura,
 5 pera que querem mereçer
 mayor tristura.

Destte mal bem conheçer
 ey por bem o quescolhy,
 & ffe nam o conheçy,
 10 afsy quero qua viuer.
 E laa viua quem quifer
 em fauores,
 laa goarde quem os tiuer
 fuas dores.

15 Laa goftay voffos fferãos, [Fl. cxcviiij.]
 laa goarday voffos amores,
 que bem fsey como ffam vãos
 feu fauor, & desfauores.
 E ja fsey quam pouco dura
 20 feu prazer,
 & fenty quanta tristura
 foem fazer.

Laa goarday vyr enfadad'
 dagoardar a quem fferuis,
 25 laa goarday ffer namorados,
 pois tantos males fentys.
 E trabalhay por andardes
 com as damas,
 laa v' onrray de danardes
 30 fuas famas.

Laa goarday muy bê el rrey,
 laa trabalhay por viuer,
 que em fim tudo bem ffey
 que vos aa dauorreçer.
 5 Mas tal he noffa ventura,
 que confsente
 que vida de tal tristura
 nos contente.

Laa goarday vossa riqza,
 10 laa trabalhay pola ter,
 que eu rrico na proueza
 por outrarte ey mais de ffer.
 Laa trabalhay por leixar,
 quando morrerdes.
 15 a quem ouuer de lograr
 o que tiuerdes.

E fazey como fizeram
 algûs que vistes morrer,
 que quãto mor rrenda ouuerã,
 20 mais morriã por auer.
 Nam contentes da que tinhã,
 mas canssando,
 & mil trabalhos fofthinham
 defejando.

25 Oo quanto fora milhor
 nam terem caa que leyxar,
 & acharam mais fauor
 na conta que am de dar.
 De como foram gastadas,
 30 fe fizeram

obras bem auenturadas,
pois tiueram.

Vede bem a breuidade
da vida em que viuemos,
5 & vede a vaydade
do prazer ã nela temos.
Olhay bem cam pouco dura
nela bem,
& vede quanta tristura
10 sempre tem.

Lembre v' que nam ffabeis
o que tendes de viuer,
& que pode muy bem ffer
que muy çedo murrereys.
15 & por yffo trabalhay
por corregerdes
vossa vida, que ffe vay
sem lhe valerdes.

O que cada dia vemos
20 nos deuia denffynar,
& de quanto mal fazemos
nos deuia cauidar.
Mas por prazeres seguir
mundanays,
25 queremos penas sentir
desygoays.

Affeelo por concurfã
do que diffe, & direy
que ffã frade, & ferey

pera sempre com rezam.
Nam fiz isto de payxam
nem vaydade,
mas de limpa deuaçam,
5 & vontade.

Fym.

Sejam como forem lydas,
por me mais merçe fazer,
cõ quantas tendes rrompidas,
que laa nam pude rromper.
10 Por q̃ culpa me nam de
a que entendo,
senhor, em vossa merçe
mencõendo.

Dayres telez a huãa molher q̃ feruya por que lhe
deu huãa boleta.

Nam espere ninguem jaa
por feruir contentamento,
pois o meu mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

5 Dispus minha vida bem,
mas rrendeome muyto mal,
& nam posso colher al
fe nam mal que dela vem.
Bom feruiço he jaa vento,
10 pois em tal lugar eſtaa,
que grande mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

Câtigua ſua a hũa molher com que andaua, que
mandou dizer que eſtaua mal ſſentida, & nam
ſſabya de q̃.

Voffa doença he ſſabida,
ſenhora, que nam he al
15 fe nam ſſerdes mal ſſentida
do meu mal.

Este o mal verdadeiro,
 fenhora, se o curays,
 hũ remedio a dous days,
 & ynda que nam queyrays,
 5 o meu a de ser primeiro.
 Nã me lembra minha vida,
 nem synto ja daqui al
 se nam de sfer omeçida,
 fenhora, no voffo mal.

Cantigua fua a hũa molher cõ que [Fl. cxcviii. v.º]
 andaua, a que pedio hũa coufa, & ela rrespondeo
 que lha nam queria fazer por q̃ tynha duas leys.

- 10 Em que me vyfleys viuer
 em outra ley ateequy,
 fenhora, como v' vy,
 conheçy
 que na voffa ey de morrer.
- 15 E poys que ja tenho a fee,
 fenhora, day vos a graça,
 quas obras forçado lhee
 quem voffo nome as faça.
 Pois que nam quero viuer
 20 na ley que tiue ateequy,
 confenty,
 fenhora, que des daquy
 na voffa possa morrer.
-

Cantigua fua.

Ao mal auenturado,
 fe lhe vem hum nouo mal,
 rrenouaffe todo o al,
 que cuida quee ja passado.

5 E tem moor padeçimento
 do quee o prazer que tem,
 fe lhe lembra algũ bem
 que lhe deu contentamento.
 Pois nã viua descansfado
 10 quem cuida que passou mal,
 que, fe vyer outro tal,
 ferlha presento passado.

 Outra fua.

Sendo me' males mortays,
 pera nunca descansfar,
 15 açertaram de ffer tays,
 que me nam podem matar.

E nam posso ter a vida
 mais quem quanto os tiuer,
 & eles podem me ter
 20 depois da vida perdida.
 Por quem quanto me durar
 a coufa que me doy mays,

feram meus males mortais,
sem me poderem matar.

Câtigua sua que fez hum dia q̃ de todo ffe
desaueo.

Desejando sempre vida,
foy gram dita nam na ter,
5 pola agora nam perder.

E coesta vida tal
tenho o q̃ nam tem ninguem,
cos desastres que me vem
nam me fazem bem nem mal.
10 Jsto he culpa de quem
me nunca deixou auer
a vida pera perder.

Por meu mal, q̃ nã tẽ cura,
tenho eu jsto prouado,
15 co mais mal auenturado
mais seguro he da ventura.
E o mais desenguanado
de ter bem, & ter prazer
he o mais de o perder.

Ajuda do conde do Vimiofo.

20 Quando vida desejey,
nam entendia viuer

quera coufa de perder
 o quem perder me guanhey.
 Mas agora que o fsey,
 a vida que ey de ter
 5 tela ey fsem na querer.

Troua fua que mandou ao cõde do Vimiofo
 hũ dia que falou a ffenhora dõa Joana manuel
 nú fferão da coresma.

Oo que ditofe falar
 foy o voffo no fferão.
 oo que boa confiffam
 pera ffa moça ffaluar,
 10 mas vos nam.
 Oo alma de dom Joam,
 laa onde quer que eftas
 quanta pena que teras.

Reposta do conde do Vimiofo.

Se tiuera que dizer,
 15 faleçeoma fantefia,
 queu ffoo tenho oufadia
 pera meus males fofrer.
 Sos mortos podem ffaber
 dos viuos o ffeu viuer,
 20 dom Joam, laa ondeftaas,
 que doo de mym aueraas.

Dayres tellez a hũa molher com que andaua
ffobre huũs crauos que lhe mandou.

Que mil coufas v' mereça,
senhora, nam pode ffer
que ffe me possam meter
estes crauos na cabeça.

- 5 Muyto ha que he rrezam
desperar por algum fruyto,
mas a vossa condiçam
faz ffer este temporam,
& ynda auelo por muyto.
10 E comeu jsto conheça,
senhora, nam posso crer
que vos me queirays meter
nenhum crauo na cabeça.

Câtigua sua que fez a hũa molher com que
andaua por q̄ lhe diffe hũ dia que lhe nã queria
mal nem bem.

- Quem em ffeu poder me tẽ, [Fl. cxcix.]
15 poys nam pode querer al,
o menos queyrame mal,
por nam ffer nẽ mal nẽ bem.

- Se mo quifer de verdade,
como fey que mo defeja,
20 ajnda que bem nam seja,

o menos fera vontade.
 Maa ou boa, quem na tem,
 poys nam pode ja ter al,
 ey quee muyto menos mal,
 5 que nam ter nem mal nē bem.

Cantigua fua a fenhora dona Joana de mendoça.

Poys co mal q̄ me caufais,
 fenhora, tendes prazer,
 nam fey por que nã olhays
 que, pera o eu ffentyr mays,
 10 deuya menos de ffer.

E quem he fua verdade
 defejar de v' feruir,
 como podeys prefumyr
 que pode nada fentyr
 15 fazendo v' a vontade.
 Poys em quanto nã tyrays
 do meu mal voffo prazer,
 he rrezam que me creyays,
 que quanto o fyzerdes mays,
 20 tanto men' aa de ffer.

De Duarte de rrefende a hũa molher que feruya

Nel tiempo q̃ cancro tiene
Febo dentro en ſſu poſada
declynante,
quando ya menos detiene
5 en los dias ſu paſada
que de ante,
en aquel que Proſerpina
tiene la primera ora
ſu rreynar,
10 yo propuſe muy ayna
feruirte ſyempre, ſeñora,
ſyn errar.

En eſte tiempo my vyda
empeço de camynar
15 en ſſu porſya,
porſiando dar ſalyda
al dolor que fue ganar
en aquel dia.
Y como pues en aqueſte
20 el padre ya rretroçede
de Feton,
my plazer rretroçedeſte
tanto, que de ty proçede
my paſſyon.

Y luego ¹ tu bien busque,
 hallelo my enemyguo
 capital,
 por que, como te myre,
 5 alleme qual aquy diguo
 de tu mal.
 Que por folo yo myrar
 tu lindeza muy vfana,
 a la ffazon
 10 quyeres tu comygo vfar
 como la casta Diana
 con Acteon ².

Como quando se apone
 ogeyto rresplandeciente
 15 a nuestro vyfo,
 fu conus luego traspone
 la ffuperfaz del vydente
 enprouyfo.
 Byen afsy tu claridad
 20 pospufo de my pirame
 la ffalud,
 rrobando my lybertad,
 por q̄ ffyempre jamas llame
 tu virtud.
 25 Procurã fyẽpre mys daños
 disfauores com rreuefes
 de tu vyfta,
 no veo cobrar los años

¹ Ep.: lugo.

² Ep.: anteon.

lo que ffe pierde en los meses
my conquista.

O quyta, feñora, enojos,
y fea tu merçed dudofa
5 a my rremedio,
fola por veren mys ojos
fy eres en todo rrauiofa
tan fyn medyo.

Dyme, feñora, que culpa
10 mys contynuados fferuiçios
te mereçem,
y tanto que te desculpa,
por que los tus benefyçios
me careçem.

15 Sy por my atreuimiento
rrequeftar tu gran valer
con mys gemydos
muchos fyn mereçimiento,
foo por lo de fu querer
20 fon querydos.

Sy por my dicha alcãçaffe
que quifefles ya myrar
my femblante,
por que piedad forçaffe
25 tu coraçon a mudar
fu talante.

No creo que tu crueza
contyguo beuyr quyfyeffe
byen myrando
30 my grandiffyma graueza,
mas pienffo luego huyffe
de tu mando.

Que por çierto yo no creo
 combre aya tal soffrido
 a ninguna,
 mas creo, pues que lo veo,
 5 que pior me as ferido
 que Fortuna.
 Ca ffus byenes de confuno
 bueluenffe como la faya
 con los vyentos,
 10 y a ty no boluyo ninguno
 que algũ descansfo traya,
 a mys tormentos.

Y con este daño tal
 es la my passyon gyguante
 15 ya por çierto,
 que ando muerto jnmortal, [Fl. cxcix. v.º]
 y echo vna boz clamante
 en tu disyerto.
 Desyerto de compassyon
 20 y de bienes prouechosos
 para my,
 poblado con my passyon
 y mys males trabajosos
 hastaquy.

Fyn.

25 Al Çitarides ¹ potente,
 rremediador damadores
 desdichados,

¹ *Cytheridēs*, o filho de *Cythērē*, Cupido.

pydole aga presente
 mys anffyas y mys dolores
 tan sobrados.

Y el, que ffabe la rrazon
 5 de querellas, mys tormentos
 mas que muerte,
 a el pydo el galardon
 segun mys mereçimientos
 enquererte.

Esparça fua.

10 Jo triste mefftoy myrando
 y efperando,
 quel tiempo ques por venyr
 me confuele,
 quel prefiente, no fe quando,
 15 hara mejor my beuyr
 de lo que fuele.
 Que a los males y temor
 del amar,
 fy quyero ter sofrimyento
 20 del tormento,
 my dolor
 descubre my fentymyento.

Cantigua.

No puedo triste dezir
 la paffyon de my partida,

ny partiendo my beuyr
no se deue llamar vyda.

Partyda mata plazer,
partyda causa mudança,
5 partyda pone nembrança,
quacreçienta esperança,
ques el myfmo feneçer.
Afsy que caufan morir
los daños de tal partida,
10 pues byuyendo con partir
me parto de la my vyda.

Grofa fua a efte moto

Desesperamefperança.

Efperey, mas a mudança
faz orreues do que quero,
& ffe rremedio efpero,
15 defefperamefperança.

Efperança de ter vyda
me fez muyto confiado,
mas poys a tenho perdyda,
fam ja bem desenguanado.
20 Por que vejo que mudança
he contrayra do que quero,
& quando a mylhor efpero,
desefperamefperança.

Cantigua.

Sobedeçera a rrezam,
 & rrefestyra a vontade,
 eu vyuera em lyberdade,
 & nam tyuera payxam.

- 5 Mas quando ja quis olhar
 sem algũ erro cayra,
 achey ffer tudo mentyra,
 fa jsto chamam errar.
 Que sfeguyr sempre rrazam,
 10 & nam mil vezes vontade,
 he neguar sfemfualydade,
 cujo he o coraçam.

 Vilançete.

- Mays vyda podera ter
 donde nenhũa falcança,
 15 mas matou ma confiança.

- Se confyey no presente,
 fezmo o tempo passado,
 do poruyr nam fuy lêbrado,
 coytado de quem no fente.
 20 A verdade nam me mente,
 mas enganouma efperança,
 por que quys a confiança.
-

Cantigua.

O bem cafsy ffe desfaz
 nom lhe deuem chamar bem,
 poys tam pouco fatisfaz
 a quem no tem.

- 5 Por que dele vem o al
 com que todoutro faz fim,
 & o fim he fempres tal,
 que jnda mal,
 por que o acho eu em mym.
 10 Por que vejo que desfaz
 tudo o que pode ffer bem,
 & fento o dano que faz,
 & donde vem.

 Outra cantigua.

- Nam poffo ter o que quero,
 15 o que tenho nam quera,
 ca nam no tendo teria
 huũ bem de queu defeſpero.

- Nam tenho poder ẽ mym,
 mas tem no em mym o defejo,
 20 defeſpero, poys nam vejo
 o efeyto do ffeuyfym.
 Afsy tenho o que nam quero,
 & nam tenho o que quera,
 ca, ffe o teueffe, teria
 25 efte bem, que nam eſpero.
-

Dantoneo médez de portalegre lláto en modo
de lamentaçion.

Recordad ya, mys sentidos
del defmayo leuantados
cõ muy profundos gemydos
de mys entrañas tirados [Fl. cc.]
5 hazen llantos doloridos.
Lagrimas tan mal sofridas,
con mortal rrezon lloradas,
turbias, de fangre mezcladas,
venid de dentro falydas,
10 de mys llagas lastimadas.

Leuanten boz dolorofa
mys clamores desyguales,
y mys fõspiros mortales
cantē en muy triste profa
15 los mys dolorofos males.
Vengã mys grandes pefares,
llorando del coraçon,
los grytos de my passyon
en muy amargos cantares
20 plañyendo my perdiçyon.

De mys lastimas rrauiofas
falgan grandes alarydos,
los abyfmos escondidos,
em sus sombras espantofas
25 sean mys males oydos.

Venga la triste ventura
 a my angustioso pranto,
 por que el dolorido canto
 de la grande desventura
 5 que me dio le ponga espanto.

Corniença la lamentaçyon.

Como esta desanparada,
 quan sola lora su pena
 my vyda de males llena,
 triste, muy desconsolada,
 10 de todo plazer agena.
 De gran dolor trepassada
 esta ssoo afsy plañyendo
 dentro del alma gymyendo,
 de mortal rrauya çercada,
 15 sus mismas carnes rrõpiẽdo.

De sy sola se querella,
 esta la muerte llamando,
 noches y dyas llorando
 lagrimas, que corren della
 20 las sus myxyllas bañando.
 Y no ay quien la consuele
 en su gran tribulaçion,
 todos sus sentidos son
 del mal, que tanto le duele,
 25 muy llenos de turbaçion.

Como la veo defyerta
 de todo el byen que tenia,

fin ¹ gloria, fin compañía,
 de luto toda cubierta,
 de descanso muy vazia.
 Y de verse triste tal,
 5 que nyngun plazer confyente,
 la muerte tiene presente
 acordandose del mal,
 del ² que tantos males fyente.

Que cóplidos son los dias
 10 quendynarõ los mys fados,
 pera queftauan guardados
 en mys tristes profecias
 pefares desordenados.
 Los años de my dolor,
 15 a mys males prometidos,
 presentes son ya venidos
 a llorar el mal mayor,
 para que fuerõ naçydos.

La my fuerte desastrada
 20 con sus ondas de mudanças
 a buelto las esperanças
 de la my edad passada
 en muy amargas lembrãças.
 Mys rrauyosas desuenteras
 25 nel mejor tiempo que vierõ
 todo my byen conuertyerõ
 en l'oros y en amarguras
 del peñar cõ que vyuyeron.

¹ Ep.: fy gloria fu compania.

² Ep.: de que tantos malles fyente,

Bueltas fon en gran tristura
 mys alegrías passadas,
 mys pasyones tan lloradas
 llorando la sepultura
 5 donde fueron hordenadas.
 Llorã mys males creçydos
 y mys byenes acabados,
 mys pefares començados,
 mys plazerres conuertidos
 10 en llantos desesperados.

Y con tal lamentaçion
 mys sentydos contēplando
 rrepresentã suspirando
 la triste rrecordaçion,
 15 con que muero deseando.
 O byuir desesperado
 de mys glorias ataud,
 como mas desemparedado,
 tan lexos de my salud
 20 my descansso sepultado.

Muerta es toda my gloria,
 todo my bien pereçyo,
 la triste vyda quedo
 lamentando la memorea
 25 del mal que byuiendo vyo.
 Y con la gran crueldad
 del dolor quenella mora,
 la muerte syente cadora
 llorando la soledad
 30 cõ que my anyma llora.

J con este desconfuego
 mys dolores fon tamaños,
 qua mys pefares estraños,
 fy les procuro confuego,
 5 acreçientam mas mys daños.
 No fufrẽ confolaçion
 tan penados fentymientos,
 que mys tristes pensamientos
 no fallam compraçion
 10 al dolor de mys tormiẽtos.

Mas de verme triste yo
 nel eftremo ẽ que me veo,
 cõ my fortuna guerreo
 por que byuo me dexo
 15 muerto todo my defeo.
 O muerte desordenada,
 rrauiosa llaga fyn cura,
 & tierra hambrienta, dura,
 adonde tyenes rrobada
 20 my defeada folgura.

Fyn.

Donde tyenes my querer,
 ques de my plazer perdydo,
 o my penado fentydo,
 quando fe podera poner
 25 tantos males en oluydo.
 Y pues ya queda my fuerte [Fl. cc. v.º]
 de rremedeo despedida,
 cõ la gran pena fentyda

llorara tanto la muerte
quanto durare la vyda.

Cogitavi dies antiquos, et annos eternos in mente habui.

Dantoneo mendez sobre estas palauras.

Sospirando meus cuydados,
chorando minha lembrança,
5 cuydey na triste mudança
dos dias que sam passados,
perdidos sem esperança.
Cuydey é todos meus danos,
lembroume todo meu mal,
10 cuydey nos tempos, & anos,
de que me nã fycou al
se nam tristes desenganos.

Chorey mortal faudade
qua dentro no coraçam,
15 questa so consolaçam
fycou a minha verdade
em minha gram perdyçam.
Cuydey nos dias que vy,
nos males em que me vejo,
20 & na gram dor que senty:
he tam triste meu desejo,
que choro por que naçy.

Cuydey nos antigos dias
do tempo que he ja mudado,

vy meu bẽ todo tornado
em chorar como Mançyas
a memorea do passado.

Chorey ho mal q̃ padeço ¹,
5 chorey ho bem que passou,
vy meu tempo quacabou,
& deyxoume no começo
dos males que mordenou.

Cuydey na passada vida,
10 contente cõ seus amores,
vy de todo destruyda,
& em muy estranhas dores
minha grorea comuertyda.
Cuydey no tempo presente,
15 lembroume como passaram
os anos que me deyxaram
da vyda mays descontente
q̃ da morte quordenaram.

Cuydey na triste ventura,
20 suas mudanças chorey,
cõ que chorando farey
a meus dias sepultura
dos males cõ que fyquey.
Vy mortaes desconfyanças
25 em meu triste pensamento,
chorey ho gram perdimẽto,
que mordenã as lembranças
passadas quagora sento.

¹ Ep.: padeço.

Fym.

Cuydey nos grãdes cuidad'
 que fempre vyuo cuidando,
 disse com fofpiros quando
 poderey ver acabados
 5 tantos males em que ando.
 Desenganoume a lembrança
 do tempo em que cuidey,
 poys descansflo nom achey
 na vyda nẽ fegurança,
 10 quem morrer descansfarey.

 Vylançete feu.

Triftezas, nam me deyxeys,
 poys he pera me dobrardes
 mayor mal, quãdo tornardes.

Por meu descanslo v' fygo,
 15 ã ja outro nam espero,
 prazer nã busquo nem quero,
 poys tã mal fe quer comygo.
 Vermey em grande periguo,
 quando me deploys tornardes
 20 ho mal quagora tyrardes.

Ja deyxey as esperanças
 do prazer que vy passar,
 que nam ouso desesperar
 outra vez suas mudanças.

Nã sofrem minhas lêbrãças,
 tristeszas sem macabardes,
 deyxaruos nem me deixardes.

Cantigua sua.

Lembranças, a que vyeftes,
 5 faudades ã busquaes:
 se verme viuo, tardays,
 se morto, volo fyzeftes.

Vos folgays cõ minha vyda,
 eu folgo de ver perdela,
 10 poys ã nam têho mays dela
 que tela sempre perdida.
 Mas no tempo que viefte
 nã tenho de vyuo mays
 qua ter viuos os fynays
 15 dos males que me fyzeftes.

Vilançete de Pero vaz.

Ninguem da o ã nam tem,
 & os meus males sem fym
 poderãna dar a mym.

Folgaua cõ meus cydados,
 20 por segurar minha vida,
 & eu vejo a perdida,
 eles tenho os dobrados.

Jnda vos veja acabados,
 males, q̃ nam tendes fym,
 poys a vos deftes a mym.

Ajuda Dantoneo mendez.

Acabey meus dias eu,
 5 eles nunca facabaram,
 mas por macabar buscaram
 outro mal mayor quo feu.
 Deram mo que lhe nã deu
 quem mos da tanto sem fym,
 10 que ma dam eles a mym.

Cantigua Dantoneo mendez.

Deyxayme triste vyuer [Fl. ccj.]
 cõ minha dor tã creçyda,
 cuydados, que quero ver
 se podem males fazer
 15 mays que tyrarem ma vyda.

Por q̃ quãdo maquabarẽ
 cõ íua mayor crueza,
 desque morto me deyxarem,
 deyxaram minha fyrmeza
 20 mays vyua em me matarem.
 Poys se jaa nom tem poder
 de mudar fee tam creçyda

meus males, bem podem crer
 q̄ nom podem mays fazer
 q̄ dar fym a triste vyda.

Esparça fua.

O mayor bem de meu mal,
 5 descansso de meu desejo,
 meu cuydado tam mortal,
 cõ que minha vida he tal ¹,
 q̄ mays que morto me vejo.
 Remedeo de meu tormento,
 10 tormento de meu fentydo,
 ante vos meu perdymento
 nã deue ser esqueçydo,
 poys por vos nele consento.

Cantigua fua.

De quãtos males me days,
 15 dayme aqueste fo conforto,
 senhora, poys me matays,
 que nã vos arrendays
 de meu mal depoy de morto.

Por q̄ no tempo quouuyr
 20 que tendes por mym tristeza,

¹ Este verso falta na edição de Stuttgart.

ey medo de rrefurgyr,
pera tornar a fentyr
outra vez vossa crueza.

Deyxayme, poys me matays,
5 acabar, quee grã conforto,
q̃ mays crua v' mostrays
em querer q̃ vyua mays
quẽ folgar de me ver morto.

De Dioguo velho da chãçelaria, da caça que fe
caça em Portugal, feita no ano de Crysto de
mil quinhentos. xvi.

Ryfam.

O que caça tam rreal
que fle caça em Portugal.

Ryca caça, muy rreal,
que nunca deue morrer,
5 pera folguar de lle correr
toda jente natural.

Linda caça muy fobida
fe descobre em noffa vyda,
a qual nunca foy fabyda
10 nem feu preço quanto val.

O da gram mata Lixboa,
onde toda caça voa:
Arabya, Perfya, & Goa,
tudo cabe em feu curral.

15 Calequd¹, & Cananor
Mellaqua, Tauriz² menor,

¹ Calecut.

² Leia-se *Tabriz*.

Adem, Jafo jnterior,
 todos veem per huũ portal.

Talhamar da grã rriqueza,
 Damafquo com fortaleza,
 5 Troya ¹, Cayro cõ fa grãdeza
 nom domarom nunqua tal.

Ho muy fabyo Salamom,
 que fez o grande montom,
 teue [fa] parte, & quynhom,
 10 mas nom todo ho cabedal.

Myda ², Anglya com norte,
 & Alexandre tam forte
 nom conferuou esta forte,
 nem ho feu vidro cristal.

15 Priamo, Juba, Assueyro,
 Membrot ³, [&] Pompeo guereyro,
 nenhũ foy tam sobrançeyro,
 nem tam pouco Anybal.

Caryna ⁴, nauegador,
 20 nauegou com muyta dor,
 nunqua foy descobridor
 deste tam rryquo canal.

¹ Ep.: Troyano.

² Amyntas ?

³ Nemrod ou Gishdubar.

⁴ Cardona ?

Ercoles, Cefar, corredores,
tam bem foram caçadores,
& nom foram achadores
deſte çetro tam rreal.

5 Cyro, Porſſena fronteyro,
Afrons ¹, Jupiter erdeyro,
nenhum foy tam verdadeiro,
nem Saturno paternal.

Eneas, Vlixes caminheiro,
10 Tolomeu ², Prinyo ³ meſejeyro,
Nyno, rremulo ⁴ primeyro
jemerom ſabendo tal.

Macabeu cos doze pares,
com ſeus deoſes, & altares,
15 nom teuerom tays lugares
nem tal graça eſpeçial.

Ouro, aljoſar, pedraria,
gomas, & eſpeçearya,
toda outra drograrya
20 ſe rrecolhe em Portugal.

Onças, lioões, alifantes,
moonſtos, & aues falantes,

¹ Parece eſtar p. Acron, nome dum rei dos ceninenses, que Rómulo matou em combate ſingular depois do rapto das ſabinas, e cujos deſpojos foi depois oferecer a Júpter Ferétrio.

² Ptolomeu.

³ Plínio ?

⁴ Rómulo ?

porçelanas, diamantes,
he ja tudo muy jeral.

Jentes nouas escondidas,
que nunca foram fabidas,
5 fam a nos tam conheçydas
como qual quer natural.

Jacobytas, abaffynos,
catayos ¹, ultramarinos,
buscam godos, & latinos
10 esta porta prinçipal.

Ho auangelho de Cristo [Fl. ccj. v.º]
çinquo mil legoas [he] vysto,
& fe cre ja la por jsto
ho mysteryo diuinal.

15 Os das grandes carapuças,
longas pernas, grãdes chuças,
Farifeus, suas aguças,
nem ho Chinchés ² austerial.

Amaro, & ho ermitam ³
20 em sua contemplaçom
leyxarom rreuellaçom
deste orto terreal.

¹ Chineses (de Cathay, nome da China na idade média).

² Parece aludir a Xerxes 1.º

³ S. Amaro e S. Paulo ermita.

Em ho ano de quinhentos,
 & com mil primeyro tentos
 descobrirom os elementos
 esta caça tam rreal.

5 Em este segre çintel
 rreyna el rrey dom Manuel,
 que rrecolhe em feu anel
 sua deuifa, & ffeu fynal.

Por que he muy virtuoso,
 10 exçelente, & justiçoso,
 deos ho fez tam poderoso,
 rrey de çetro jmperial.

Sua fanta parçarya,
 rraynha dona Marya,
 15 estas marauylhas lya
 per esprito diuinal.

Esta he gentil aandina,
 pera cantar com a Myna,
 Çafym, Zamor, Almedina,
 20 tam bem he de Portugal.

Rezam he que nom n' fyque
 aalma do jsante Anrrique,
 & que por ela se soprique
 ao noffo deos çeleftrial.

25 Por que foy desejador,
 & o primeyro achador

douro, feruos, & hodor,
& da parte oriental.

O poderoso rrey segundo
Joham perfeyto, jocundo,
5 que seguyo este profundo
caminho tam dyuinal.

O cabo de boa Esperança
descobrio com temperança
por fynal, & demostrança
10 deste bem, que tanto val.

A madre conffolador,
de muyto bem softedor,
em virtudes fundador,
sua parte tem jgoal.

15 Del rrey dō Johã parçeyra
dona Lyanor, erdeyra
natural, & verdadeyra
rraynha de Portugal.

E Manuel sobrepojante,
20 rrey perfeyto, rroboante,
sojugou mays por diante
todaa parte oriental.

Nunqua sejam esqueçydos
seus nomes, sempre sabydos,
25 & de glouia compridos
pera sempre eternal.

Aquele grande prudente
 profetizou do ponente,
 & de toda sua jente
 caçar caça tam rreal.

5 O gram rrey dō Manuel
 a Jebusseu, & Ysmael
 tomaraa, & fara fyel
 a ley toda vnyuerfal.

Ja os rreys do oriente
 10 ha este rrey tam exelente
 pagam parias, & presente,
 ha seu estado triumphal.

Polla grande confyança
 q̃ em deos tem, & esperança,
 15 he lhe dada gram possança
 de memorya jnmortal.

O dos muy lindos buscãtes,
 rrafteyros, & tam voantes,
 caçadores rraftejantes,
 20 que caçam çaçã rreal.

Sam conhecidos de cujos
 fam estes lyndos sabujos
 he bem cryarlhe os andujos
 pera casta natural.

25 He o tempo acheguado
 pera Cristo feer louuado:
 cada huũ tome cuydado
 deste bem que tanto val.

As nouas coufas presentes,
fam hanos tam euydentes,
como nunca outras jentes
jamays vyrom mundo tal.

Fym.

5 He ja tudo descuberto,
ho muy lonje n' he perto,
os vyndoyros tem ja çerto
ho tefouro terreal.

Danrryque da mota a hũa molher que lhe mã-
dou dyzer que a cada letra do seu nome lhe fyzeffe
hũa troua, & chamauasse Amtonya vyeyra.

Se vossa merçe quyfera
eu nam passar este vaso †,
grande merçe me fezera,
por que fe nam conheçera,
5 quam pouco ssey neste caso.
Mas poys ja meu coraçam
em tudo v' obedeçe,
sem temor de rreprenssam
dyr v' ey minha tençam
10 daquylo que me parece.

No **A**, senhora, sentende [Fl. ccij.]
ho Amor muyto lobejo,
que me mata, & que mençende,
que me manda, & me defende
15 que nam cumpra meu desejo.
E o **M** vos deçrara
a Morte que me causays,
da qual eu nam maqueyxara,
se das dores v' matara
20 que me vos a mym matays.

E o **T** he a Tristeza
que me days por ã ssam vosso,

† Leia-se *baxo*.

mas nam tem poder crueza
de vencer minha fyrmeza
nem eu muyto menos posso.

Ho **O** sam os Olh' tristes,
5 com que triste v' vy eu,
& os com que me vos vyfites
sam fetas com que feryfites
meu coraçam, fsendo meu.

Ho **N** nam quer dizer
10 fe nam Nam, que me dizeys,
sem quererdes conçeder
em dizer ffly, nem querer
o que quero que fabeys.

Ho **Y** diz que fo[y]s Ymigua
15 do descansso queu quifera:
aos voffos days fadigua,
& quẽ mays por vos obrigua,
menos gualardam espera.

Ho **A**, fenhora, v' chama
Auarenta de fauores:
desamays a quem vos ama,
tendes de crua tal fama,
quanta tendes de primores.

Polo **V** ffe manifesta
25 minha fojeyta Vontade,
que fsendo lyure nam presta,
& faz catyua moor festa
do que faz com lyberdade.

E diz o segundo **Y**
30 que tenho fee Ynmortal,

& creio que nam naçy
 fe nam desque conheçy
 fer moor bem o voffo mal.

Pello **E** tenho ffabydo
 5 a Enueja que me tem
 alguns que tem conheçydo
 quanto ffam por vos perdido,
 ganhado por querer bem.

No **Y** terçeyro conheço,
 10 senhora, que foes Yfenta,
 poys ã quanto v' mereço
 tendes en tam pouco preço,
 que tudo nam v' contenta.

Ho **R** he a Rezam,
 15 que vos tendes de querer
 tanto minha saluaçam,
 quanto voffa perfeyaçam
 foy cauza de meu perder.

E o **A** por derradeyro
 20 diz que diguo sempre Ay :
 este he o pregoeyro,
 que diz do meu pryfoneyro
 coraçam como lhe vay.

Este brada noyte, & dia
 25 por saber quem no ouuyr
 voffa crua fantifya,
 & minha grande alegria,
 morrendo por vos feruyr.

Grofa fua a este moto que fez, em que nam estam
mays nem menos letras que as do nome Damtonya
vyeyra.

Ja vytorya nam e.

Matar huũ homẽ v̄çido,
preso fobre fua fee,
ja vytorya nam e.

Matardesme vos, fenhora,
5 pello meu nam me da nada,
mas por vos, q̄ foes culpada
em matar quem v' adora.
E que me matays agora,
poys nam matays minha fee,
10 ja vytorya nam e.

Que vytorya leuareys
matar hũ voffo catiuo,
poys confeffo que nam vyuo
fe nam quanto vos quereys.
15 E posto que me mateys
sem v' lembrar minha fee,
ja vytorya nam e.

Grofa fua a este moto.

Gram trabalho he vyuer.

Poys nam fescufa perder
a vyda com grande afronta,

lançando bem esta conta,
gram trabalho he vyuer.

Es, vyda, tam estymada,
quanto ffam breues teus dias,
5 que sendo por sempre dada,
quanto es agora amada,
tam desamada ferias.
E poys nunca das prazer
que nam venha com afronta,
10 lançando bem esta conta,
gram trabalho he vyuer.

Outra grofa em vilançete.

Quem nesta vyda cuydar,
pode bem çerto saber
quee gram trabalho vyuer.

15 Quem cuidar nesta mudãça
queste trifle mundo faz,
achara que nele jaz
a mayor desconfyança.
E poys nunca da bonança
20 sem temor de ffe perder,
gram trabalho he vyuer.

Cada hũ em ffeu estado
meta bem a mão no ffeo,
achara, fsegundo creio,
25 muyta dor, muyto cuydado.

E poys ante de ganhado
este bem ffa de perder,
gram trabalho he vyuer.

Estes beões de tanta brigua [Fl. ccij. v.º]
5 com fadiga sam auydos,
com fadigua possuydos,
& leyxados com fadigua.
E poys este mal fogygua
no ganhar, & no perder¹,
10 gram trabalho he vyuer.

Loguo meu contētarya,
se nesta vyda presente
alguem vyueffe contente,
ou descansfado huū ffoo dia.
15 Mas por quyflo queu querya
nunca foy nem ha de ffer,
gram trabalho he vyuēr.

Danrique da mota a Joã rroiz de ffaa para que
falasse por ele ao conde seu sogro, & a Jorge de
vascōçelos seu cunhado sobre dinheyro q̄ lhe
nam pagáuam de vinhos q̄ lhe vendeo pera hũa
armada.

Senhor a quem Febo deu
lyngoa virgyliana,

¹ Ep.: poder.

de que corre, de que mana
 quanta fama ouço eu.
 E alem deste primor
 o muy alto deos damor
 5 triunfante
 v' fez huñ gentil galante
 de damas gram feruidor.

De nobreza, & fydalguya
 efcuso de v' louuar,
 10 poys voffo claro solar
 como fol rrefplandeçia.
 E das artes liberays,
 & vertudes cardeays
 nam v' guabo,
 15 por que nyfto nam tem cabo
 a gram fama que ca days.

Eu, fenhor, por que conheço
 voffo alto naçimento,
 quys tomar atreuymto
 20 pediru' jfto que peço.
 E que feja desyqual
 pedir esta merçe tal,
 fem fferuyr,
 fazeo por confleguyr
 25 voffo lyndo natural.

Eu fiz, ffenhor, huñ partido
 co fenhor voffo cunhado,
 no qual perdy o ganhado,
 & nam ganhey o perdido.
 30 Compry com ele ffem brigua,

por me tirar de fadigua,
 & agora
 fazme na pagua tal mora,
 que nam fley ja que lhe digua.

- 5 E por mays me agrauar,
 rremeteme a dom Martinho,
 que mandou gastalo vinho,
 quele mo mande pagar.
 Dom Martinho nam me cre,
 10 [&] se lhe falo, nam ve
 nem me ouue:
 vede, fenhor, quem [me] trouue
 a pedilo meu por merçe.

- Faley tres vezes a el rrey
 15 neste tam mao paguamêto,
 sua alteza com bom tento
 ouuyo quanto lhe faley.
 Mas porem sempre me disse
 que dom Martinho ouuyffe
 20 meu agrauo:
 nam fley u jaz este crauo
 nem menos fley quẽ no vyffe.

- Eu andando fsem fhaber
 quem pofesse nyfto meo,
 25 em lonhos, fenhor, me veo
 que vos me podeys valer.
 vasconçelos mo comprou,
 castelbranco mo gastou
 em Zamor:

mas eu nam acho, senhor,
quem digua que mo pagou.

E poys vos sfoes hũ Teseo
em efforço, & bem ¹ destinto,
5 lyurayme do laberynto,
de que ssayr nunca creio.
Por que acho desta vez
que o que Dedalo fez
nam foy tal,
10 poys que Fedra nam me val
nem o gram pelouro de pez.

Mas vos q̄ tendes na mão
o cordel per u sayr,
se me quyferdes ouuyr,
15 podes-me dar rredençam.
E poys sfoys bom luytador,
& podeys luytar ², senhor,
per dous erros,
lyurayme destes desterros,
20 & ganhays hũ sferuydor.

Fym em vylançete.

Destas jdas, destas vindas,
destas paguas dos amores
por huũ prazer çem dolores.

No tempo do contratar
25 andã tam bem assombrados,

¹ Ep.: bõm.

² Ep.: & podeysy lutar senhor.

que nam venham namorados
 que mays faybam lyfonjar.
 Mas este negro pagar
 nos caufa com desfauores
 5 por hũ prazer çem dolores.

E poys que vossa merçe
 naçeo pera bem fazer,
 folguay de me focorrer,
 poys magrauã fsem por que.
 10 E por voffo me aue,
 por ã quãte mil lououores
 de vossos grandes primores.

Outro vylançete ao cõde de Vylanoua sobre
 este cafo.

Quanto gãho nos partid',
 tanto gafsto em çapatos
 15 Derodes pera Pylatos.

Ex me vou, & ex me venho [Fl. cciiij.]
 como barca de carreyra,
 quanto guanho, quanto tenho,
 tudo leua a tauerneyra.
 20 E afsy desta maneyra
 guafto todos meus çapatos
 Derodes pera Pilatos.

Quãdo cuidou queftou bem,
 emtam acho queftou mal:

quando cuido ffer alem,
 sam aquem de Portugal.
 E per este modo tal
 guafsto todos meus çapatos
 5 Derodes pera Pilatos.

Ando muyto mays bolido
 do que he ffacó de malha,
 tenho gram monte de palha,
 mas o gram nam he auido.
 10 Sem chegar a ffer ouuido
 rrompo todos meus çapatos
 Derodes pera Pilatos.

E poys que, fenhór, ho meu
 fiz de voffa jurdiçam,
 15 daymo, daymo, quee rrezam,
 daymo, poys que deos mo deu.
 Nam queyrays q̄ guafte eu
 o que nam guanhey nos tratos
 Derodes pera Pilatos.

Danrrique da mota a hũ creligo sobre huúa pypa
 de vynho q̄ fe lhe foy polo chã, & lemêtaua o
 defta maneyra.

20 Ay, ay, ay, ay, que farey,
 ay que dores me çercaram,
 ay que nouas me cheguaram,
 ay de mym, onde me yrey.

Que farey triste mezquinho
 com payxam,
 tudo leua maaõ caminho,
 poys q̃ vay todo meu vynho
 5 pelo cham.

Oo vinho, quem te perdera
 primeyro que te comprara,
 oo quem nunca te prouara
 ou prouandote morrera.
 10 O quem nunca fora nado
 neste mundo,
 pois vejo tam mal logrado
 hum tal bem tam estimado,
 tam profundo.

15 Oo meu bem tã escolhido,
 que farey em vossa auffercia,
 nam posso ter paçiençia
 por v' ver afsy perdido.
 Oo pipa tam mal fundada
 20 desditosa,
 de foguo ssejas queymada
 por teres tam mal goardada
 esta rrosa.

Oo arcos por que sfluxastes,
 25 oo vimees de maldiçam,
 por que nam tiuestes mão
 afsy como me ficastes.
 Oo mao vilão tenoeyro,
 desalmado,

tu teês a culpa primeyro,
pois leuaste o meu dinheyro
mal leuado.

Fala com a súa negra.

Oo perra de Maniconguo,
5 tu emtornaste este vynho,
hũa posta de touçinho
tey de guastar nesse lombo.
A mym nunca, nũa mym
entornar,
10 mym andar augoa jardim;
a mym nunca sfar rroyrn,
por que bradar.

Se nam fosse por alguem,
perra, eu te çertefico,
15 bradar com almexerico
Aluaro lopo tam bem.
Vos loguo todos chamar,
vos beber,
vos pipo nunca tapar,
20 vos a mym quero pinguar.
mym morrer.

Ora, perra, calte ¹ ja,
se nam matartey agora,
a quystar juyz no fora
25 a mym loguo vay te laa.
Mym tã bê falar mourinho
sacriuam,

¹ Por cala-te.

mym nã medo no touffinho,
guardar nam ffer mais q̃ vinho
creliguam.

Ora te dou oo diabo,
5 rroguote ja que te cales,
que bẽ mabaftã meus males,
que me vem de cada cabo.
Olhay a perra que diz
que fara,
10 jra dizer oo juyz
o que fiz, & que nam fiz,
& crelaa.

E poys ela he tam rroym,
bem ffera que me perçeba,
15 diraa quee minha mançeba,
pera ffe vinguar de mym.
Em tam em prouas nã prouas
guaftarey,
yram dar de mim mas nouas,
20 & faram flobre mym trouas:
que farey.

O fflyfo ffera calar,
pera nam buscar desculpa,
poys a negra nam tem culpa,
25 pera que lha quero dar.
Eu ffam aquy o culpado,
& outrem nam,
eu ffam o denificado,
& eu ffam o magoado,
30 eu o ffam.

Que negra entrada de março, [cciiij. v.º]
 ffe todo vay por eftarte,
 & as terças doutra parte
 am me de dar hum camarço.
 5 Oo vos outros que paffays
 pelas vinhas,
 rrespondey, afsy viuays,
 fe vistes dores ygoays
 coas minhas.

Fym em vilançete.

10 Pois nã têho aquy parêtes,
saltem vos, amici mei,
 chorareys como chorey.

Chorareys a minha pipa,
 chorareys o ãno caro,
 15 chorareys o desemparo
 do meu bem de Caparica.
 E poys tanta dor me fica,
saltem vos, amici mei,
 chorareys como chorey.

Fala como o viguayro.

20 O guordo padre viguayro,
 vos que fflabeys que dor he,
 ajuday por voffa fee
 a chorar este fadayro.
 Se perdera o breuiayro,
 25 nem a capa que comprey,
 nam chorara o que chorey.

Responde o vigayro.

Oo yrmão, muyto perdeste,
 & fsegundo em mym ffento,
 nam teuera atreuimento
 de fffoffrer o que soffreste.
 5 He hum tam grande mal este,
 que com doo que de ty ey
 pera ffempre chorarey.

Fala cõ Aluaro lopez.

Oo Aluaro, yrmão amiguo,
 velo, jaz aqui no chão:
 10 pois perdeste teu quinhão,
 vem, & choraras comyguo.
 Certamente eu te diguo,
 que quando morreo el rrey,
 par deos, tanto nam chorey.

Reposta Daluaro lopez.

15 Melhor me fora perder
 dez mil vezes meu offiçio,
 ou hũ grande beneficio
 que tanta pena soffrer.
 Poys nam temos que beber,
 20 o yrmão, onde mirey,
 poys que choras, chorarey.

Fala cõ o almoxarife.

Oo almoxarife, yrmão,
 leuantemos esta pipa,

& veremos sse lhe fica
 aynda algum nembro sãõ.
 Mas eu tenho tal payxão
 do triste que nam logrey,
 5 que por ssempre choraŕey.

Respõde o almoxarife.

Pois q̃ nam tem alma jaa,
 pera quee aleuantada,
 mas muyto pior sseraa
 que dizem que ficaraa
 10 esta casa vyolada:
 a confraria he danada.
 Oo jrmão, que te farey,
 se chorares, choraŕey.

Fala cõ o juiz d' orfãos.

Vos, que tendes jurdiçam
 15 naqueles que nam tem pay,
 vynde, vinde aquy, choraŕey,
 que eu tam bem orfão sãõ.
 E que vossa condiçam
 seja dagua, como ssey,
 20 choraŕeys como chorey.

Reposta do juiz d' orfãos.

Efforçay, nam v' mateys,
 perto he daquy a agoŕto:
 a negra fica com vosco,
 com que v' confortareys.

Do perdido nam cureys
nem chameys aque del rrey,
& eu v' consfolarey.

Fym da lementaçam do creliguo.

Todo genero honrrado
5 em que vertude consfiste,
ajuday chorar o triste
que jaz aquy emtornado.
E poys eu por meu pecado
pera tanto mal fiquey,
10 pera fsempre chorarey.

Danrique da mota a huñ alfayate de dom Dioguo
fobre hũ cruzado, que lhe furtarã no Bombarral.

Goayas, que sam deſtroçado,
ay, adonay, que farey,
poys que quys o meu pecado
que perdy o meu cruzado
15 que por maas noytes guãhey.
Goay de mym, onde mirey
que rreçeba algum conforto:
ſe o calo, abafarey:
jurem deu, nam calarey,
20 por que neſſora ſſam morto.

Mas yr mey por eſſa terra
como homem ſſem ventura,

por qua dor que me deſterra
 me fara tam crua guerra,
 que moyra ſſem ſepultura.
 Guyzeraa, que gram triſtura,
 5 o quem ante nam naçera
 com tam gram deſauentura,
 poys feys meſes de cultura
 todos juntos os perdera.

Ay, que quero abafar, [Fl. cciiij.]
 10 ay, que me quero perder,
 quero myr lançar no mar,
 melhor he de me matar
 que ſſempre proue viuer.
 O quem me deſſe ſſaber
 15 onde um toyro eſtiueſſe:
 hylo hya cometer,
 jurem deu, em me comer
 grande graça me fizefſe.

Doutra parte nam he ſſyſo
 20 buſcar minha perdiçam,
 que quando culpam Narçylo,
 que morreo por mao auifo,
 pois de mym ja que diram.
 Mas porem eſpantar ſſam
 25 os que ſſouberem tal lodo,
 como viuo com payxam:
 o ſſe vieſſe hum lyam
 que meſbandalhafſe todo.

Çerto eu naçy maa ora,
 30 em pior fuy bautizado,

pois desentam ategora
 sempre ẽ mym mofina mora,
 femprandey arreueffado.

Que farey triste coytado,
 5 que nam ffey ja que me faça,
 tudo he bem empreguado
 em mim, pois tomey de grado
 esta ley noua de graça.

Eu, que me queyra calar
 10 com perda tam conheçida,
 nam posso deffymular,
 por que por meu fofpirar
 fera minha dor ffabida.
 Oo cruzado, minha vida,
 15 pera que te conheçy,
 poys tua triste partida
 me caufa dor tam creçida,
 qual eu nunca padeçy.

Eu nam ffey que mal eu fiz,
 20 que tal perda me conuenha,
 o coraçam qua me diz
 que va buscar o juiz,
 & creio que bem me venha.
 E direy que me mantenha
 25 em juftiça com ffa vara:
 oo quem me dera ter grenha,
 pois nam tenho quẽ me têha,
 eu por my marrepelara.

Partir mey nam partirey,
 30 hyrme ey onde me for,

tornarey nam tornarey,
 se morrer, nam viuirey,
 ou terey prazer ou dor.
 Mas poreu sse o sseu
 5 dom Dioguo ysto ssebe,
 segundo me tem amor,
 por que sseu sseu seruidor,
 jurem deu, que nam me guabe.

Pergunta dom Joam o alfayate.

Como veës espauorido,
 10 Manuel, que deos te valha.
 como nam tendes ssebeido,
 senhor, como sseu perdido.
 nam ssey disso nemigalha.
 Com quem ouueste baralha,
 15 nam me negues jsto mays.
 oxala fora batalha,
 nam me fica graão nem palha,
 quero myr, nam me tenhays.

Agoarda agoarda, diabo,
 20 dizemesta puridade,
 que bem ssebes por meu cabo
 que ssempre muyto te guabo,
 por te ter boa vontade.
 Nam me negues a verdade,
 25 que quiçaa te vyra bem,
 tenho te tal amizade,
 ey de ty tal piadade,
 que nam no crera ninguem.

Senhor, vou desamarrado
 coa perda que mantenho,
 leuo meu colo alçado,
 & vou tam desatinado,
 5 que nam fsey se vou fse venho.
 O que tinha nam no tenho
 nem he ja em meu poder,
 estas barbas v' empenho,
 que valia dhum çermenho
 10 me nam fica por perder.

Com tudo nam acabaste
 de descobrir teu pefar,
 mil rrodeos me bulcaste,
 & porem agora vafte,
 15 fem nada me decrarar.
 Nam as afsy de passar
 nem te ey de leyxar yr,
 as oje darrebentar,
 se nam aqui as deftar.
 20 ora começay douuyr.

Hum cruzado que poypey,
 em que tanto me rreuia,
 tantas vezes o olhey,
 ate que nam no achey
 25 nem he ja onde ffoya.
 Eu nam fsey fse cayria
 da bolsfa, se mo furtaram.
 ou quiçaa tesqueceria
 em jugando : algum dia
 30 dartoam, fse to acharam.

E poys hum pefar tã rralo
 me fez ffer de dor ffogeito,
 poys paffey ja este valo ¹,
 confselhayme neste calo
 5 o que he mays meu proueito.
 Yfto dizes he ja feyto:
 a ffantesprito hyras,
 batendo rryjo no peyto,
 & contarlhas teu despeyto,
 10 & quiçaa o cobraras.

Oraçam de Manuel em ffantesprito.

O tu, fenhor ffantesprito,
 pofto que teu nam conheça,
 de ty, ffenhor, me he dito
 que es hum deos infinito,
 15 & mo metem em cabeça.
 E dizem que mofereça [Fl. cciiij. v.º]
 a ty em mynha paixam,
 & pofto que me nam creça
 deuaçam quanta mereça,
 20 nam me ponhas culpa nam.

Adeuinha madeuinha
 tu, fenhor, quem me leouo
 hum cruzado que eu tinha
 pera dar a molher minha,
 25 que nam ffey quẽ mo furtou.
 Dom Joam maconfselhou
 que me viesse eu a ty,

¹ Leia-se *baxo*.

ves maqui onde mestou,
 nam me falas, ja me vou,
 que nam posso estar aqui.

Aleuantey minhas velas
 5 como nao com grã fadigua,
 carreguado de querelas
 & fuy achar Joam de belas,
 o qual manda que o fflygua.
 E diz, queres que te digua,
 10 Manuel, hũa gram noua.
 o senhor deos v' bem digua.
 ja este demo fstrigua,
 & nam quer ouuir a proua.

*Nouas bem çertas q̃ Joã de belas da a Manuel
 do fseu cruzado.*

Tu faberas queu ouuy
 15 dizer qum homem differa,
 o qual eu nam conheçi,
 que passara por aqui
 outromem, nam fsey dôdera.
 E aquele homem floubera
 20 dhum fseu amiguo cheguado
 que hũ dia desta era
 hum fseu filho lhe trouuera.
 esse he o meu cruzado.

Nam quero mais escuitar,
 25 senhor meu, muytas merçes:
 o juiz me vou buscar,

que m'ande loguo çitai
 effe homem que dizes.
 Nam majays por descortes,
 por que v' leixo aqui ffoo:
 5 tanta merçe me fareys,
 que naquito majudeys
 por desdarmos este noo.

Fala Manuel co juyç, q̄ era Gonçalo damora.

Senhor juiz, venho caa
 com muyto grande paixam,
 10 estou qua, nam estou laa,
 Joam de belas v' diraa
 toda minha concrufam.
 Eu nã fsey quem nem quẽ nã
 hum cruzado me furtou,
 15 ou ffe me cahyo no çham,
 poreo tenho prefunçam
 que hum homem o achou.

O juiç.

Esse homem donde he,
 bem ffera que mo diguays,
 20 por que fsem mais bolyr pee
 v' juro por minha fee,
 que voffo cruzado ajays.
 Senhor juys, bem viuays,
 yffo he o queo espero.
 25 ora ffus, nam tarde mais,
 effe homem cacufays,
 o nome ffaber lhe quero.

Sinays que Manuel da do homem que lhe achou o cruzado.

Eu nam fley ondele viue,
 porem he dondele for :
 a par dele nam estiue
 nem menos nam no rretiue
 5 nem fley ondee morador.
 Mas ponho quee laurador,
 & foy filho de alguem,
 & mays tem na fflua cor,
 & tam bem tem mor amor
 10 a ffly mefmo quaa ninguem.

E he filho de molher,
 traz o rrofto por diante,
 fflabera quanto fflouber,
 & teraa o que teuer,
 15 ou he feo ou he galante.
 He mays bayxo que gyguãte,
 & he mayor que pimeu ¹,
 ou he fraco, ou he poffante,
 nam he rrey, nem he yfante,
 20 ou he criftão ou judeu.

Se mays fflinays demãdardes,
 daruolos ey, fflereys,
 mas porẽ, ffler bem julguardes
 em eftomem condenardes,
 25 grande merçe me fareys.
 Bem flera ja cacabeys,
 nam cureys mays de falar :

¹ Ep.: pineu. Está evidentemente por pimeu (= pigmeu).

& poys vos tanto flabeys,
esperay. & ouuireys
a flsentença quey de dar.

Sentença do juyz.

Visto bem por my juiz
5 este feyto, & maa auçam,
& o queu flsobristo fiz,
& o quefte homem diz
em flua maa concrusam.
Digo por boa rrezam
10 que, flfele perdeo cruzado,
as epiftolas de Catam,
que quarenta, & oyto flflam,
am culpa nefte pecado.

Fym.

Mas porê por qualeguays
15 flsynays com que mêbaçastes,
por effes meflmos flfinays
eu julguo que vos percays
o cruzado que furtastes.
Por, calsy como o guãhastes
20 fem temor de deos nem medo,
a bo fee bem no lograftes,
& nã flsey como o goardastes,
que flse nã perdeo mais çedo.

Danrrique da mota ao ortelam q̄ a [Fl. ccv.]
 rrainha tē nas Caldas, q̄ he hū omē muyto pe-
 queno, & chamafe Joã grãde, & paffou estas
 palauras cō ele por trazer acarreto de dizer q̄ o
 prouedor das Caldas, q̄ chamã Jeronymo dayres,
 era muyto feco ē suas coufas, & começa a bater a
 porta da orta, & falam ambos hū cō o outro.

Oulaa, oulaa, ou de laa.
 quem esta hy.
 cheguay, peçouos, aqui,
 que queria entrar laa.
 5 Quem ffoys vos, abryru' ey.
 abry vos, & velo eys.
 que quereys.
 abry, & dyr volo ey.

Em abrindo a porta.

Amiguo, deos v' ajude.
 10 & a vos faça.
 dizey me por vossa graça,
 afsy deos v' dey faude.
 Se estaa aqui Joam grande,
 hum muy grande ortelam.
 15 eu o fflam,
 em quanto a rrainha mande.

Yfso ffera zombaria.
 bem, por que.

por que foys hũ quartilque ¹
 pouco moor que cotouia.
 E Jam grande deue fer
 hum omem grande creçido,
 5 muy comprido
 de defcriçam, & faber.

E vos pareceis bogio
 com capelo,
 rredondo como nouelo,
 10 ou pymeu em defaño.
 Se vos vindes a zombar,
 nam v' quero mais ouuir.
 quero myr,
 que nam posso aqui eftar.

15 Agoarday, nam v' partais,
 escuitayme.
 estarey, & fseguraime,
 que nã zõbeis de mim mais.
 Deixaime passala porta,
 20 que quera la entrar
 a falar
 co ortelão desta orta.

Pois ou grãde ou peqno,
 exmaqui,
 25 o que dizeys he afsi.
 afsi he por ffamtileno.
 Vede vos o que quereis,

¹ por cutiliquê, quutiliquê ou quotiliquê.

pareçes arratalinho
folforinho,
nam disse que nam zombeis.

Ora juos loguo fora
5 da minha orta,
que quero çarrala ¹ porta,
eylo demo vem aguora.
Nam v' pidirey perdam
por qual quer coufa querrasse
10 ou passasse
mais de vossa condiçam.

Por hy me podeis levar,
que per bem
nam me vençera ninguem.
15 ora podeis vos entrar.
Benzas deos as lorangeiras
pareçe ca olho creçem,
& ja teçem
por aqui estas limeiras.

20 O que coufa tam rreal
começada.
entray, que nam vedes nada.
o que fermoso çidral.
E estas lorangeirinhas
25 de laranjas carreguadas.
fam prantadas
por estas fantas mãos milhas.

¹ Ep.: carrala.

Quanto vos aqui prantais
tudo prende.

por q̃ tanto se mentende,
que ninguem nã sſabe mais.

5 Hũ pao sſeco aqui metido,
co sſaber que me deos deu,
farey eu
ficar verde, & muy frolido.

O que couſa de louuor
10 eſta hee,

metey ca por voſſa fec
eſte voſſo prouedor.

Hy correndo muy aſynha,
que v' valha deos, trazeo,

15 & fazeo,
quee ſeruiço da rrainha.

O Jeſu, nam me faleis
neſta couſa,

por q̃ meu ſaber nam ouſa
20 fazer yſſo que quereis.

Por q̃ toda a natureza
nem o ſſaber de Medea

nem Cumea
nam faram tal ardideza.

25 Por q̃ ſſua ſſequidade
he de ſſorte,

que nunca ſe nam per morte
mudara ſa calidade.

E pera ſſe rregar bem,
30 primeiro deſpenderey,

& ffecarey
toda quãta aagoa aqui vem.

E aynda nam matreuo
a rregualo,
5 & se quifer bem agoalo,
nam farey ca o que deuo.
Antes ele fique feco
que dar maa conta de mym,
& em fim
10 ferey julgado por peco.

Por q̄ ffempre ouuy falar [Fl. ccv. v.º]
ca e laa
que o que natura daa
ninguem o pode neguar.
15 Ele tem ffeca naçam
do ffheu ffeco natural,
pelo qual
nam a hy ja rredençam.

Afsy que v' despedis
20 de trazelo,
doutra parte eu ponho ffelo
a yffo que concrudis.
Por que depoyz que naçy,
outra tam ffeca peffoa,
25 ffendo booa,
nunca nefta terra vy.

Fym, & concrudam.

E alfy que concrudindo
nunca pude achar maneyra,

pera que flua ffequeyra,
 fe foffe deminuindo.
 Porem dizem qua hũ dito,
 bem me deueys dentender
 5 que ffe acha em escrito,
 que, quando vyrmos ffol fito,
 quefperemos por chouer.

Darrique da mota a huú ffeu amiguo em rreposta
 de hũa carta q̄ lhe mādou, em q̄ lhe cõtoua hũa
 vifam q̄ vyra, & pedia conffelho, & decraraçã da
 dita vifam.

Defcriçam do tēpo.

A madre q̄ começaua
 derramar ffeus lauradores,
 10 a filha de nouas frores
 o mundo ja vifitaua.
 E Neptuno derramaua
 feus tefouros
 fobre cristãos, fobre mouros,
 15 Febo ffeus cabelos louros
 rreferuaua,
 & fsem graça ffe mostraua.

O qual hya rrepoufando
 na cafa do animal
 20 que co rrabo fere mal,
 & da boca he muy brando.
 Neste tempo era quando
 me foy dado

hũ escrito muy çarrado,
que me deu muyto cuidado
em cuidando
no que nele vou achando.

5 E depoy de o ter lido
fiquey todo fsem prazer,
por nam poder entender
feu estilo muy flobido.
E afsy entrefteçido
10 me party,
na qual hyda me temy
de maconteçer afsy
como ey lido
que Omero foy perdido.

15 E com tam gram desatino
proffeguy por minha vya.
rramufya tomey por guya,
como fez el rrey Cadino.
E acheime tam mofino
20 caminhante,
que quãto mays vou auante,
me acho tam ynorante
de contino,
muyto mays q̃ hum menino.

25 E hya tam tresportado,
que nam vya çeo nem terra,
a mym mefmo daua guerra
coefte nouo cuidado.
Por quya tam emleuado
30 em cuydar,

que fsem caminho achar
me foy fortuna leuar
a hum prado
dhumanos desabitado.

5 O qual todo ffe çerraua
dũa ferra per tal arte,
tam alta de cada parte,
que as nuueës traspaffaua.
Na qual fferra vy camdaua
10 montefyna
muyta fera ffaluagina,
& toda aue de rrapina
fe criaua
naquefta ffelua tam braua.

15 E eu, vendo que errey
o caminho da poufada,
começey buscar entrada
por ffayr per hu entrey.
E depois que trabalhey
20 em bufcalo,
fem poder jamais achalo,
de tẽr aas como Dedalo
defejey,
quando çercado machey.

25 E deque nam achey meyo
pera ffayr da montanha,
bradaua com grande ffanha
mefcurada com rreço.
Porem o carro febeo,
30 caminhando,

me foy toda luz tirando,
em tais treuas me leixando
como Orfeo,
quando do jnferno veo.

5 E depois que me çercou
a sombra de Tefifone,
fiquey mais triste que Prone⁴,
quando ffeu filho matou.
Por que desque fspartou
10 a luz do dia,
foggio de mim alegria,
& por minha companhia
me ficou
temor que macompanhou.

15 E com quãto mal dobrado
ate qui pasley tam duro,
com rreçeo do futuro
mesqueçia do passado.
Por ã me vy muy çercado
20 de bestiguos,
de minha vida jmiguos,
& eu, por fogyr periguos,
foy forçado
em hũa aruor ffer trepado.

[Fl. ccvj.]

25 E depois daly passar
gram parte da noyte escura,
mal disse minha ventura,
que maly veo portar.
E começey de rroguar

⁴ Procne.

a Cupido
 qualomie meu ffentido,
 & pera que fuy trazido
 a tal lugar
 5 me quiffe de crerar.

E eu que nam acabaua
 meu rroguo tam paçiente,
 quando vy fupitamente
 hum craror que me çercaua.
 10 E no meyo dele eftaua
 poderofa
 hum moço çeguo fremofa:
 ora ledora cuidofa
 fe mostraua,
 15 & tinha aas com que voaua.

E trazia, por fynal
 de fuas obras fecretas,
 hum coldre cõ muytas ffetas,
 & hum arco muy rreal.
 20 E a quem he mays leal
 a ffeu mandado,
 effe viue mays penado,
 effe tem tanto cuidado,
 que mays val
 25 fogyr do ffeu arrayal.

E aqueles que feria
 com ffeus furiofos tiros,
 fazialhe dar ffofpiros,
 fem canffar noyte nem dia.

E vy que tanto podia
 feu poder,
 que nam presta defender,
 nem o humano sſaber
 5 nam sſabia
 rrefestir sſua perſia.

E eu com alteraçam,
 que tinha do grande medo,
 faley hum pouco mais çedo
 10 do que mandaua rrezam.
 E diſſe com toruaçam:
 oo sſenhor,
 ſe tu es o deos damor,
 liura, liura de tal dor
 15 meu coraçam,
 que nam moyra de payxam.

O qual loguo rreſpondeo:
 eu sſam o grande Cupido,
 eu fuy amado, & temido
 20 de quanta gente naço.
 E quem me nam conheço
 nem amou,
 poucas couſas acabou:
 nunca gualante andou,
 25 nem viueo
 quem sſem amores morreo.

E eu poſſo dar cuidados,
 eu dou pena, & eu groria:
 por mym alcançam vitoria
 30 os conſtantes namorados.

os q̃ sſam mais honrrados,
 & feruidos,
 ſe quero, ſſam abatidos,
 & por contrayro queridos,
 5 & amados
 os triftes deſeſperados.

E aſſy que em meu poder
 he a chaue dos amores,
 & por tanto os amadores
 10 me deuem obedecer.
 Deuem me rreconheçer
 obediência,
 poys mynha grande exçelẽça,
 por mays alta priminença,
 15 tem poder
 pera dar dor, & prazer.

E por que tu jnuocaste
 minha grande mageſtade
 com tam vmilde vontade,
 20 grande graça percalçaſte.
 Mas nam cuides queſcapaſte
 da gram pena
 que te meu ſſaber ordena,
 mas daqueſta mais pequena
 25 te liuraſte,
 quãdo meu nome chamaſte.

E diras a teu amiguo
 que nam cure de cuidar
 na viſam que vyo paſſar,
 30 que o pos em gram periguo.

Por que aquele bestiguo,
 quele via
 que as carnes lhe comia,
 fera grande alegria,
 5 que conffiguo
 lograra, como te diguo.

E tanto quisto falou,
 hũa nuuem o cobrio,
 & afsy ffe transluzio,
 10 que os olhos me çegou.
 E desque ffe apartou
 fem no ver,
 trabalhey por me deçer,
 & acheyme, fsem ffer
 15 quem mie leuou,
 nesta terra ondeftou.

Fym.

Aguora, ffenhor, olhay
 estoutra vyfam que vy,
 & entenderes aquy
 20 voffo feyto como vay.
 Mas de mym v' affirmay,
 que ffoo a vifta
 me da tam forte conquista,
 que nam fsey quem lhe rrefifta
 25 nem ffe ffer
 minha dor por dizer ay.

Danrique da mota a dom Joam de [Fl. ccvj. v.º]
 noróha, & a dom ffancho feu yrmão por que se
 forã cõfessar a ffam Bernaldĩ na metade do verão
 leuando comffyguo o vygayro Douidos, que he
 muyto gordo, & vieram jãtar a hũ lugar que
 chamam os Gyraldos, & nom acharam vynho
 . pera beber.

No verão hyr confessar,
 na força dos dias grandes,
 nam a hy bancos de Frandes
 pera tanto arreçar.

5 O frade muy de vaguar
 afféntado a feu prazer
 a çegua rregua a cantar,
 em tam estar, & ffluvar:
 ysto he mais que morrer.

10 Por tanto foy ordenado
 o confessar no inuerno,
 por quo mor mal do jnferno
 he ffer muyto emcalmado.

Ante ffer escomungado
 15 que hyr confessar por calma,
 que açaz he gram pecado
 fer o corpo mal tratado
 com pouco proueito dalma.

Ora ponhamos que jaa
 20 feja feyta confiffam
 com muy grande contriçam,
 como creio que fferaa.

Veamos quem poderaa
 comprir aguora pendenza,
 a qual he coufa tam maa,
 que, se nalma vida daa,
 5 no corpo caufa doença.

He hũa coufa muy ffaã
 pera os corrutos aares
 nos dias caniculares
 o beber pela menhaã
 10 a Touguya ou Lourinhaã.
 Quem nam tiuer Caparica
 ffobre pera ou maçaã,
 & o al he coufa vaã:
 em ffaluo esta quem rrepica.

15 E ffe differ o contrayro
 effe frade por ventura,
 dizeylhe casy ffe cura
 o padre do campanayro.
 Por que tem hum bibyayro
 20 em que rreza ffem periguo
 muyto mays q̃ no rrosayro:
 nam diguays quee o viguairo,
 por queu, fenhor, nã no diguo.

Nem eu çerto nam diria
 25 do fenhor viguayro nada
 nem da ffua imbiguada,
 por que mescomunguaria.
 Mas poreu eu juraria
 na ffaya de ffam Bernaldo
 30 que ja ele rrezaria

hum rresponſſo que dizia
libera me do Giraldo.

In die illa tremenda,
quando for o çeo mouido,
5 & o vinho faleçido,
que nam achem quẽ no vẽda,
nem fiado nem aa tenda.
Nẽ per força nẽ per rroguo,
domine michi defenda
10 de tam aspera emmenda,
ante me jũlgue per foguo.

Açaz gram pendença era
a que fez voffa merçe,
querer beber ſſem ter que:
15 Oo que pendença tam fera.
ſempre ouuy que neſta era
he periguo ter barrigua,
& eu vy na prima vera,
& no curſo da eſpera
20 cauyês de ter fadigua.

Vierom do oriente
tres rreys magos q̃ ſſabeys,
& vos ſoftes todos tres
muyto guordos em ponente.
25 O frade, muyto contente
na ſſua çela muy fria,
& vos per calma muy quente,
eu meſpanto çertamente,
ſſayrdes daquele dia

Fym.

Ora ja v' confeffastes,
 goarday v' de jejuñar,
 caçaz v' deue abaftar
 o fluor que laa ffluafteſ.

- 5 Por que doulhe que cõtafteſ
 mays pecados do ã eram,
 eu mafirmo que paguaſteſ
 nafronta que la paſſaſteſ
 a pendença que v' deram.

Trouas Danrriq̃ da mota a hũa mula muyto magra, & velha, que vyo eſtar no bonbarral ha porta de dom Dioguo filho do marques, & era de dom Anrique feu yrmão, que hya em rromaria a noſſa ſenhora de Nazarete, & leuaua nela hum feu amo.

- 10 Donde ffoys, ſenhora mula,
 quafsy ſtays deſmazalada,
 vos no pecado da gula
 nam deues de fer culpada.
 Segundo eſtays dilicada,
 15 juraria
 que fereys acuſtumada
 a comer pouca çeuada
 cada dya.

- Vos por voſſa grã magreyra [Fl. ccvij.]
 20 nam deues ter dor de baço,

ja deues deyxar o paço,
 pois v' dā tā ma cōteira.
 Queu nam slynto quē v' queira,
 porem ssey,
 5 quãdo foy Dalfarroubeyra
 quãdaueys na dianteyra
 cos del rrey.

Dessa vossa guarniçam
 bem ssey q̃ v' contentays,
 10 doutra parte he rrazam,
 pois q̃ tem tantos metays.
 Ouro, prata, estanho, & mays
 tem verniz,
 latam, cobre nam deixays :
 15 parecez hy ondestays
 hũa boiz.

Se fordes a Nazaree,
 aly he vosso fatar :
 ho q̃ gram duçura he
 20 area, & agoa do mar.
 Se v' deos bem ajudar
 nesta jornada,
 quero vos profetizar
 que aues la de ficar
 25 estirada.

Vos parecez hum diabo,
 fe nã quanto foys mays fea,
 por mays q̃ bulays co rrabo,
 aues de ter bem maa çea.

Tendes feyçam de lamprea
na longura
da barrigua pouco chea:
ho Jesu, q̃ ma estrea,
5 que trestura.

A mula.

A bo fee bem v' meteys,
sem faber com quẽ falays,
& de mays, se vos cuidays
que falays com quem sfoeys.
10 Vos de mym zõbar queres
affaz de mal,
q̃ fuy do senhor marques,
& ja rreys vy morrer tres
em Portugal.

15 O q̃ dizeys he afsy,
dizey, afsy v' deos farte.
no tempo del rrey Duarte
v' afyrmo q̃ naçy.
E ja quatro rreys feruy
20 portuguefes,
& com quanto mal soffry,
nunca de casa fahy
dos marquefes.

Poys cõ quẽ vyueis agora
25 que vos tem tam mal tratada.
traz mũ homẽ emprestada,
de quem sseja çedo fora.

Nam me dyreys onde mora
 se oufaffe,
 mas traz hũa tal espora,
 querya la na maa ora,
 5 ffe falaffe.

No tempo dos caramelos
 ã comês, ã deos v' valha,
 hũa quarta de farelos,
 hũa jueyra de palha.
 10 Nam comes outra bytalha :
 afsy gozedes.
 nam como mays nymygalha.
 daruos ha fome batalha.
 jora vedes.

15 Ora bem, & no beber
 afsy v' poẽ prouyffam.
 quanta diffo farta ffam
 nam ha hy al que dizer.
 se me deffem de comer,
 20 deffa maneyra
 bem podya gorda ffer,
 nam me vyrya morrer
 de lazeyra.

Tendelos offos muy altos,
 25 & a carne muy ffomyda,
 andays bem fora dos saltos,
 foys de quadrys bẽ fornyda.
 Por hy veres vos a vyda
 ã eu passo :

& por ffer mays destroyda,
vou cõ hũ homẽ nesta hyda
muy escaffo.

Ora bem, effe voffamo
5 nam dyreis como fe chama.
he o amo queu desamo,
q̃ a mym bem pouco ama.
Nam ey de calar ffa fama,
que meffole,
10 mas ffagora ouueffe lama,
fe lheu nam fezefse a cama
na mays mole.

Gomez anrriquez.

O Jefu, q̃ ma vyfonha,
o q̃ coufa tam difforme:
15 tem no pefcoço comforme
com garganta de çegonha.
Donde he tal carantonha
de tays geytos.
fam da casa de noronha,
20 & nam ey dauer vergonha
de meus feytos.

Por q̃ vedes me aquy,
eu vos juro de verdade,
q̃ pormety vyrgyndade,
25 & eftou tal qual naçy.
Em meu bom tẽpo fferuy
quando pude,
& depoyz q̃ emuelheçy

nūca mays bem rreçeby
nem faude.

O amo q̄ hya nela.

Que diabo lhe quereys
a esta triste coyhada,
5 diz q̄ nam come çeuada,
& q̄ vos q̄ lha tolheys.
Quero, poys quyſſo dyzeys,
q̄ ſſaybays
q̄ a come cada mes.
10 cada mes, ha vynta tres
que ma nam days.

Anrrique da mota.

Por q̄ partydo ouueſtes [Fl. ccvij. v.º]
a mula, q̄ foy das boas,
aforada em tres peſſoas.
15 o cora¹ maa ca vyeſtes.
Nūca foro me diſſeſtes
de tal forte,
mas poys vos jſſo fezeſtes
eu me faço logo preſtes
20 pera morte.

O amo.

Eſtays ora muy em fynta.
& eſtays troçendo ho rroſto.
mas bradam todos cõ voſco
por me terdes tam famynta.

¹ Ep.: o cara maa.

Deueys lançar hũa fynta
 em Alcoentre,
 pera lhe encher a çynta :
 fycouos ã mays nã fynta
 5 dor de ventre.

Fala o amo com Anrrique da mota.

Se foubesleys como anda,
 fycaryes espantado,
 fsey que anda mal pecado
 nam muy farta de vyanda.
 10 Pareçe lingua varanda
 de tauerna,
 traue longa, muyto panda,
 zambuco ã fse nam manda
 nem gouerna.

Fala o amo com a mula quando fse ja queriam yr.

15 Todaa jente fse vay jaa,
 vamonos daquy em boora.
 mas ã vamos na maora
 ã comyguo andara.
 Anday rryjo, & ver vos haa
 20 esta jente.
 nunca deos tal quereraa,
 quẽ me da vyda tã maa
 ã ho contente.

Quãto mays ã eu nã posso
 25 fazer jffo ã quereys,

por co meu mal, & voffo
tode meu, como fabeys.

O que ando he ã me pes,
& com payxam,

5 desque em mym v' colhes :
cuydays que fam hũ arnes
de Mylam.

O amo.

Anday ãday, nã v' torçais,
quolham todos pera nos.

10 oxala rrysem de vos
tanto ata ã v' deçais.

Aguarday, poys ã palrrays,
çoçar vos ey.

& vos, dona, rrespyngays,
15 ffe me vos affouelais,
ã farey.

Despydimento da mula em ffe partindo.

Senhores do Bombarral,
voume com voffa merçe,
tanta merçe me faze,

20 que v' lembres de meu mal.

E a coufa prynçipal
que a deos peçays
quefta fome tam jeral
ã anda em Portugal

25 nam dure mays.

Que se eu fflam mal prouida,
 quanto a terra he abaftada,
 q̃ farey, quando a çeuada
 a corenta he vendida.

- 5 Seu escapo desta hyda
 com tal cura,
 ey de buſcar hũa ermyda
 onde faça outra vyda
 mays ſigura.

Daly a dias, jndo Anrryq̃ da mota ter Alcoentre,
 honde dom Aniryque eſtaua, achou a mula, q̃
 lhe deu conta de todo o que paſſara na jornada
 da rromarya onde fora, de que ja era tornada.

- 10 Folgo bem de v' achar,
 ſenhor meu, naqueſta terra,
 pera v' contar a guerra
 q̃ me da nam maſtigar.
 Se quyſerdes eſcuytar,
 15 contaruos ey
 meu jntrinfyco penar,
 minha gram dor, & peſar,
 q̃ paſſey.

- Partymos naquele dya
 20 q̃ nos vos vyſtes partyr,
 todos vya muyto rryr,
 ſe nam eu, q̃ nam podya.
 Que nam pouſa alegrya

nem prazer
 na trypa muyto vazya,
 por ã todo bem fie crya
 do comer.

- 5 E ffomos ter no Arelho,
 onde la effes fenhores,
 & todos feus feruydores
 todos eram duñ confelho.
 Lingoado, perdiz, coelho,
 10 & em fym
 muyto branco, & vermelho,
 & eu em hũ palheyro velho
 por rroy m.

- Poys la em Selyr do Porto,
 15 ã terra de fydeputa,
 de çeuada muy enxuta
 careçyda de conforto.
 Suey fangue aly no orto
 com payxam,
 20 meu efforço aly foy morto,
 porem foy o grande torto
 fem rrazam.

- Que v' juro de verdade, [Fl. ccviii.]
 ã como fomos chegados,
 25 todos foram apoufentados
 fe nam eu : que gram maldade.
 Nam auerem pyadade
 de meu mal,
 & de minha etyguydade,

fe nam ffo Lopo dandrade,
 qué me val.

O qual me deu por poufada
 hũa casa muyto frya,
 5 de vyanda muy vazya,
 muy varryda, & muy agoada.
 E ffelada, & emfreada
 me deyxaram,
 & a porta bem ffechada,
 10 fem me dar de comer nada,
 ffe tornaram.

Fyquey afsy paleando,
 chorando minhas fadyguas
 em mynhas obras antyguas
 15 como ja cafe ffonhando,
 muytas vezes fofpirando
 por comer,
 os galos todos cantando,
 & eu triste arreneguando
 20 fem prazer.

Se nam quando, eylo vem
 cũa quarta dũa quarta
 de farelos, q̃ mal farta
 quem taam grande fome tem.
 25 Mas eu diffe nam combem
 dengeytar
 este tam pequeno bem,
 por q̃ nam fyque aquem
 de çear.

Fomonos Allfeyzyram,
 onde ha ynfyndo fal,
 nam leuey eu daly al
 fe nam dor de coraçam.

5 Daly a Famalycam
 nam tardam':
 q̄ nome de maldyçam,
 q̄ nem çeuada nem pam
 nam acham'.

10 E daly a Pederneyra
 leuey hũ bom fuadoyro,
 mas eu nam leuaua coyro ¹
 no lombo nem na çylheyra.
 Leuaua muy gram peteyra
 15 na Barrygua,
 muyta fome, gram lazeyra,
 & cheguey desta maneyra
 com fadygua.

Bem disse o ffabedor:
 20 oje mal, & pyor craas.
 ffe eu mal passley atras,
 aly foy muyto pyor.
 Darea la meu fenhor
 fartar me manda,
 25 ela tem muy gentyl cor,
 mas day o demo o sabor
 da vyanda

Tomamos outra jornada
 la caminho Dalcobaça.

¹ Ep.: çoyro.

eu leuaua pouca graça,
por quya muy effaymada.

Aly fuy atormentada
neſta vya,

5 & na cruz muy marteyrada
com a ſſela bem lograda,
que corrya.

Fyquey muyto deſcanſſada,
quando me vy no moeſteyro,

10 em poder do eſtrybeyro
de poder deſte tyrada.

E fyquey muy eſpantada,
quando vy

çeuada ja debulhada

15 ante mym apreſentada,
que comy.

Tyue muytas alegryas

os dias qualy paſſey,

nam ſſey quãdo taes tres dias

20 em meus dias paſſarey.

Gram ſaudade tomey

na partyda,

& partyndo começey :

ho quam pouco ã logrey

25 eſta vyda.

Aſy triſte lamentando

me party, & ſſem prazer

outros mil males paſſando,

ã nam ſſam pera dyzer.

As Caldas vyemos ter.
 fem tardar :
 perguntey por mays faber
 estas agoas tem poder
 5 de mengordar.

E dyleran-me : sy tem,
 porey, logo fem detença,
 quem nelas entrar, cõuem
 q̃ faça muy grã pendença.
 10 Bem me praz desta conuẽça,
 poys he tal,
 mas esta minha doença
 he faminta pestenença,
 muy mortal.

15 He hũa dor de tryftura,
 q̃ faz aos mays honrrados
 dar fofpiros muy dobrados,
 fe os toca per ventura.
 Que nam ha hy dor tã dura
 20 de foffrer
 a vyuente cryatura,
 como verffe em abertura
 de comer.

Esta faz muytas vylezas
 25 onde nam valem castigos,
 esta faz myl fortalezas
 dar em poder dos jnmygos.
 Esta faz muytos amygos
 fe perderem :
 30 os presentes, & antygos

fſe poſſeram em myl perigos
por comerem.

Afſy qua dor ã maffeyta
Ypocras, & Galeano
5 dam em contra de ſſeu dano
hũa muy gentyl rreçeyta.
Dyzem quade ſſer feyta
per eſtarte:
de farelos fatiſfeyta,
10 çeuada bem eſcolheyta
que me farte.

Se aueys por confyſſam, [Fl. ccviiij. v.º]
açaz ſſam de confeſſada,
eu nam como ja çeuada,
15 jſto por que ma nom dam.
E tomo por deuaçam
jejũar,
poys, quanta por contriçam,
aſſaz demſſadada ſſam
20 de chorar.

Eu eſtando conçertada
pera entrar ja nos banhos,
foram meus males tamãhos
que fuy loguo emfreada.
25 E aly foy apartada
a companhia,
cada parte foy tornada
com ſeu ſenhor a poufada
que foya.

A mula a Dom Dioguo, quando hya.

Vossa ffenhorya vay
 caminho do Bombarral.
 rrefesty, fenhor, meu mal,
 poys que fuy de voffo pay.
 5 E com vosco me leuay,
 que eu myrey,
 ou, fenhor, mencomenday
 a voffo yrmão : fe nam, cuyday
 que murrerey.

10 E dyzelhe com rrygor
 q̃ mande curar de mym,
 nam defeje minha fym,
 poys q̃ fuy tal feruydor.
 Olhay bem o grandamor
 15 que me tinha
 voffo padre, meu fenhor,
 q̃ fomite ffeu fauor
 me mantinha.

Olhay bem quãto feruyço
 20 fyz na jdade passada,
 nam queyra tomar por vyço
 verme morrer effaymada.
 Hũ alqueyre de çeuada,
 que he hũ vento,
 25 com farelos mesturada
 com pouco may cafe nada
 me contento.

Dom Dioguo.

Bem he jſſo q̃ pedys, &
 meu jrmão o ſſabera,
 feruy vos como feruys,
 q̃ tudo ſe bem fara.

5 Ho ſenhor, queſqueçera,
 loguo ſſe digua,
 ante q̃ daquy ſſe vaa:
 que depouys nam lembrara
 minha fadigua.

10 Todos teuerã folgança,
 ſenhor meu, neſte caminho,
 çeuada, pam, carne, vynho,
 tudo foy em abaſtança.
 Todos andam em bonãça,
 15 ſem tromenta,
 ſe nan eu ſem eſperança,
 queſta fome por erança
 matormenta.

Dom Dioguo.

Nam diguays jſſo maaora,
 20 pouys q̃ eu ſſey o contrayro:
 ſſe eu todos bẽ rrepayro,
 como fycays vos de fora.
 Nam dyguo mays por agora
 por quee feyo,
 25 mas pouys jſto ſſe jgnora,
 manday vos fazer demora,
 & ſabeyo.

Dom Dioguo.

Nam fsey como fser podya
 nam comedes vos çeuada,
 poys vos era ordenada
 bem tres quartas cada dia.
 5 Çerto eu bem folguarya,
 & conuem
 fhaber voffa fenhorya
 o çerto desta porfya,
 mas he bem.

Dom Dioguo ao feo veador.

10 Dyzey, Bastiam da costa,
 vos, q̃ fabeys a verdade,
 day aquy voffa rrepolta,
 quem farya tal maldade.
 Ho fenhor, he vaydade,
 15 nam v' menta,
 nam lhe des autoridade,
 q̃ ja passa da jdade
 dos fetenta.

Vos quereys atabucarme,
 20 que nam ouffe de falar,
 vos bem me podeys matar,
 mas eu nam ey de calar.
 E vos cuydays denganarme
 neste vale.
 25 mas vos queres deffamarme,
 nã queyrays vos aſanharme,
 que eu fale.

Porem vos tomays folaz,
 & em mym nã entra rryfo.
 ho fenhor, q̃ nam tem fyfo,
 diz aquyffo q̃ lhe praz.

- 5 Ora jffo nam me faz
 nenhũ agrauo:
 preguntay aquẽ me traz,
 & fabey bem onde jaz
 este crauo.

Dom Dioguo ao amo.

- 10 Dyzey, amo, pois lograys
 esta triste descarnada,
 nam lhe vyfles dar çeuada.
 o fenhor, nam na creays.
 Que depoyz que ca andays
 15 nam ha fome,
 tres quartas lhe dam, & mays.
 bem, & vos força machays
 de quem come.

Dom Diogo ao veador.

[Fl. ccix.]

- Dyzey a quem entregays
 20 a rraçam, & ffaber faa
 a çeuada q̃ lhe days
 ao amo q̃ hy eflaa.
 Dyzey, amo, vynde caa,
 he afly.
 25 afly foy, he, & fera,
 & ela nam o negara
 q̃ eu lha vy.

Dyzey, vyftes me goftar
 a çeuada q̄ dizeys.
 nam, mas ffey, & vos fabeys
 que vola mandaua dar.

- 5 Senhor, fe de mym fachar
 que foy comyda,
 fazeyme vos defelar,
 manday ma fela quebrar,
 & a bryda.

Dom Dioguo.

- 10 Ora eu nam tenho culpa
 na ma vyda que passastes,
 a verdade me desculpa
 a qual vos efpermentastes.
 Senhor, vos bẽ v' mostrastes
 15 verdadeyro,
 & aquem mencomendastes
 bem comprio o q̄ mandastes
 per jnteyro.

- Porem̃ toda a culpa tem
 20 efte moço q̄ me cura,
 a çeuada bem precura,
 mas ele guardaa muy bem.
 ffabe deos quam mal me vem
 efte lazeyra,
 25 mas fazelo me comuem,
 por q̄ nam acho ninguem
 que me queyra.

- Senhor, ey de conhecer,
 poys a verdade se cre,
 a muyto grande merçe
 q̃ me folgastes fazer.
- 5 Porem eu posso dyzer
 que passsey
 oyto dias ssem comer,
 mantendome no prazer
 que leuey.

*Acaba a mula de cõtar Anrryque da mota todo o que
 passou, & da ssem, & conrusam.*

- 10 E depoy de estas rrazões
 todos fomos apartados,
 se nam eu, que de payxões
 nam no fuy por meus pekad'.
 Aquy ando com cuydados
- 15 ssem de porte,
 hu meus dias mal logrados
 feram ssempre lastymados
 ate morte.
-

Anrique da mota a Vasco abul, por que andando hũa moça baylãdo em Alanquer deulhe zombando hũa cadea douro, & depois a moça nam lha quys tornar, & andaram ffobre jffo em demanda, & veo Vasco abul falar fobre jffo ha rraynha, estando em Almada, & hahy lhe fez estas trouas.

- Que bufcays ca nesta terra
 com tal ful,
 meu senhor Vasco abul.
 qua mordenam hũa guerra.
- 5 Seram jffo mexericos,
 nam sejays vos tal comeu,
 mas sam hũs senhores rrycos,
 que por bycos
 me querem leuar ho meu.
- 10 Trazeys algũa demanda,
 ou que he.
 nam no ffey por minha fee.
 mal vyua quẽ me ca manda.
 Vos andays esmoreçydo .
- 15 eu nam ffey que vos aueys.
 he huũ caso tam fobydo,
 que douydo
 se o vos entenderays.

- Nam cureys de duuydar,
 20 & dyzeemo.
 nam no dyguo, por que temo,
 que am de mym de zombar.

Que caſo podeſſe iſer
em q̃ tanto ſopelays.
eu volo quero dizer,
pera ver

5 o conſelho que me days.

Fuy la muyto na maaora
neſta era,
em ora q̃ nam deuera:
vy baylar hũa ſenhora.

10 Sey q̃ foram jſſo brigas,
mas cuydo q̃ ſſam pecados :
bem mereço eu myl fygas,
& fadyguas,
poys q̃ perco meus cruzados.

15 Furtaram vos la dinheyro.
mas tomaram,
& per geyto maſſacaram
q̃ fiz outrem meu erdeyro.
Quanta jſſo folgarya
20 de ſaber como paſſou.
he a mays alta perſya,
& zombarya
q̃ nunca ninguem cuydou.

Hũa genty l bayladeyra
25 Dalanquer,
fremofa, gentil molher,
me chofrou deſta maneyra.
Por me nam parecer fea,
vendo a baylar hũ dia,

lhe mandey por boa estrea
 hũa cadea
 queu no pesçoço trazya.

Depoys quando a quysera [Fl. ccix. v.º]
 5 rrecolher,
 quyseram me fazer crer
 que eu por sua lha dera.
 E vos fycays dy honrrado,
 nam deueys dizer hy al;
 10 que o homē bem cryado,
 namorado,
 o bom he fer lyberal.

Baylaua balho vylam,
 ou mouryſca,
 15 mas chamo lheu carraqisca,
 mays vyua que tardyam.
 Eu nam ffey quem me venço
 pera tomar tal trabalho.
 calayuos, q̃ mays perdeo,
 20 poys morreo,
 ffam Joham per hũ foo balho.

E q̃ percays çyncoenta
 boos cruzados,
 huũ homē dos mais hõrrad'
 25 nestas couſas ſespermenta.
 Vos falaes bem do arnes,
 & nam curays de veſtylo,
 fazey vos o q̃ fazes,
 & fycares
 30 autor de nouo eſtylo.

E vos la no Bombarral
afsy days.

nos nom fomos lyberays,
fomos jente beftyal.

5 Mas vos deueys de folguar
de ferdes nyfto deuallo,
por de vos fama fycar,
& emlhear
quem diz q̄ vos foes efcaffo.

10 Nã quero voffo confselho
nem mo deys,
poys que fsey, & vos fabeys,
q̄ fey mais, por ffer mais velho.
Ho calayuos, ganhay fama,
15 hufay lyberalydade.
& quyça, fe v' nom ama
effa dama,
amar vos ha de verdade.

E tam bem fazeys feruyço
20 emfynyto
ao fenhor fantifpnyto,
q̄ he coufa de gram vyço.
E ganhays o parayfo,
poys he orfaã a fenhora.
25 tomay, fenhor, eſtauyfo,
poys he fyfo,
& jr vos eys muyto em boora.

E hy leuar boa vyda
a voffa cafa,

quyſto he vergonha rrafa
 auareza conheçyda.

Poys q̄ ſfoes bom caualeyro,
 & vindes de nobre jente,
 5 nam v' façays tyfoureyro
 do dinheyro,
 & day ſempre nobremente.

Vestyuos de gentyleza,
 que deos vos valha,
 10 & rrapayuos aa naualha,
 q̄ v' veja ſua alteza.
 Fazey muy alegre rroſto
 guarneçeyuos de rretros,
 & poys ſoes tam bẽ deſpoſto,
 15 leuay goſto
 em falarem ca de vos.

Ataesme por tal maneyra
 que me peſa,
 & nam poſſo achar defeſa
 20 q̄ preſte, poſto que queyra.
 A verdade nam me val,
 por eſcaſſo mapregoo,
 & quem me faz lyberal
 por meu mal,
 25 çerto nũca lho perdo.

Fym em vilançete.

Poys deſtes tam leuemẽte
 eſte colar,
 nam v' deue de lembrar.

Ho colar q̃ ja foy voffo,
 q̃ he de quẽ nam he voffa,
 buscay quem v' nyffo possa
 confelhar, poys eu nam posso.
 5 E poys o tam bem fyzeftes
 em o dar,
 nam v' deue de lembrar.

Todos vos outr' fenhores,
 q̃ sabeys aquefte feyto,
 10 fede meus ajudadores,
 rreçeba de vos fauores,
 com q̃ supra meu defeyto.

Ajuda de mestre gil.

Ho tempo tem poder tal,
 q̃ faz do fferuo jlento,
 15 faz liberal auarento,
 do auarento lyberal.
 E poys voffo natural
 de goardar mudou em dar,
 nam v' deue de lembrar.

Agoftinho gyram.

20 Com o colar q̃ cuydastes
 de prender, fycastes preffo,
 & comprastelo per peso,
 & ifem peso o entregastes.
 E poys q̃ tam bem obraftes
 25 em o dar,
 nam v' deue de lembrar.

Affóffo fernãdez môtarroyo.

O galante q̄ fsemcarna
 em amores, & em dar,
 nam se deue mays coçar,
 nem menos deue ter farna.
 5 Poys fycays desta encarna
 descarnado sem colar,
 nam v' deue de lembrar.

Joam aluarez, jecretareo.

Todo homẽ queescasso,
 se lhe vem aa fantesya,
 10 dara mays em hũ soo dya
 que en çentan' hũ deuaſſo.
 E poys destes sem compaſſo
 este colar,
 nam v' deue de lembrar.

Dioguo de lemos.

[Fl. ccx.]

15 Alexandre foy louuado,
 por q̄ foy muy lyberal,
 & vos se fyzerdes al,
 podereys fer muy tachado.
 E poys ja o tendes dado,
 20 day o demo este colar,
 nam v' deue de lembrar.

Dioguo gonçaluez.

Muy galante v' mostrais,
 bem rrapado sem carepa,

& crede, fenhor, que peca
 quem v' diz que vos arraes.
 E poys voffa alma ganhays
 em o dar,
 5 nam v' deue de lembrar.

Tome tojcano.

O dynheyro da jgreja
 naquyfto fa de gaffar:
 cryar orfaãs, & cafar,
 por ã deos feruydo feja.
 10 E poys ã deos v' defeja
 de faluar,
 nam v' deue de lembrar.

Baftiam da cofta, cantor.

Andays ledo, em grã guyfa,
 como quem veo da Myna,
 15 galante, cheo de fryfa,
 com voffa gentyf deuyfa
 de cruz vermelha muy fyna.
 E poys ja ffe determyna
 ã percays efte colar,
 20 nam v' deue de lembrar.

Fernam diaz.

Defas nouas ã vam quaa
 folguo, por fer voffamyguo,
 & quem diz ã foes mindyguo,
 ja nũca mays o dyra.

E por tanto, fenhor, ja
nam cuydeys neste colar,
nem v' deue de lembrar.

Por Brancaluarez crystaleyra.

Por q̄ fley q̄ foys dureyro
5 em fayr de vos merçes,
deueys andar prazenteyro,
por terdes o mealheyro
pregado como sabeys.
E poys mester me nã aueys,
10 quero v' aconselhar
nam v' lembre este colar.

*Embargos Daurriq̄ da mota pera se nã entreguar o colar
a Vasco abul feitos a rraynha dona Lyanor.*

Senhora.

Bem posso eu cõ rrazam,
por ffer dos orfaãos juyz,
açeytar a tal auçam:
15 o dyreyto afsy o dyz
nas fergas desprandiam.
E tam bem por nã cuydar
nos meus beês, q̄ se me perdē,
poys ando tam deuaguar,
20 quero, fenhora, ordenar
queſta orfaã nam deserdem.

E diz, & prouar entende
eſta orfaã ou menor

q̃ ela bem ffe defende,
 & queſte ſeu ſeruidor
 o ſſeu nunca mal depende.
 E he homẽ muy ſefudo,
 5 & poſto q̃ ſeja ſeco,
 eſteue ja no eſtudo,
 & entende aſſy em tudo
 q̃ não perde o ſſeu de peco.

Item entende prouar,
 10 ſſe nom for ano byſexto,¹
 q̃ quem tem, bem pode dar :
 aſſy o diz outro texto
 na conquista dultramar.
 E no parrafo ſegundo
 15 doutra caronyca noua
 diz q̃ el rrey Sagifmundo,
 q̃ he ja no outro mundo,
 q̃ faz muyto a noſſa proua.

E aſſy quer prouar mays
 20 q̃ el rrey de Fez he mouro,
 & q̃ antre os metaes
 val mays eſte colar douro
 q̃ de ferro dous quyntays.
 E tam bem, ſenhora, quer
 25 per teſtemunhas prouar
 q̃ he foral Dalanquer
 q̃ quem colar douro der
 nam no poſſa mays tomar.

¹ Ep.: ſſe nom for ano y byſexto.

Item quer prouar tam bem,
 q̄ ela quer a cadea,
 & q̄ contra ela vem
 o doutor Pero correa,
 5 primo de Matufalem.
 Mas vossa alteza lhe mande,
 poys q̄ parece paul,
 q̄ algũs dyas ca ande,
 & o dyreyto demande
 10 por parte de Vascabul.

E afsy mays quer prouar
 per muytos omẽs onrrados
 quele lhe deu o colar
 por cynquoenta cruzados
 15 fem hũ sfoo graão lhe mĩguar.
 E loguo ao entregar
 mingou hũ cruzado, & meo,
 o qual lhe deue pagar,
 poys q̄ logo ao pefar
 20 o pefo çerto nom veyo.

E por menos fospeyçam
 por testemunhas lhe dou
 hũ paje do gram foldam
 qua esta terra chegou
 25 em tempo del rrey jspam.
 E tam bem hũ botycayro
 q̄ se chama Janes Breca,
 q̄ ora vyue no Cayro,
 & hũ mouro quee vygayro
 30 dentro na casa de Meca.

[Fl. ccx. v.º]

Item o dalfym de França,
 & el rrey de Tremeçem,
 & Joham pîz de Bragança,
 janês pera deos tam bem
 5 fabe muyto defta dança.
 E damos tam bem Elyas,
 q̃ fabe bem defte feyto,
 & o profeta Jeremyas,
 & aquele q̃ Huryas
 10 fez matar damor fojeyto.

E pera mays breuydades
 hũ homẽ nos preguntay,
 quefta nas fete çydades:
 & tã bem damos dous frades
 15 queftam em Montefynay.
 Por queftes conheçer tem
 dos lyberays, & auaros:
 & nomeamos tam bem
 hũs dous parentes de Sem,
 20 q̃ vyuem nos mõtes craros.

E por eſta jnquyryçam
 do q̃ queremos prouar
 auer meſter dylaçam,
 voſſa alteza a mande dar
 25 ſegundo q̃ for rrazam.
 E por nam auer enganos
 no q̃ eſta tam provado,
 & ninguẽ rreçeber danos,
 mandaynos dar ſeſentan',
 30 q̃ he termo rrazoado.

E por quisto ffe nauegue
 por hũ caminho muy santo,
 a cadea fe entregue
 a estorfaã entre tanto,
 5 & o feu nõ se lhe negue.
 E pera mayor fyrmeza,
 nomeamos a fyança,
 ffe o manda vofalteza,
 o tesouro de Veneza,
 10 quee açaz em abaftança.

Fym.

E por isto ffe seguyr,
 & auer fym por meu azo,
 voffalteza mande myr,
 & acabado este prazo
 15 poderey ca acudyr.
 E poderffam concrudyr
 estas demandas jnjustas,
 & protestamos das custas,
 & rreprycar ffe comprir.

*O parecer de Gil vyçente neste proçeffo de Vasco abul
 a rraynha dona Lianor.*

Senhora.

20 Voffalteza me perdoe,
 eu acho muyto danado
 este feyto proçeffado,
 em q̃ manda que rrazoe.
 Vay a cura tam errada,
 25 vay o feyto tam perdido,

vay tam fora da estrada,
 ã a moça condenada
 Vascabul fyca vençydo.

O principio do çymento
 5 afegura a fortaleza :
 fle o cume tem fraqueza,
 gerouffe no fundamento.
 He errada a calydade
 deste caso na primeyra,
 10 vem a tanta varyedade,
 ã na fym, & na metade
 tem os pes por cabeçeyra.

Este dar moueo amor,
 por quamor gera frãqueza
 15 no ventre da escaçeza,
 por mostrar quãto he fenhor.
 Poys so caso he namorado,
 fundado todo em amores,
 o autor foy enframado,
 20 & o ã deu, dado ou nom dado,
 conuem outros julgadores.

Quem mete Bartolo aquy,
 nem os doutores legistas
 nem os quatro auangelistas,
 25 mas os namorados ffy.
 Mande, mande vossalteza
 este proçeffo a Arelhano,
 vereys com quanta graueza
 busca leys de gentyleza
 30 no lyndo estylo rromano.

Ele deue ser juyz,
 & se apelaçam queres,
 apelem paro marques,
 procure Pero monyz.

5 Pera quee quy rresponder,
 pera quera proçessar,
 pera quee quy proçeder,
 poys nam he nẽ pode ffer
 q̃ se possa aquy julguar.

10 Vejo tanta deferença,
 vay a causa tam rremota,
 q̃ os embargos do mota
 vam primeyro qua sentença,
 & mestre Antonyo tam bem
 15 vem com texto que topou,
 textos vam, & textos vem,
 & este caso mays conuem
 aquem menos estudou.

Alsy quee meu parecer,
 20 & estou çertefycado,
 q̃ o feyto vay errado,
 & nam deue proçeder.
 Por que comee dyto ja,
 isto he caso damor,
 25 rrompasso q̃ feyto esta,
 se quer q̃ nam dygam la
 q̃ nom sabem ca daçor.

Fym.

Leue o caso dom Dioguo
 coutinho por relator,

por quel rrey noſſo ſenhor
 ho fara deſpachar logo.
 E vyra de la, ſenhora,
 hũ proçeſſo tam fermoſo,
 5 Vaſcabul jrſſaa em boora,
 ſoffraſe, poys ſe namora,
 & logo quer ſſer eſpoſo.

*Reepryca Dãrrique da mota a eſtas rraçoēs [Fl. ccxj.]
 de Gil viçente.*

A quem deos tem ordenado
 algũ bem ou pormetido,
 10 em tam lhe he outorguado
 quando mays deſeſperado,
 por ſer mays aguardeçido.
 E por tanto eſtaa ſabido
 por deos vyr eſta rrepoſta,
 15 por que çerto nam douido,
 ſegundo o mar he erguydo,
 eſte colar yr a coſta.

Em tomardes Arelhano
 por juiz daqueſte feito,
 20 procurafteſ voffo dano,
 porem eu v' deſenguano
 q̃ v' he muyto iſſpeyto.
 Que por comprir o preçepto
 deſta ley dos amadores,
 25 de quem ele he fogeyto,
 ſe nam teuermos direyto
 aa nos de fazer fauores.

Pois ja muyto mais errastes
 em pedirdes o marques,
 per vos mesmo v' matastes,
 o colar nos confirmastes,
 5 poys q̄ tal juyz queres.
 E como vos nom sabes,
 poys passou em vossos dias
 queste senhor que dizes
 he Mançias portugues,
 10 & ynda mays q̄ Mançias.

Nõ fabes quãtos milhares
 tem despeços de cruzados,
 quantas joyas, & colares,
 quantos rricos alamares
 15 por amores tem guastados.
 Sem mays ferẽ demandados
 nêhũs destes deſpendidos,
 por q̄ antre os namorados
 nam he erro serem dados,
 20 & he erro ser pididos.

Poys tam bẽ se procurar
 effe galante moniz,
 co deemo vay o colar,
 por que sam de conçertar
 25 o precurador co juiz.
 Em tam veres o que diz
 ama del rrey sobre nos,
 eu direy que nam no fyz,
 vos dires que sam biliz,
 30 eu direy que o foiẽs vos.

Vos falaes por noſſa parte,
 & contra vos eſtudaes,
 olhay por quam fotal arte
 ſua graça deos rreparte,
 5 pera q̃ nam v' percaes.
 Eſta nao q̃ nauegaes
 por parte de Vaſcabul,
 medo ey q̃ a percaes,
 poys a agulha q̃ leuaes
 10 v' faz ja do norte ful.

Tendes vento por dauante,
 & ahy grande bayxia,
 & nam`ha nēhū galante
 q̃ de vos ſe nom eſpante
 15 nauegardes por tal via.
 Tomay tomay outra vya,
 acorday ja deſte ſono,
 por que toda eſta porfya
 por rrazam ſacabarya
 20 em dar o ſeu a ſeu dono.

Hũa gram defefa ſento,
 que Vaſcabul pode dar,
 por queu farey juramento,
 que nunca ſeu penſſamento
 25 foy de dar eſte colar.
 E aſy nam deue gozar
 dos priuilegios damor:
 & poys yſto foy zombar,
 o ſeu lhe deuem tornar,
 30 ſem lhe dar outro fauor.

Fym.

E tanto que lhe for dado,
nam seja aquy mays ouuido,
seja daquy degradado,
nam se chame namorado,
5 poys damor nã foy vencido.
Mas eu çerto nam douido,
por jsto que se ca fez,
quele nam seja atreuido
em praça nem escondido
10 a emprestalo outra vez.

De Bernardi rribeiro a hũa fenhora q̄ se viſtio
damarello.

Tequy me pudenganar,
mas agora que podeys
trazela cor do pefar,
pera mym foo a trazeys.
5 Qua dor do deſeſperar
he tanto mal de ſofrer,
que nam he pera paſſar,
quanto mays pera trazer.

Mas yſto, daquel arte vay
10 quando ſantre montes brada,
ho thom he em hũa parte,
em outro he a pandada.
Aſy foy qua minha dor
moſtrou em vos o ſynal,
15 por qua o menos na cor
vos lembraſeys do meu mal.

Cantygua ſua a fenhora Maria coreſma.

Hũs eſperam a coreſma,
pera ſe nela ſaluar,
eu perdyme nela meſma,
20 pera nunca me cobrar.

Mas cõ esta perda tal
 eu mey por muy bẽ guanhado,
 por que o milhor de meu mal
 estaa todo no cuidado.

- 5 Os que cuidam qua coresma [Fl. ccxj. v.º]
 nam he pera condenar,
 se a vyrem hella mesma,
 mal se poderam salvar.

Outra sua

- Antre tamanhas mudãças
 10 que coufa terey segura :
 duuidosas esperanças,
 tam çerta desaventura.

- Vêham estes desenguanos
 do meu longuo ãguano, & vã,
 15 que ja o tẽpo, & os ãnos
 outros cuidados me dam.
 Ja nã sou pera mudanças,
 mays quero hũa dor segura,
 va crellas vaãs esperanças
 20 quẽ nam sabe o quautura.

Esparça sua a hũas sospeytas.

Sospeytas veedes maquy,
 leuaymonde desejays :
 quanto pude v' sofry,
 jagora nam posso mays.

Sabe deos bẽ comeu vou,
mas nam podaquy fer al,
que ja de triste nam fou
por mym nem polo meu mal.

Outra esparça fua.

5 Desperança em esperança
pouco a pouco me leuou
grandenguano ou confiança,
que me tam longe leyxou.
Se misto tomara outrora,
10 cuidara de verlhe fym,
mas quey de cuidar jagora
sem esperança, & sem mym.

Outra esparça fua.

Chegou a tanto meu mal,
que nam sey estar sem ele,
15 & fugo donda hy al,
como se fugisse dele.
Mas vêdo me em tal estado,
que me vou craro matar,
nam quero mays que cuidar,
20 por ver semfado hũ cuydado
que me nam podemfadar.

Vilançete feu.

Antre mim mesmo, & mim
nam fey q̄ faleuanteu,
que tam meu ymigo fou.

Hūs tēpos cō grādēguano
5 viuy eu mesmo comigo,
agora no mor perigo
se me descobreo mor dano.
Caro custa hū desenguano,
& poys neste nam matou,
10 quam caro que me custou.

De mym me fou feyto alheo,
antro cuydado, & cuidado
estaa hū mal derramado,
que por mal grande me veo.
15 Noua dor, nouo rreçeo
foy este q̄ me tomou,
afsy me tem, afsy estou.

 Outro feu.

Cō quantas coufas perdy
aynda me consfolara,
20 se mesperança fiquara.

Mas parece que sabya
desauentura ou mudança

fe me fyquas, esperança,
 o bem q̃ me fyquaria.
 Tornoufe mē noyte ho dia,
 quē tanto bē moutroguara,
 5 quo menos eu menguanara.

Tudo me deseparou,
 deseparado de mym:
 cuidado que nam tem fym,
 este foo me nã leyxou.
 10 De mym nada me ficou,
 a vidaynda me leyxara,
 fe mela afsy nam fiquara.

Fuy tanto tēpo enguanado,
 quãto comprio a meus danos,
 15 agora vãfflos enguanos
 que compria a meu cuidado.
 Tudo do quera he mudado:
 fe meu tam bem foo mudara,
 quantas magoas quatalhara.

Outro feu.

20 Esperança minha, hys vos,
 nã lei fe v' verey mays,
 poys tã triste me leixays.

Noutro tēpo hũa partida,
 queu nã quifera fazer,

me magoou minha vida,
 quanto eu nela viuer.
 Desta ja que posso crer,
 que poys quafsy me leixays,
 5 he pera nã tornar mays.

Apos tamanha mudança
 ou desauentura minha,
 onde vos mys, esperança,
 va se todo o mais queu tynha.
 10 Percassiasy tam nalyinha
 tudo, poys que nam olhays
 quã tarde, & mal me leixays.

Outro feu.

Cuidado tã mal cuidado,
 quãdo maueys de leyxar,
 15 pera tanto nam cuidar.

Cõ meu mal v' sofreria, [Fl. ccxij.]
 flantes da vida perder
 cuydays aynda de ver
 algũa ora dũ dia.
 20 Mas tudo o queu mays qria
 ja se foy pera hũ lugar,
 donde nã pode tornar.

Forã bem auenturados,
 nam conheçeram mudança

os que na mor esperança
forã da vida leuados.
Nam tiuerã os cuydados
que se nam podẽ cuydar,
5 & muyto menos leyxar.

Estaa vida q̄ foy minha,
tal que vella he crueldade,
hũ modo de piedade
feria matar mafynha.
10 De quãtesperança eu tinha
nam pude hũa soo saluar,
& viuo, & ey de cuydar.

De Manuel de goyos ao cōde do Vimioso em que
lhe da conta do q̄ passou cō sseus amores despoys
que o leyxou de ver.

Em v' dar conta de mym
nam erro, mas faço bem,
poys nam deue auer ninguem
que vola nam de de sly.
5 Ora ouuy,
que mil coufas achareys,
com que, & de que rrireys.

E fera coufa primeyra
de que quero que se rrya
10 achar ninguem que a queyra
nem firua dona Maria.
Que feria,
se achou ynda tam bem
a quem nam fizesse bem.

15 E poys que ja começey
quereru', fenhor, dizer
tudo quanto ca passsey,
desque v' leixey de ver.
E escrever,
20 quero tam bem nestas nouas
minhas cantiguas, & trouas.

Loguo comø fuy cheguado,
trouue masy rrefeçido,

nas palauras desatado,
 nas mostranças rrecolhido.
 Esquecido
 me vy dela o outro dia,
 5 que soube que a feruia.

Nam passou coufa ã digua,
 despoys que me decrarey,
 se nam soo esta cantigua
 que lhe fyz, & lhe madey.
 10 Em que mostey
 quam triste vida me daua,
 & quam pouco lhe lembraua.

Cantigua.

Salguõora v' lembrasse
 o que faz vossa lembrança,
 15 teryeys mays temperança
 com quem na de vos tomasse.

Nam v' desejo moor parte
 deste mal que me fazeys,
 se nam ssoo que v' lembreys,
 20 que de mym nunca se parte.
 E se de vos alcançasse
 esta bem auenturança,
 podia ter esperança,
 qualguõora v' pefasse.

25 Nã cuideys ã me prestaua
 bem feruir nem mal trouar,

que tudo me despezaua,
 por me mays desesperar.
 Quis lhe mostrar
 nesta cantigua mudança,
 5 & fyquey em mays bonança.

Cantigua.

Nam sey por que conheçy
 quem malsy desconheçeo,
 que despoys que me vençeo,
 nam se lembra se naçy.

10 Nam v' foubे conheçer,
 poys me tam mal cõheçestes:
 foubे me melhor perder
 do que vos a mym perdestes.
 Eu sam o que me vençy,
 15 & vos quem me conheçeo,
 poys em fym nam me perdeo,
 & eu perdy me a mym.

Çeffou sua maa vontade
 de quem era despezado,
 20 mas tomou hũa amizade
 que me deu nouo cuidado.
 Hum pinchado,
 que se quys nela saluar
 como em tauoa no mar.

25 Em quãto ma mym rrenderã
 os çeumes destamiguo,

daua queyxas fem castiguo
 dos males que me fizeram.
 Desde puferam
 a vergonha a hũa parte,
 5 vinguey me, fenhor, destarte.

O feu comer aguardey,
 & a mesa aleuantada
 esta troua lhe lançey
 a todas endereçada.
 10 Tam guabada
 foy a troua, que fycaram
 que nunca se mays falaram.

Senhoras.

Antre vos ha hũa dama,
 que faz secretos fauores
 15 a quem he doudo damores
 por outra, que o desama
 por outros competidores.
 E com tudo ysto cuida [Fl. ccxij. v.º]
 que o tem çerto na mam,
 20 & ele trala mais cornuda
 do queu sam.

Despois dũ grã mes pañar
 em muy crua desauença,
 tornam' trauar pendença
 25 n' modos, & a tratar.
 E acabar
 eu lhe fyz satisfaçam,
 elaa mym ou ffly ou nam.

Foy de mym bẽ rrefyada
 nũa tarde que a vy
 fem eu quedar na poulada,
 de que gram prazer fenty.
 5 Foyfe daly,
 & fyquey com tanta dor,
 como aquy diguo, senhor.

Vilançete.

Quãdo rreçebem folguãça
 meus olhos, culpados sam
 10 no mal de meu coraçam.

Vejo foo em v' olhar
 minha vida descansfada:
 como acaba de passar,
 fyco em pena dobrada.
 15 Por q̃ fyca na lembrança
 de v' ver tal empresam,
 que me doy o corazam.

Hum dia me desprezou
 hũa muy grande mefura:
 20 nunca vistes tal trefitura,
 qual comiguo em tam fycou.
 Mas tornou
 como vyo esta cantigua,
 dygoa, por mal que digua.

Cantigua.

Por mais mal ã me façais,
nunca leyxar me fareys
desperar te quaquabeys.

Nam creays ã he em mym
5 leyxar o mal que tomey :
que me mostre minha fym,
partyrme dele nam fley.
Isto nam mo aguardeçays,
por que ynda que me pes,
10 senhora, vos o fareys.

Por coufas ã nã tẽ nome
n' vyemos a rromper : .
vossa merçe daqui tome
o quisto podia ffer.
15 Foy dizer
mal de mym a hũa amiga :
fyz lhem tam esta cantigua.

Cantigua.

Por ã nam tẽdes desculpa
no mal ã me tendes feyto,
20 andays buscando rrespeito
pera me dar vossa culpa.

Eu a tenho, & sam culpado,
mas fabeys, senhora, em que:
em feruir vossa merçe

sobre tam desenganado.
 Em mym nam a outra culpa
 no mal q̄ me tendes feyto :
 feru' ya mais proueyto
 5 bufcardes outra desculpa.

Pelo caquy nam direy,
 por me dar mais disso quela,
 esta, senhor, lhe mandey,
 çarrada de mym chançaça.
 10 Fez burrela
 de tudo o que lhefcreuy,
 & muyto mayor de mym.

Vilançete.

Ja quifestes que quifesse
 por meu bem todo meu mal,
 15 & agora quereys al.

Ja v' vy nam v' pefar
 co que mostrays que v' pefa,
 no que me pondes defesa
 me destes muyto luguar.
 20 Se querieys que soubesse
 que fazyeys de vos al,
 he muy mal, mas men' mal.

Pusme loguo a escreuer
 esta, pera lhe mandar,
 25 se nam sfoo por lhe mostrar
 que me queria perder.
 Nam me quys crer,

& fez grande zombaria
deu dizer o que dezia.

Vilançete.

Quê ma mym deu esta vida,
se a nam quer pera fy,
5 por que a tyra de my.

Faça dela o que quifer,
que em fym ha de perdela:
como a eu nam tyuer,
nam teraa mays parte nela.
10 Quem me tyra desta vida,
& a mym fora de my,
nam estaa muyto em fy.

Mandeylhesta da poufada,
du nam fay nem fayra,
15 ate que lhe nam ouuira
sua culpa desculpada.
Emçarrada
esteue fem se vestir
tee lho eu mandar pedyr.

Cantigua, & Fym.

20 Trabalhays por me perder,
folgays de me destroyr,
nam v' posso mays sofrer
nem v' quero mays feruir.

Muyto ha ja que leyxey [Fl. ccxiiij.]
 de leyxar este cuydado,
 myl coufas v' perdoey
 como omem namorado.

5 Nam nas posso mays sofrer
 nem v' quero mays feruyr,
 escufarey de v' ver,
 polas tanto nam sentyr.

De Manuel de goyos ffendo desauyndo, & que-
 rédo se tornar auyr.

Ya me figue la porfya
 10 quen my porfyoo defeo,
 con que yo dantes seguya
 el dolor en que me veo.
 Lo quefcogy por mejor
 ma sydo mas aduerfaryo,
 15 quien tome por valedor
 ma falido por contrario.

Y por quel beuir dañoso
 quedafe con mas engaño,
 falyome mas peligroso
 20 el rremedio q̄ my daño.
 Temy vuestra crueldad,
 quise foyr al morir,
 mas quien vyo vuestra beldad,
 jamas le puede fuyr.

En dexar de vos feruir
 no dexe vuestro feruicio,
 mas dexe el beneficio
 que deuiera rreçebyr.
 5 Ny dexe my gran tristura
 con el tal apartamiento,
 ny jamas vuestra figura
 saparto del pensamiento.

El que perdio el hesperança
 10 y queda con su dolor,
 no puede fazer mudança
 fyno de mal en pior.
 Pues tal fizo la primera
 segū my pena creçida,
 15 veres en esta postrera
 fer postrera de la vida.

Fyn.

Sy ouiere differença
 de quien es el mas culpado,
 juzgue sen vuestra presençya
 20 quedando yo condenado.
 Mas fa vos no v' desculpa
 echar sobre my el cargo,
 quered por vuestro descargo
 rreleuarme desta culpa.

Sobreſcrito q̄ vinha nestas trouas.

25 Estas copras v' dyram,
 quanto ja fuy namorado,

& de muyto desamado
 quys neguar minha payxam,
 por me ver desesperado.
 E fengy que desamaua
 5 quem me lempre desamou,
 por verdes se me prestou
 o rremedio que tomaua,
 a conta d'isso v' dou.

Outras ffuas ffendo desauyndo.

Cantigua.

De ffy mesma me vingou
 10 quem, por mays perda me dar,
 ordenou de lhe ficar
 quanta comigo ficou.

Eu perdy nam me perder,
 quee gram perda pera mym,
 15 muyto mays perdeo em fim
 quem tal perda me quys ver.
 Por que ja desesperou
 de me mays desesperar,
 & em lugar de me matar
 20 da morte me fegurou.

Mas ter a morte perdida
 nam me tyra de periguo,
 poys quẽ he de ffy jmiguo

mays ffe rreça da vida.
 A quem com ela ficou,
 quando da morte goftar,
 fe pode bem preguntar,
 5 qual delas mays o matou.

Nam fsey quem vida defeja,
 ffe rreça de perdela,
 pera quem nam gofta dela,
 nam ha coufa mays fobeja.
 10 Nunca a ninguem defejou
 que a nam viffe mingoar:
 eu a quys de mym tyrar,
 & em tam me fobejou.

Fym.

Quãdo meu mal começaua,
 15 eu me vy tam acabado,
 que fuy bem desenguanado
 que com vosco menguanaua.
 E faves que menguanou
 querer v' desenguanar,
 20 que v' nam pode leyxar
 quem por vos tudo leyyou.

Trouas fuas dajuda.

Nam fey quẽ vida defeja,
 fe rreça de perdela,
 para quem nam gofta dela
 25 nam ha coufa tam fobeja.

Nũcaa ninguem defejou,
 que a nam viffe mingoar :
 eu a quys de mym tyrar,
 & em tam me fobejou.

Fym.

5 Quando meu mal começaua, [Fl. ccxiiij. v.º]
 eu me vy tam acabado,
 que fui bem desenguanado
 que com vosco menguanaua.
 E ffabeys q̃ menguanou
 10 querer v' desenguanar,
 que v' nam pode leyxar
 quem tudo por vos leyxou.

Outra fua eftando desauyndo.

Dizeyme, se me perdy,
 faberey se me perdestes,
 15 por que nam no fey de my,
 cõ quanto mal me fizeltes.

Se fou em voffa vontade
 perdido, como mostrais,
 percaffẽ minha verdade,
 20 que nam polfo perder mays.
 Ja nam tenho mays em my,
 tudo al vos mo perdestes,
 fem faber se me perdy
 com quanto mal me fizeltes.

Cãtigua fua a hũas damas que lhe preguntarã
por que trabalhaua ninguem por enganos.

Trabalho por menganar
por que sam desenganado,
quey primeyro dacabar
que facabe meu cuydado.

- 5 Escolho por menos dano
o que me faz mayor mal :
quanto mays me desengano,
menos posso fazer al.
Culpeme quem me culpar,
10 ajam me por enganado,
que eu sam mays obriguado
a v' ver quaa me faluar.

Vilançete feu.

- Poys v' nã posso acabar,
meus males, acabarmeys,
15 & acabareys.

- Nam v' desejo dar fym,
mas consento em ma dardes,
por que quando macabardes,
acabeys tam bem em mym.
20 Nam quero sem vos fycar,
nẽ que vos sem mym fyqueys
que nam posso nem podeys.
-

Troua de Manuel de goyos dajuda a huña cã-
tigua de Luis da fylueyra.

Senhora, que magraueys,
descanflo neste cuydado,
por que sam desenganado,
que a quem mays mal fazeyz
5 he mylhor auenturado.
E que vos a outro fym
me tyreys de meu fentydo,
ho ca outros traz perdido
he rremedyo pera mym.

De Françisco de ffoufa aqueyxamdo ffe da rrezam,
& vontade.

A vontade, & a rrezam
ambas vejo contra mym:
a vontade he em fim
a que fsegue openiam.

5 A rrezam nam me abafta,
pofto que ffeja fobeja,
onda vontade defeja,
em chegando tudo gasta.

Nã tẽho a mĩ por amigo,
10 tenho ambos por contrayros,
& ffantrẽles aa desuayros,
eu fam o moor meu ãmigo.
De todas fuas querelas
fam ffeu juyz, & vogado,
15 & do que he por mym julgado
fico eu com todas elas.

Quifera tudo deyxar,
& achey que nam podia.
por que de mym me deuia
20 primeyramente goardar.
E ficoumafey dobrado
o defejo contra mym,
que defejo minha fim,
por fer fora de cuydado.

Mil vezes quero cuydar
 fe darey culpa a ventura,
 & acho que he grande cura
 ja nam fe poder curar.

5 Tays nouidades acodem
 de nouidades tam nouas,
 que descansso, por quẽ trouas
 escriptas ja sfer nam podem.

Estou nũa fantesya,
 10 sse mo alguem nã desdiseffe,
 descansso sse me vieffe,
 para mym nam no queria.
 Ando tam emuelto em mal,
 aa tantos dias, & ãnos,
 15 que feriam nou` danos
 o querer cuidar em al.

Afsy que, poys tanto mōta,
 nesta me deyxem viuer,
 por que viuer, & morrer
 20 tudo tenho nũa conta.
 Hũa segurança tem
 esta vida de melhor,
 que nam pode sfer pior,
 quee pera mym grande bem.

25 Se quero cuydar na vida,
 achome tam alcançado
 doutro cuidado passado,
 que a deixo por perdida.
 E sse mela aquy deyxasse,
 30 nas voltas desta mudança,

[Fl. ccxiii.]

darmya mays esperança
do quela de mym leuaffe.

Que falgum morto queria
tornar qua, ou lhe conuem,
5 eu çerto mafirmo bem
que ja qua nam tornaria.
Que mal posso la paffar,
por muyto mays mal ã veja,
que muyto pior nam fseja
10 achando o quey deyxar.

Fym.

E porem nisto concrudo
que fflam tam afeyçoadò
eefte meu triste cuydado,
ã deyxo por ele tudo.
15 E que mele faça mal,
nisto fflò mafirmarey,
que jamays o deyxarey,
nem quero cuidar em al.

Cantigua de Françisco de ffloufa.

Tirayuos fora flospiros,
20 day luguar o coraçam,
que chore fflua paixam.

Day tempo, dayllie poder,
por que juntos nam moyrays,

que da maneyra queftays
 he impoffiuel viuer.
 Por que me deueys de crer,
 quee grande confolaçam
 5 lagrimas oo coraçam.

Outra fua.

Acho que me deu deos tudo
 para mais meu padeçer:
 os olhos pera v' ver,
 coraçam para fofrer,
 10 & lingoa para ffer mudo.

Olhos com que v' olhaffe,
 coraçam que confsentiffe,
 lingoa que me condenaffe:
 mas nam ja que me faluaffe
 15 de quantos males fsentiffe.
 Afsy que me deu deos tudo
 para mays meu padeçer:
 os olhos para v' ver,
 coraçam para fofrer,
 20 & lingoa para fer mudo.

Outra fua

Ja os dias que viuer
 nam terey mays que pedir,
 por que ffoo com v' feruir
 me foubes fatisfazer.

Satisfyz minha vontade
 para toda minha vida,
 poys vela por vos perdida
 nam ey dela faudade.

5 Nem jamais fley al querer
 nem defejar nem pedir,
 por que ffoo com v' feruir
 me foubе fatifazer.

Trouas fuas a este vilançete.

Abayxefta fferra
 verey minha terra.

Oo montes erguidos,
 10 deyxayu' cahyr,
 deyxayu' fomyr,
 & fer deftroydos.
 Poys males fentidos
 me dam tanta guerra
 15 por ver minha terra.

Ribeyras do mar
 que tendes mudanças,
 as minhas lembranças
 deyxayas paffar.
 20 Deyxaymas tornar
 dar nouas da terra,
 que daa tanta guerra.

Cabo.

- O ffol escureçe,
 a noyte fle vem,
 meus olhos, meu bem
 ja nam appareçe.
- 5 Mays çedo anoyteçe
 aaquem desta fferra
 que na minha terra.
-

Troua fua Afonffo dalboquerque em Goa por
 que lhe mândou pedir hũa efcaua por hũ
 judeu muyto feo.

- Senhor, eu eftou cortado
 de nam fflaber rrefponder,
 10 por que fiquey embaçado
 do rrofto, & do rrecado
 de quem mo veo trazer.
 Porem laa mando em fim
 effa que me nam magoa.
- 15 deos v' dey poder em Goa,
 & a mym leue a Lixboa,
 polo nam terdes em mym.
-

Outra ffua a huúa freyra que ffem na cõheçer
 lhe mandou hũ escryto por hum moço ffieu, &
 ela nam ffе afsynou.

Senhora, hum moço meu
 me deu hum escrito tal,
 fem lembrança nem fynal
 do nome de quem lho deu.

5 Eu o vy muyto bem vifto,
 mas nam ly dele rrezam,
 por quando mao cortelão
 das damas de Jefu Crifto.

Pregunta de Pero da ffylua.

Quem defeja dacabar [Fl. ccxiii. v.º]
 10 vida trifte tam coytada,
 que vya deue tomar,
 ou qual outra defejar,
 com quefta defesperada
 nam lhe poffa mays lembrar.
 15 O rremedio que teraa
 quẽ ffе ve ffem nenhum ter
 voffa merçe mo daraa,
 & crendo que me faraa
 nifto a mor que pode ffer,
 20 o negarmo efcufaraa.

Reposta de Françoſco de ſouſa polos cõſſoantes.

Seruy quẽ ma de matar,
 ſe quereys ver acabada
 vida tam maa de deyxar,
 por quela pode mudar
 5 todalas outras em nada
 a quem ſſe dela acordar.
 Por q̃ quem na vyr veraa
 tam grande ſſeu merceçer,
 que de ſſy ſſeſqueçeraa,
 10 & de mym ſſe lembraraa
 quando me vyr padeçer,
 por que ſſey que me creeraa.

Françoſco de ſouſa a Pero da ſylua por hũ moço
 que lhe deu pera lhe emſſynar hum caminho.

O voſſo gram guyador
 que comiguo veyo quaa,
 15 çerteficou', ſſenhor,
 quera o moor desuiador
 que podera vyr de laa.
 Caminho muyto ſſabido
 he a ele tam eſtranho,
 20 que par deos eu fiquey manho
 em ver que moço tamanho
 ẽra tam malentendido.

Cantigua de Françisco de ffoufa.

Senhora, ja nam entendo
 que vida poſſa viuer,
 poys q̃ neguo nã v' vendo
 canto descubro em v' ver.

5 Encobry quam desygoal
 ſobejo bem v' queria:
 por me nam quererdes mal,
 me calaua, & conſſentia.
 Pois que ja çerto vou crêdo
 10 que me nam poſſo valer,
 quero, mais dizer morrendo,
 que calando padeçer.

Trouas de Françisco de ffoufa.

Me' males vã ſſe acabando
 por muyto craros ſſynays,
 15 quanto mais ando atalhãdo
 pera me matarem mays,
 atalhos andam buſcando.
 Sem por que, & ſſem rrazam
 ſe leuantam contra mym,
 20 çeguos deſta openiam,
 quem me dar tã m triste fim
 eſtaç ſſua ſaluaçam.

Conformey tanto a vôtade
 çoeſte çeguo deſejo,

que, se peço piedade,
 outra ja dele nam vejo
 fe nam neguar ma verdade.
 Deixomandar aguardando
 5 o tempo que tudo cura,
 comiguo defsimulando,
 & minha desauentura
 vem no loguo prouicando ¹.

Buscã çem mil nouidades
 10 fingidas duña feçam,
 que ffendo todas maldades,
 trazem tal cor, & rrazam,
 que ffe julguã por verdades.
 Jfsto ey de padeçer
 15 com tamanho sofrimento,
 qual nunca ffe vyo sofrer,
 por ã neste çerto que ffento
 mal ffe podera dizer.

Afsy viuo nesta vida
 20 tã morto, que nam ffam viuo :
 o minha vida perdida,
 por ã fãm eu tam catiuo
 de quem ma tem destroyda.
 Mas ã me presta queixar,
 25 poys afsy quero viuer
 com quẽ me nam quer matar
 nem me quer deyjar morrer,
 para mays matormentar.

¹ Ep. : prouincando.

Em tal estremo estou,
 que tudo perdoaria,
 ffe nesta volta que vou
 podesse viuer hum dia
 5 liure de quem me deyxou.
 E torno loguo a cuidar
 quaynda quisto quiseffe,
 se o podia acabar
 comiguo, mas que podesse,
 10 nam no quero maginar.

Doyme tanto o coraçam
 cuydar que podisto fler,
 que tomo por saluaçam
 faber que mo faz dizer
 15 verme com tanta afriçam.
 Por qua muyto grande dor
 a quem he atormentado
 falo fazer malfeytor,
 de ffem culpa condenado,
 20 de fiel quee rroubador.

Afsy por minha ventura
 ffam eu no mal que padeço,
 que com fobeja tristura,
 vendo que nam no mereço,
 25 busco remedio ffem cura.
 Ando coma quem he çeguo,
 pergunto por donde jrey,
 o que synto nam no neguo,
 para ver flaçertarey
 30 onda furtuna poem preguo.

Fym.

Se nã vyffe mays mudãças, [Fl. ccxv.]
 neffas me fatisfaria
 fem outras vãas esperanças,
 por que fsey que ffoo hũ dia
 5 nam dam fseguras fyanças.
 Neste mal me deyxem jaa
 mynhas fortunas vyuer,
 por quele facabara,
 ou me deyxara morrer,
 10 quee o mor bem quele daa.

 Outras fuas em hũ caminho.

Os lugares em candey
 com voſco ledo, & oufano,
 neſta triſteza os buſquey,
 mas o que neles achey
 15 foy a meu dano moor dano.
 Começeylha preguntar,
 que fora daquela grorea
 qualy me vyram paſſar:
 rreſponderam ſſem falar,
 20 queſtarya na memorya.

Em qual memorya, pregũto,
 pode tal lembrança ſſer:
 rreſponderam, tudo junto
 o proprio, & o tranſunto
 25 na voſſa podereys ver.

Na rreposta que fenty
 vy meu mal camanho era,
 vy o que loguo me vy
 partyr deles, & de my
 5 para donde nam quyfera.

Começey de caminhar
 hũ caminho pouoado,
 por hũ muy craro lûar¹,
 que me fazya parar
 10 a cada passo pasmado.
 Pus os olhos nas estrelas,
 por nã-ver por donde andaua:
 olhando por todas elas
 lagrimas tristes, querelas,
 15 escuro tudo tornaua.

Cõ lêbranças ledas, tristes,
 vym alysy fantesyando,
 fantesyas que nam vistes,
 fentydos que nam fentystes
 20 como nos vynham matando.
 Mas quem foubera morrer
 a tal tempo, & tal ora,
 para nam tornar a ver
 vyda tam maa de soffrer
 25 comesta triste daguora.

Oo vyda de mynha vyda,
 oo triste grorya passada,
 oo memorya entrestecyda.

¹ Ep.: lumãr.

poys foys tam desconheçyda,
 para que me lembrays nada.
 Esquecey voffas lembrãças,
 deyxayme vyuer aîsy
 5 flem voffas vaãs eſperanças,
 por que com voffas mudanças
 vyuo flem vos, & flem mym.

Cantigua, & fym.

Lembranças, nã perſyguais
 a quem ja nam tem poder
 10 mays que quãto vos lhe days
 para ſoſpiros, & ays,
 para chorar, & gemer.

Oo minha triste memoria,
 oo minha dor nam fengida,
 15 ſe lembrar foſſe vytorea,
 a quem daryes mays grorya
 ca quem days tam triste vida.
 Mas eſtas lembranças tays
 deuyes ja deſquecer,
 20 que, ſſe lembram, acordays
 os meus ſoſpiros, & ays,
 & meu chorar, & gemer.

Cantigua ſua.

Lembranças nã me deyxeyſ,
 com quanto matormentays :
 25 confello que me matays,
 & quero que me mateys.

Quero vossa companhia,
 quero mays vossos enganos,
 quey por vyda de myl anos
 vyuer com vosco soo hũ dia.
 5 Por jfso nam me culpeys,
 que antes ffer quero mays
 morto do que me lembrays,
 que vyuo do quefqueçey.

Cantygua Iua.

Meus males, q̃ me quereys,
 10 meu coraçam, que cuydays,
 fentydos, que defejays,
 olhos, por que nam olhays
 o dano que me fazeys.

A triste vyda que vyuo,
 15 de que nunca fflam jfento,
 cuydado, grande tormento,
 nam v' de contentamento,
 nem verme sempre catyuo.
 Deyxayme, nam me mateys
 20 com quantos nojos me days,
 nam folgueys co que folguais,
 olhos, por que nunca mays
 nenhũ descansso tereys.

De Frãçisco de soufa a Garçia de rrefende, com
estas trouas atras escrytas.

Laa v' mando treladadas
as que me podem lembrar,
as quaes podeys emmēdar,
poyas mando por erradas.
5 Fycame deste cuydado
contentamento,
que tenho rrependimento
de tempo tam mal gastaado.

De dom rrodryguo lobo aas damas por q̄
fyzeram huũ rrol dos omês que auya para cafar
cortefaãos, & acharã fefenta, & antre eles hyam
algũs que passauam dos fessenta.

Temos ja sabydo qua [Fl. ccxv. v.º]
que pondes laa em ementa
os que passam de fefenta.

Tomastes cuydado çerto,
5 poys nam he de muyta dura,
queles tem a morte perto,
& vos vida mais segura.
Quem teuera tal ventura,
quentrara la na ementa,
10 & fora jaa de fetenta.

De Garçia de rrefende estando el rrey é Almeyrym
a Manuel de goyos, q̃staua por capitam na Mina,
& lhe mandou pedir q̃ lhe escreueffe nouas da
corte, as quaes lhe manda.

Mandays me de la pedyr
q̃ de qua v' mande nouas,
& eu, ffoo por v' feruyr,
v' quys fazer estas trouas,
5 que v' mataram de rryr.
E nyfto vereys, fenhor,
se he' voffo feruydor
quem foy tomar tal cuydado,
estando tam desuiado,
10 de cuydar quee trouador.

E poys que tenho perdydo
a vergonha, & o faber,
foo por voos ferdes feruydo,
deueys me dagradeçer
15 acupar nifto o sentido.
Que çerto nam me lembrey,
quando estas começey,
se fazia mal nem bem:
nem oulhe nelas nynguem,
20 poys eu nelas nam oulhey.

Por nam cayr em çerteza,
nam ey, fenhor. de dizer

coufa que toque em Veneza,
 mas nouas de fualteza,
 que folguareys de saber.

Queftaa fam, a deos lououores,
 5 tem confyguo myl fenhores,
 os quaes eftam aforrados,
 andã muy pouco agoardados,
 & grandes agoardadores.

Vay myl vezes montear,
 10 & caçar com pouca gente,
 & andam nyfto tam quente
 algūs, que badalejar
 vemos myl vezes o dente.
 Nam de fryo natural,
 15 mas dumydo rredical,
 que jaa neles he guaftado
 por muyto tempo paffado,
 que paffaram bem ou mal.

Eftaa jaa çerto na mão
 20 o dya ã vay caçar
 auer a noyte ferão,
 & nam podeys laa cuydar
 os galantes queele vaão.
 Saçerta de nam auer
 25 feraão, he por entender
 em despachos, & confelho,
 que mefpanto nam fer velho
 quem tanto tem ã fazer.

E efta vida que tem,
 30 teraa tee abril paffado,

& no outro mes que vem
dizem quee determinado
o veram em Santarem.

Nam tomeys disto penhor,
5 poys que bem sabeys, senhor,
o que posso alcançar,
nem quero mays de crarar
a tam bom entendedor.

Estaa tam bem de faude
10 a rraynha nossa senhora,
em quem creçe a meude
cada dya, & cada ora
muyta emfynda vertude.
Por este caminho vaão
15 seus fylhos, & alysy stam
sobre tudo tam galantes,
que tal príncipe, & jfantes
nunca foram, nem feram.

As nouas de grande peso
20 nam esperareys de mym,
poys sabeys q̄ he defeso
quem estaa em Almeyrym
dizer com que seja preso.
Estou fora de falar
25 nelas, & quero contar
as com que sley que folguays,
& saquy nam toco mays,
ponda culpa a nam oufar.

As damas que qua lycaram,
30 quando daquy v' partistes,

algũas delas casaram,
 & vyuem por jſſo tristes,
 & outras ſe contentaram.
 Das caſadas v' darey
 5 eſta noua, por que fey
 que o aueys laa douuyr,
 por quee couſa para rryr
 o que v' duña dyrey.

A que fabeys que caſou,
 10 que diz quee mal maridada,
 o dya que ſençarrou
 hũa grande bofetada
 a ſeu eſpoſo pegou.
 Vede bem o que faria,
 15 ou ſe lhe rreſponderia
 o marydo a conſſoante,
 dizem que dy em diante
 lhe gaſtou a cortefya.

Dona Camyla caſou
 20 com Joam rroíz de ſaa,
 no outro dia a leuou:
 nyſto muytas couſas haa,
 de que v' conta nã dou.
 Conuydou as damas todas
 25 hũ dia ante das vodas
 dom Martinho a gentar,
 ouuahy tal, que caſar
 deſejou mais caues gordas.

[Fl ccxvj.]

Tem por couſa muy ſabida
 30 muytos queſtaa conçertado

cafar dona Margaryda
 de mendoça cum priuado
 de quaa muyto quee feruyda.
 dona Guyomar de meneses
 5 estaa fora ha oyto mefes
 do paço nũ moesteyro:
 nũca mays ouue terreyro,
 nem no baylar antremeses.

Hũa de fangue rreal,
 10 que se cryou em Castela
 sendo noffa natural,
 nam anda ninguem coela
 nem casa em Portugal.
 Faz mesuras de cabeça,
 15 nam acha quem lhe mereça
 mesura doutra feyçam,
 se nam pryimo com irmão,
 ou outrem que o pareça.

Fylhas do conde pryor
 20 lam duas aquy entradas,
 nam tem hynda feruydor:
 & hũa delas oufadas
 quee diffo mereçedor.
 Gentil molher deſpejada:
 25 da outra nam diguo nada,
 vaa no conto das q̃ calo,
 que de muytas v' nam falo,
 que nã quedam na poufada.

Danriquez dona Marya
 30 bem deueys laa de saber

que nam he jaa quem foya,
 nam diguo no parecer,
 por que creçe cada dia.
 Nam traz nenhũ feruydor,
 5 por quee de tanto primor,
 que ninguem a nam contenta
 nem he de todo yfenta,
 que o nam confentamor.

Dona Joana de mendoça,
 10 que deyxastes ha partida
 hũa muyto gentyl moça,
 nam he coufa desta vyda,
 que matoos omês per força.
 Creçeo tanto em fermofura,
 15 em mãhas, desenuoltura,
 graça, faber, discricam,
 que nam fynto coraçam,
 a que nam de maa ventura.

A outra, flua ygoal
 20 no nome, & na ydade,
 fabey quem Portugual
 gentileza de verdade
 nunca se vyo outra tal.
 Poys a nam posso louuar,
 25 quero vola nomear,
 dona Joana manuel,
 mays que o anjo Guabriel
 tem tudo para guabar.

As duas fauoreçydas,
 30 calatayud, fygueyroo,

de serem qua mal seruydas
 perdey diffo bem o doo,
 queftam longe defqueçadas.
 Fygueyroo he no feram
 5 de cantiguas de tençam
 mays seruyda que ninguem,
 de tres que cantam muy bem :
 nyfto fabereys quem fam.

Ha poucos dias quentrou
 10 hũa gram dona Meçya
 da fylueyra, capanhou
 loguo neffe mefmo dya
 effes galantes cachou.
 E conto loguo primeyro
 15 a Françifco de byueyro,
 quanda forçando as paredes,
 & leyxou baldo, & rredes,
 por pafear no terreyro.

A outra dona Marya
 20 de menefes, que qua vyftes,
 tem tanta gualantaria,
 que daa myl cuydados triftes
 a quem nos dar nam deuya.
 E aquefta mefma vya
 25 tauora dona Meçya
 leua com feus feruidores,
 aos quaes faz fêm fauores
 myl despreços cada dya.

Doutra fermofa molher
 30 que laa nação numa ylha,

nam dyguo mais, se nam fer
muyto grande marauylha
quem na vyr nam se perder.

Nesta quero acabar,

- 5 & começay descuytar
nouas doutra calidade,
nas quaes çerto na verdade
v' nam quysera tocar.

El rrey de Fez ajuntou
10 mais gente ã da primeira,
& sobrarzyla tornou,
mas achouffe de maneyra,
que loguo dy apildou.

E vay tam rryjo coçado,
15 que creio queícarmentado
fycara daquesta vez:
nũca mays entrou em Fez,
anda fora degradado.

Dom Françisco no luguar
20 era entam, & bem quente
por jsto quero passar,
mas de quam honrrada gête
leuou v' quero contar.
Esta soo coufa nam calo,
25 çyncoenta de caualo
teuoyto meses consfyguo,
& o al quaquy nam diguo
he muyto mays ã o que falo.

Nuno fernandez daquy
30 vay çedo por capitam

por dous anos a Çafy,
 & quinhentas lanças vam
 coele, segundo ouuy.
 Ouuyfto com aderentes :
 5 algûs ficam descontentes
 por nam ferẽ escolhydos [Fl. ccxvj. v.º]
 para jffo nem ouuydos,
 cuydando candauam quẽtes.

Os senhores de Castela
 10 candauam qua desterrados
 por hũa jufta querela
 fam de todo perdoados,
 tornam ffaguora parela.
 Vyeranffe despedyr,
 15 fezlhe el rrey ao partyr
 honrra, merçe, & fauor,
 os quaes diz que vam, senhor,
 bem preftes paroo feruyr.

Hũ homem chegou aquy,
 20 que vyo do mũdo gram parte,
 & as nouas que lhouuy,
 contaas, & dylas dũ arte,
 que pareçem fer alsy.
 E por muy çerto contou
 25 que o vyfo rrey tomou
 hũa muyto groffa armada,
 em coyto myl ha espada
 trouxe, & dous rreys catyuou.

Destes senhores priuados,
 30 de que nouas defejais,

quaquy nam vam nomeados,
 bẽ fabeis quaes fam os mays
 escolhydos, & chamados.

Estã todos muy honrrados,
 5 nas rrendas ãantejados,
 nas merçes, & nos fauores :
 algũs deles tem amores,
 & outros outros cuydados,

Fala em geral.

As damas nũca pareçem,
 10 os galantes poucos fam,
 coufas de prazer esqueçem,
 os negoços vem, & vam,
 nunca mingoam, sempre creçẽ.
 Nam ha ja nenhũ folguar,
 15 nem manhas eyxerçytar,
 he tanto o rrequerimento,
 que ninguem nã traz o tento,
 fe nam em querer medrar.

Myl peffoas achareys
 20 menos das que qua leixastes,
 doutras v' espantareys,
 por que velas nam cuydastes
 da maneyra que vereys.
 Hũs acabam, outros vem,
 25 & hũs tem, outros nã tem,
 & os mais polo geral
 folguam muyto douuyr mal,
 & pouco de dizer bem.

Se qua foes bem enffynado,
 cada feyra valeis menos,
 & fe mal foys eſtranhado
 dous dias, & loguo vemos
 5 fycardes mais eſtimado.
 E vay jſto de maneyra,
 que na capela cadeyra
 deſpaldas tem eſcudeyros,
 & conſentemlhos porteyros
 10 eſtarem na dianteyra.

Anda tudo tam danado,
 que o que menos mereçe
 fe moſtra mais agrauado,
 & domês que nam conheçe
 15 he el rrey emportunado.
 E eſtes, que deos padeça,
 ham de cobrir a cabeça
 perantele no ſeram,
 & ſoo por jſſo laa vam,
 20 ſem auer quem os conheça.

Boõs, & maos, todos ja trazẽ
 os rrabos aleuantados,
 em lobs fryſadas jazem,
 capuzes apeſtanados
 25 pola ponta do pee trazem.
 Contas, & lenços laurados,
 & da ſala namorados,
 & nũca dizem de quem,
 & pouſando em Santarem
 30 ſam aſy aſy dalguados.

Quem for muito comedido,
 & quem for jostefycado,
 nã fera muyto valydo:
 quem for desauergonhado,
 5 feraa com todos quabydo.
 Nam ha homẽs de primor
 nem quem fyrua por amor,
 se nam por ter, & mandar,
 nem a quem queyra lembrar
 10 o proueyto do senhor.

Quẽ tẽ rãda quer poupar,
 & quem gasta bem o ffeu
 nam no podem comportar,
 ham no loguo por sandeu,
 15 & quee fyfo entefourar.
 Os velhos sam namorados,
 os mançebos acupados,
 os caçados sam solteyros,
 os fracos fã muy guerreyros,
 20 & os clerigos caçados.

Ha qua poucas amyzades,
 & grandes competymentos,
 custumam pouco verdades,
 feruentfse muyto de ventos,
 25 & coufas de vaydades.
 Nam lembra a ninguẽ rrezam,
 se nam soo encher a mam,
 & passe por hu poder,
 nem creais que bem fazer
 30 faz nynguem, se el rrey nam.

E ffe quer hyr ter veram
 algũ cabo ou ynuernar,
 & dalgũs toma a tençam,
 cada huũ o quer leuar
 5 para honde tem feu pam.
 Pois niſto nam tẽ rreſpeito
 fe nam foo a feu proueyto,
 vede bem caconſſelhar
 faram num bom pelejar
 10 ou em outro grande feyto.

Cabo.

Por que fey queſperareys,
 que v' de nouas de mym,
 v' dou eſtas, couuyreis:
 queſtou ſam em Almeyrım
 15 da forte quaquy vereis.
 Nunca mays ſahy daquy
 hũa ora, nem perdy
 de ſeruyr & dagoardar,
 & aqerqua do medrar,
 20 tal meſtou qual me naqy.

[Fl. ccxvij.]

Rymançe.

Tyẽpo bueno, tyẽpo bueno,
 quyen te me lleuo de my.
 Quen acordarme de ty
 todo plazer mes ajeno.

Fue tyenpo y oras vfanas,
 en que mys dias gozaron.
 Mas en ellas se fembraron
 la fymyente de mys canas.

5 Quien no llora lo passado,
 vyendo qual va lo presente.
 Quien busca mas azydente
 de lo quel tiempo la dado.

Yo me vy fer byen amado
 10 my deseño en alta çyma.
 Contemplar en tal estado
 la memorea me lastyma.

Y pues todo mes ausente,
 no sse qual extremo escoja.
 15 Byen y mal, todo manoja,
 mezquyno de quien lo fyente.

Grofa de Garçia de rresende a este rrymãçe.

Los tiempos atras passad',
 que fuessen mal despendidos,
 syempre seran deseados,
 20 y por muy buenos contados,
 los daora por perdidos.
 Yo de myl nenbranças lleno,
 duna ora que te vy,
 sospiro syempre por ty,
 25 tiêpo bueno, tiêpo bueno,
 quien te me lleuo de my.

Quyen mapartoo del plazer
 y descansso que tenya,
 quien causa my padeçer,
 fyno verte feneçer
 5 cada ora, & cada dya.
 Corres muy fuelto fyn freno,
 tan rrezio passas por my,
 por te ver hyr tanto peno,
 quen acordarme de ty
 10 todo plazer mes ajeno.

Nembrança no da loguar
 a poder beuyr contento,
 aze my pena doblar,
 quando piensso quel holguar
 15 passo mas presto que vento.
 Dos mil esperanças vanas,
 que mys ojos desquansflaron,
 ya como sombra passaron,
 fue tiempo y oras vfanas,
 20 en que mys dias gozaron.

Que se yzo my tristura,
 que me solia alegrar,
 quando maas me vy penar.
 que fue daquella ventura
 25 quel byen solya doblar.
 Ya todas en my moraron
 y me fueron muy vmanas,
 buenas en quanto duraron,
 mas en ellas se sembraron
 30 la[s] fymiente[s] de mys canas.

No quedo fyno memoria
 para maas me lastimar,
 todo my plazer y gloria
 es ansy como jstoria
 5 que a outrem vy contar.
 Quien puede fer consolado,
 syendo desto tan aufflete,
 quien byue fyno penado,
 quyen no llora lo passado
 10 vyendo qual va lo presente.

No ffe quyen pueda beuyr
 con tantos moodos de males,
 que menos es el moryr
 que de contyno soffryr
 15 passyones tan desygoales.
 Pues es tan conueniente
 declynar qual quyer estado,
 mereçe dolor doblado
 quyen busca maas açydente
 20 de lo quel tiempo la dado.

Por que yo todo paffee,
 todo se quan poco dura,
 byen y mal esprimentee,
 y lo maas çyerto que hallee
 25 fue la fyn ser de tristura.
 Yo me vy con gran cuydado
 duna passyon muy soblyma,
 yo me vy desesperado,
 yo me vy ser bien amado
 30 my desseo en alta çyma.

Esto muy poco duroo
 y quedome mal que harte,
 el descansso que me dyo
 tan ayna se perdio,
 5 que del no supo mas parte.
 Es dolor contynnado,
 passyon que no tyene jstyma,
 quando niëbra el bien passado,
 contemplar en tal estado
 10 la memoria me lastima.

Ca no es maas la nëbrança
 nel triste que tiene amor
 del tiempo de byen andança,
 que matar elleesperança
 15 y abyuar el dolor.
 El parecer cxçelente,
 la bondad que sobrepoja
 ante mys ojos se antoja :
 y pues todo mes auffsente,
 20 no sse qual estremo escoja.

Cabo.

La muerte no la desseo
 por tal desquansso no ver,
 ny la vyda que posseo
 no la queria, ny creo
 25 que nadya quyera tener.
 Todo de my se despoja, [Fl. ccxvij. v.º]
 de todo foy desplazente,

& con nada paçiente:
 byen y mal todo manoja,
 myzquyno de quien lo fflyente.

De Garçia de rrefende a rruy de figueredo o
 potas, q̃ lhe mādou preguntar se poderya poufar
 cõ ele em Almeyrym, em que lhe manda dyzer
 como a poufada esta, & da maneyra q̃ ele ha
 de vyr.

Têho as casfas despejadas,
 5 podeis vyr quando quiferdes,
 de rreposteyros harmadas,
 & camas muy conçertadas
 para vos, & quem trouxerdes.
 Sotaãos frios no veram,
 10 no jnverno temperados:
 se nam vyndes cortesam,
 aueis de fer apodados
 vos, & o voffo vylam.

Por ferdes bem rreçebydo,
 15 trazey no alforge pato
 com pesçoço muy comprido,
 que faça mays aparato
 que hũ papa rreuefitydo.
 Trareys chocas em tabardo,
 20 hynda que seja em agofto,
 vylão vestido de pardo,
 por vyrdes mais alpauardo,
 nam trareys touca no rrofto.

Sachardes çydra, çydram,
 peras ou fyguos orjaeis,
 marmelos, huuas, melam,
 tanto que nam polfa mais
 5 carreguareys o vylam.
 Destarte vyreis fem pejo,
 & fereys bem rrecolhydo,
 mas hynda bem nam deçydo,
 me parece que v' vejo
 10 dantemão ferdes corrido.

Trareis em çyma da feela
 hũ manto mal rryatado,
 bedem velho enprestado,
 & nos alforjes paneela
 15 acupada com pescado.
 Vynde a bryda fem rretrãcas,
 quee bom traço de caminho,
 & que tenhas pernas mancas,
 trareis menyno nas ancas,
 20 a que chamareys sobrinho.

Trazey mais diante voos
 trouxa com vestido feyto,
 por nam fazerdes qua moos,
 feraa todo deste jeyto,
 25 & andareys como noos.
 Loba dipre pespontada,
 mangas dusteda ou folia,
 beeca curta, & engraxada,
 barba dũ dia rrapada,
 30 & de dous meses trosquya.

Brozeguy largo amarelo
 com çapatos de veado,
 & barretinho syngelo
 pola borda ja çafado
 5 de feyçam de cugumelo.
 Negro velho com traçado,
 & menyno com sombreyro,
 rramal de contas lançado
 ho pefcofo, & mal calçado,
 10 que faybam quee descudeiro.

Hũ par de luuas de lam
 trazey por amor de mym,
 por quee coufa muyto sam
 paroos frios Dalmeiry,
 15 a noyte, & pola menham.
 Se vyndes desta maneira,
 folgaram qua de v' ver,
 mandarmeis loguo dizer
 em chegando lia bandeyra
 20 para v' hyr rreçeber.

Sa goarda quyfer faber
 quem foes, dizey que rrendeiro.
 fe poufada ofereçer,
 vos ofereçey dinheiro,
 25 por v' deyxarem deçer.
 Dyzey que vem detras arca,
 & befta com pam, & vinho,
 & panos de lam, & lynho.
 fo rroçym nam he de marca,
 30 goardar v' eis do meyrinho,

Os que v' vyrem diram,
 vendo loguo voffo jeyto,
 que pareceys fradeguam
 fora dauyto em meyjam
 5 co topete jaa desfeyto.
 Pareceys leçençeado
 que foy ouuydor nas ylhas,
 ou fyfycó namorado,
 & criftam nouo engraxado,
 10 que tem quintam em Caçylhas.

Marrano alcouyteyro,
 gram conheçedor de vinhos,
 ambrador manco, caxeyro,
 & cleriguo feytiçeyro,
 15 q̄ vende boõs purgaminhos.
 Tam bem foftes ja liureyro
 rroyrn encadernador,
 & nalfandegua fyfeyro,
 & foes fora efcudeyro
 20 & em cafa borlador.

Eftudante fem faber,
 bacharel de boa cafta,
 quensyna moços a ler,
 cleriguo que por comer
 25 efpancou fua madrafta.
 Moordomo de confraria
 que tem chocalho ha porta,
 & fempore gualinhas crya,
 ou charamelam Dongria,
 30 cañado com puta torta.

Por nã eſtranhades nada,
 & ſer tudo coma o voſſo,
 com pertenças a pouſada,
 ſe nam ſeu nada nã poſſo,
 5 v' terey aparelhada.
 Por que, ſenhor, como fora,
 & no paço tenho a cama,
 para vos farey agora
 cama tal, que cada ora
 10 defejeys nela hũa dama.

Paraacrecẽtar defejo, [Fl. ccvii.]
 tereys almadraque velho,
 manta noua Dalemtejo,
 que vos dé polo artelho,
 15 por que o mais feraa ſobejo.
 Chumaço desenfronado,
 & com ſeu lençol cubeerto,
 nouo, groſſo, mal lauado,
 de pulguas acompanhado,
 20 para eſtardes mais eſperto.

Manteẽs curtos mal curados,
 meſa de tres pees rredonda,
 pychel, baçios vydrados,
 brancos, & verdes, quebrados,
 25 para vos jſto auonda.
 E eſtareys eſentado
 nũ tanho de Santarem.
 por v' tudo ſaber bem,
 o coopo feraa quebrado,
 30 & albarrada tam bem.

E por v' nam apalpar
 a terra com o comer,
 eyuos tam bem dordenar
 que nam v' ham mais de dar
 5 que o que laa foéis de ter.
 Que mudança de lugares
 muda muyto a compreyfam,
 & se mudam os manjares,
 vem as doenças a pares,
 10 & tardou nunca se vam.

Perdizes, capoês, gualinhas,
 frangaãos, rrolas, & vytelas,
 passarinhos desparrellas,
 pasteis, tortas, escudelas,
 15 sam viandas muy daninhas.
 Laparos, patos, çeuados,
 cabrytos, & escahydas,
 lombos de porcos, veados,
 pauos, faifaês, bõs pescados,
 20 emcurtam muyto as vydas.

Tereys, fenhor, ho jentar
 vaca magra sem touçynho,
 com feu coartilho de vinho,
 com que possais jarrear,
 25 & nã me chamar mezquinho.
 Ha çea da vaca frya,
 rrabam, queyjo, & falada,
 he comer que o corpo crya:
 o mais he velhacarya,
 30 & fazenda mal gastada.

Cabo.

E poys jsto tendes çerto,
 vynde muyto descansfado,
 & defarte atabiado,
 por q̃ quem v' vyr o perto
 5 caya loguo dabalado.
 Tudo jsto que v' diguo,
 & muyto mays achareys,
 & nestas me nam obriguo,
 pois fabeys que sam amyguo,
 10 o moor que nūca tereys.

Vylançete de Garçia de rrefende, a que tã bem
 fez o fom.

Minha vyda,
 poys eíperança nam tem,
 nam na defeje ninguem.

Se fouberam
 15 meus olhos, quando v' vyrã,
 o mal cauya de ffer,
 nam poderam
 consentyr nem consfentyram
 ver mafsy loguo perder.
 20 Padeçer
 he meu, & nam de ninguem,
 fem defejar nenhũ bem.

- Quem quifer
 nam fer mal auenturado
 nem ter sempre triste vyda,
 ha mester,
 5 como se vyr com cuydado,
 que lhe de loguo sahyda.
 Que perdida
 he a vyda que o tem
 fem esperar nenhū bem.
- 10 Dyguo jsto,
 por que loguo nū momêto
 perdy toda a esperança,
 tenho vysto
 perder muyto em pouco tēpo.
 15 & ganhar desconfiança.
 Hoo lembrança,
 nam me v' tyre ninguem,
 que jaa nom queroutro bem.

Cabo.

- Por que fey
 20 que tudo ha dacabar
 contrayro do que fespera,
 bradarey
 que se goardem desferar,
 por quesferar desespera.
 25 Se me dera
 este confelho alguem,
 quyçaa me goardara bem.
-

Garçia de rrefende a este moto dũa fenhora.

Nesta vyda, & depois dela.

Poys mafsy foubе perder,
 & por tam justa querela,
 vede como pode fer
 que leyxe de v' querer
 5 nesta vyda, & depois dela.

Terey onde quer que for
 a fee com que v' feruy,
 lembrar maa soo que v' vy,
 & nam voffo desamor.
 10 Que myfto lançe a perder,
 tenho tam justa querela,
 que ja ey sempre de fer
 voffo em quanto vyuer,
 nesta vyda, & depois dela.

Pregũta dũa molher a Garçia de rrefende, com
 que lhe foy bem, & eftauã desauindos.

15 Preguntouos por amor [Fl. ccxviii. v.º]
 honestaa, & faz desuyo,
 se amor ou desamor
 em balança he ourefyo.
 Por q̃ ambos ey pallado,
 20 cada hũ tem fua vena :

por vos seja declarado
qual daa moor prazer ou pena.

Resposta de Garça de rrefende polos consoantes.

Eu me vy jaa com fauor,
& depois triste perdido,
5 fyquey com gram desfauor,
& do bem passado fryo.
Nam pode ser comparado
o desquansso coa pena,
por quo bem vem com cuydado,
10 & o mal mais mal ordena.

Outra sua

Quãdo homem tem prazer,
entam lhe vay a lembrar
que o poderaa perder,
por sa vontade mudar
15 de quem no tem em poder.
E o mal he sempre mais,
& daa sempre mayor dor,
doobra sospiros mortais
a quem ve o desamor,
c senhora, oue lhe mostrays.

Cantygua Iua.

Senhora, poys minha vida
tendes em voffo poder,
por ferdes dela feruyda,
nam queyrays que destruyda
5 possa ffer.

Jfsto nam por me pefar
de morrer, fe vos quereys:
que mylhor mee acabar,
que foportar
10 quantos males me fazeyz.
Mas soo por ferdes feruyda
de mym em quanto vyuer,
v' peço que minha vyda
nam queyrays que destruyda
15 possa ffer.

De Garçia de rrefende eftando em Euora ao
conde do Vymyofa, que fe partyo dy para a
corte fobre negoços do pay.

Ryfam.

Meu fenhor, desde partiftes
nam vyuo nẽ vyuem quaa,
nem creó que vyueis laa.

Nos com voffa faudade
5 temos vyda fem prazer,
& vos laa, com rrequerer
mil negoços da trindade,
nam podeys ledo vyuer.
Afsy andamos muy tryftes :
10 nos, por nã v' vermos quaa,
& vos por andardes laa.

Qua nã ha andar na praça
nem curral ha fefta feyra,
nem queremos ter maneyra
15 de fazermos fazer graça
ho mendez da cabeleyra.
Olhay bem ffe nunca vyftes
tanta mingoa fazer quaa
nenhũ homem quande laa.

20 Nem hauer, & defejar,
nem prazer hũa foo ora,

nem menos com quem falar,
 nem nouas para contar:
 nem diguo mais por aguora.
 Soamente quandamos tristes
 5 todos quantos fomos quaa,
 por vos, fenhor, ferdes laa.

Cabo.

Auey doo de nossa vyda,
 mandaynos, fenhor, dizer
 se esta vossa partyda
 10 com nos vyrdes çedo ver
 ha de ser rrestetuyda.
 Se nam, todos quantos vistes
 tristes por hyrdes de quaa
 nos vereis muy çedo laa.

Garçya de rrefende a este moto dũa fenhora.

Desquanfaron mys ojos,
 y nunca my coraçon.

15 Dy plazer a mys enojos
 en veros, y a my passyon,
 y desquanfaron mys ojos
 y nunca my coraçon.

En veros, señoira mya,
 20 los ojos toman plazer:
 por no ser como queria,
 el coraçon alegría
 nunca yo le vy tener.

Afſy quytoo mys enojos
 vueſtra viſta de paſſion,
 y deſquanfaron mys ojos
 y nunca my coraçon.

Vilançete.

5 Que are yo lyn ventura,
 pues perdy,
 en veros, a vos a my.

Trouas de Garçia de rrefende a eſte vilançete.

Los foſpiros y cuidados
 que my vyda por vos ſyente,
 10 me dexan arto contente
 en ſeren por vos cauſados.
 Y no quero mas holgura,
 pues perdy,
 en veros, a vos a my.

15 No queria mas vitoria [Fl. ccxix.]
 que poder yo mereçeros,
 llegaros a la memoria
 que perdy a my por veros.
 Seria buena ventura
 20 para my
 lembraros que me perdy.

Pergūta de Garçia de rrefende a Joam da filueyra.

Pois q̄ foys damor ferido,
 & fabeis sua paixam,
 nom deueis ser esqueçido
 de mym, q̄ mais que perdido
 5 ando com muyta rrezam.
 Quereyme, senhor, dyzer
 o rremedio que terey
 a poder me defender,
 que me nam façam perder
 10 estas coufas que direy.

Pergunta.

Sam muy v̄eçido damores,
 onde me nam aproueyta:
 nunca rreçebo fauores,
 mas antes mil desfauores
 15 meu querer de ffy engeyta.
 Eu se a quero esqueçer,
 sento meu mal ser dobrado,
 se faço pola nam ver,
 heeme pyor que morrer
 20 sofrer tam grande cuydado.

 Reposta de Joam da fylueyra polòs confsoantes.

Nõ podeis ser bem feruido
 no cuidado que me dam

estas voffas queu enuido,
 que por fer nelas metido
 me faleçe o coraçam.
 Mas que nam tenha faber,
 5 eu, fenhor, rresponderey,
 soo por v' obedecer,
 mas nam jaa por eu querer
 meterme no que nam sey.

Reposta.

Por rremedio destas dores
 10 contempray comee sojeyta,
 deyxay moodos damadores,
 pois que com penas mayores
 do q̃ vos tendes v' deyta.
 Nom na vejays por fazer,
 15 & comprir o feu mandado
 nem cureys de a cometer,
 mas ante deyxay de fer
 de todo feu namorado.

Pregunta de Joam da fylueira a Garçia de rre-
 fende.

Eu, fenhor, quando enuidey,
 20 nom neguo fer com grã medo,
 mas como determiney,
 loguo hesora protestey
 de v' preguntar muy çedo.

Ver de ffupito molher
 fora damores, & quedo
 em queftaa feu loguo fer,
 me manday fenhor dizer
 5 fe quereys que feja ledô.

Reposta de Garça de rrefende polos confoantes.

Medy laa fe nam fiquey,
 de rrauidar nam marredo:
 poys feruyru' começey,
 a maão toda tomarey,
 10 fe me derdes hũ foo dedo.
 Nam foubamores rreger
 Alexandre o de Maçedo
 nem outros de moor poder,
 por quas coufas de querer
 15 nam fam per leys nem degredo.

Outra de Garça de rrefende a Joam da fylueyra.

Meu fenhor, para saber
 a coufa que doudamos,
 he neçeffario que ajamos
 de quem mais fabe aprender.
 20 A vos, que foys acabado,
 por merçe quero pedir,
 q̄ como bom namorado,
 o que tenho doudado
 queyrais, fenhor, descobrir.

Pergunta.

- Vemos homeẽs namorados
 muy gualantes, & perfeytos
 ferẽ damores fogeytos
 das damas pouco prezados.
 5 E outros que sabem menos
 & de menos mereçer,
 por esperiençia temos,
 que lhe vay melhor sabemos
 em queftaa yfto afsy fer.
-

Reposta de Joã da fylueyra polos confsoantes.

- 10 Nom tem nenhum entẽder
 de todos cantos cuydamos
 qualgũa coufa trouamos,
 para guabar v' poder.
 Por yffo deste cuidado,
 15 fenhor meu, quero fogyr,
 que quanto mais apartado
 foys de fer de my louuado,
 tanto he mais v' feruyr.

Reposta.

- Os tays homeẽs desamados
 20 podem fer por mil rrespeytos,
 por nõ seguyr tays proueytos
 como os menos confyados.

Os quaes çerto todos cremos
 elas muyto mays querer
 qua dos mayores q̄ vemos,
 ho que todos entendemos,
 5 querem mays secretas fer.

De Garçia de rresendê a hũ feu [Fl. ccxix. v.º]
 amigo, em que lhe daa conta de sua vida.

Hynda que me não peçays
 a conta de minha vida,
 quero, senhor, que saibays
 fee bem ou mal despendida.
 10 Digo questou de faude,
 a deos louuores,
 & que tenho a meude
 desfauores.

Dũa soo molher, que tem
 15 minha vida em feu poder,
 & por quisto sabe bem,
 nenhũ bem me quer fazer.
 E trazme tam enleado,
 que nam fey,
 20 fe me dura este cuidado,
 que farey.

E por v' dar verdadeyra
 conta, & desenguanada,
 sabey que não he casada
 25 nem veuua, nem he freyra.

E por ela tam perdido
 ando eu,
 que nam he meu meu sentido,
 mas he feu.

5 Ando sempre acupado
 a lhe fazer a vontade,
 & nam tenhoutro cuidado
 mayor que este na verdade.
 E quando cuydo caçerto
 10 a meu ver,
 entam estou mais ynçerto
 do que quer.

Se em janela ou a porta
 appareçe per terçeyra,
 15 olha me de tal maneyra,
 ca vista loguo me corta.
 Para ja nam poder ver
 nem desejar
 outra coufa que prazer
 20 me possa dar.

Çertefico vos, senhor,
 que mil vezes maconteçe
 dar-me nam na ver tal dor,
 que a vida mauorreçe.
 25 E salgũora desejo
 de viuer,
 he na ora que a vejo
 appareçer.

Mil vezes com desfauores,
 que me faz, quero prouuar
 se poderey ter amores
 em algum outro lugar.
 5 E quanto mais apartado
 estou dela,
 tanto he mais meu cuidado
 sempre nela.

Por que tem bẽ conhecido
 10 o grande bem que lhe quero,
 me daa cuydado creçido
 para ver se deseſpero.
 Por me nam fatiszazer
 o que mereço,
 15 defeja de me perder
 & lhaurreço.

Salgũora me escuyta,
 & lhe falo, ha de fazer
 que, se leuo paixam muyta,
 20 muyta mais torno a trazer.
 Nam me daa contentamento
 feu cuidado,
 nisto traz o penſfamento
 acupado.

25 Nam tẽ houtro passa tẽpo
 melhor que hyr passrear
 polo campo, & ordenar
 çem mil cuydados de vento.
 Em quanto la ando, eſpero
 30 algũ prazer:

como venho, desespero
de o ter.

Nem tenho conuerfaçam
com parente nem amiguo,
5 ando na minha paixam
falando sempre comiguo.
Desejo nam ver ninguem,
poys nam vejo
quem he meu mal, & meu bem,
10 & meu desejo.

Ja me mil vezes quiferam
amiguos aconselhar,
mas de quanto me differam
nam lhes quys nada tomar.
15 Nem lhe dauoutra rrezam,
nem mays desculpa
fe nam, quem me daa paixam
me tyraa culpa.

He por quem ysto padeço
20 de tanto mereçimento,
que fentyr o mal que sento
he o mays q̃ lhe mereço.
Nem queria mays prazer
a minha vida,
25 que folguar ela de ser
diffo feruida.

Por estas coufas q̃ disse
deueys vos senhor cuydar
se poderia contar
30 outras moores, se v' visse.

Quem tem tanto quefcreuer,
 & que falar,
 muyto mays deue fofrer,
 que quer calar.

Cabo.

5 Por faberdes minhas dores
 v' quys esta conta dar,
 como a quem ja mal damores
 tem feyto desesperar.
 E por ver fe podereys
 10 rremedear
 minha vida, que vereys
 pouco durar.

Cantigua fua.

Minha vida he de tal forte,
 co moor rremedio que sento
 15 he faber que coa morte
 darey fym ho pensamento.

Com fofpirar, & gemer, [Fl ccxx.]
 tristezas, nojos, paixam,
 juntos em meu coraçam,
 20 viuo foo polos fofrer.
 Jaa nam ha quem me cõforte
 meu mal, & grande tormento,
 fe nam lembrança da morte,
 que daa fym ho pensamento.

Grofa fua a este moto q̄ lhe mādou hũa molher
estãdo muyto mal coela.

Moto.

Tanto mal, que desespero.

Esperey, jaa nam espero,
de mais v' feruir, senhora,
pois me fazeys cada ora
tanto mal, que desespero.

- 5 Pois sey çerto q̄ folguays,
quando mais mal me fazeys,
& que nunca descansais,
se nam quando me mostrais
quã pouco bem me quereis.
10 Seruir vos mais nã espero,
pois meu viuer empeora
com me fazerdes, senhora,
tanto mal, que desespero.

Grofa fua a este moto.

Meus olhos lēbreuos eu.

- Pois he mais voffo q̄ meu,
15 senhora, meu coraçam,
pois voffo catiuo sam,
meus olhos lembreuos eu.

Lembreuos minha tristeza,
 que jaa mais nunca me deyxa,
 lembreuos com quãta queyxa
 se queixa minha firmeza.

- 5 Lembreuos que nam he meu
 o meu triste coraçam,
 pois tendes tanta rrezam,
 meus olhos lembreuos eu.
-

De Garçia de rresende a hũa molher que con-
 fessaua que lhe queria bem sem fazer por ele
 nada.

- Senhora, pois confessais
 10 que grande bem me quereys,
 & que de mym v' lembrais,
 & que com meu bem folgays,
 & de meu mal v' doeys.
 Quereyme, meu bem, dizer,
 15 poys que obras nunca vejo,
 para ysto de vos crer
 como poderey viuer,
 pois meu mal he tam fobejo.

- Sobejo com muytas dores,
 20 que por vos sempre padeço,
 & continos desfauores,
 sem nunca dardes fauores
 a mym, que tanto mereço.

Nam diguo que me fizefeys
 quanto bem era rrezam,
 se nam foo que v' doeseys
 de meus males, & me deseys
 5 dalgũ deles gualardam.

Por gualardam aueria,
 se foubesse queesperaueis
 de me fazer algũ dia
 tam leedo, que fantesya
 10 tomasse que v' lembraueys.
 De mym, quem ter esperãça
 maueria por ditoso,
 se teueffe confiança
 que meu feruir sem mudança
 15 me feria proueytoso.

Mas viuer sempre tã fora
 desperar daquillo ser .
 me faz que cuydo, senhora,
 cada dia, & cada ora
 20 que folguays de me perder.
 E com este tal cuydar
 sacreçenta minha pena,
 & nam polso rrepoufar,
 quando me vay a lembrar,
 25 que por vos meu mal fordena.

Que se triste fordenara
 por outrem meu padeçer,
 a quem tanto nam amara
 como a vos, nam me penara
 30 verme mil vezes morrer.

Mas de quem tem tal rrezam
 para me rremedear
 como vos meu coraçam,
 & me deyta em perdiçam,
 5 rrezam he de magrauar.

De quem me posso doer,
 de quem me posso agrauar,
 se ninguem nam tem poder
 para leedo me fazer
 10 nem para meu mal dobrar.
 Se nam vos, de quem cõheço
 nam fer bem o voffo bem
 para mym, pois que padeço
 hũ mal que nũca o começo
 15 nem o cabo vyo ninguem.

Que se fosse de verdade
 voffo bem, como dizeys,
 mudarieys a vontade,
 para auerdes piadade
 20 de quanto mal me fazeyz.
 Mas cuyday q̃ quem bẽ quer
 nam no pode encobrir,
 por muyto mais que fouber,
 que nas obras que fizer
 25 faa loguo de descobrir.

Afsy vos, mynha senhora,
 nam tendes rrezam que dar
 para fer de culpa fora,
 pois vos soo soys caufadora
 30 de meu mal sempre dobrar.

E tendo vos soo poder
 de descansar meu desejo,
 nam quereis nunca fazer
 como possa leedo fer,
 5 & fazeis me o mal que vejo.

Cabo.

E poys que tendo sabido [Fl. ccxx. v.º]
 aquestas cousas que diguo
 folguo fer por vos perdido,
 se fosse fauoreçido,
 10 quem poderia comiguo.
 Senhora de minha vida,
 doa vos meu padeçer,
 poys que jaa sempre querida
 aueys de fer, & feruida
 15 de mym, em quanto viuer.

Garçia de rrefende a este moto que lhe mãdou
 esta molher.

Milhor fee q̄ gualardam.

Que causeys meu padeçer,
 que dobreys minha payxam,
 que me lançey a perder,
 com tudo semprey de ter
 20 milhor fee que gualardam.

Que viua cõ grã cuidado,
 mais triste que a tristeza,

que feja mais desamado,
 nam ey de fer apartado
 de fofrer voffa crueza.

Que nunca tenha prazer,
 5 que sempre tenha paixam,
 que folgueys de me perder,
 nam ey de deixar de ter
 melhor fee que gualardam.

Garçia de rrefende a huã molher que veo estar
 hũs dias com hũ doente por quem fazia myl
 deuoções, & diffelhe a ele que ao outro dia fe
 auya dyr.

Senhora.

Ouuivos ontem dizer
 10 queftaueys para v' hyr:
 quero vos fazer faber
 que fazeys em o fazer
 coula que faa de fentyr.
 Muyto de nos os enfermos,
 15 que faude rreçebemos
 com voffa conuerfaçam,
 & fe aquifto nam temos,
 triftes do nos, que faremos
 fe nam morrer de paixam.

20 Se verdade he tal noua,
 dobrarffeam noffas dores,
 mandaynos fazer a coua,

pois v' hys da porta noua
 ha rrua dos mercadores.
 Ho que gram mal na verdade
 nom quererdes piadade
 5 auer de quem he rrezam :
 fe nam mudays a vontade,
 crede que com faudade
 nos lançaís em perdicam.

Para que quereis rrezar
 10 nem fazerdes deuações,
 que obra podeys obrar
 que seja mais de louuar
 que tirardes mil paixões.
 A quem nunca noyte, & dia
 15 hũa ora dalegria
 poderaa ter fem v' ver,
 a quem enffandeçeria,
 & com nojo morreria
 fora do voffo poder.

Cabo.

20 Se loguo nam rreuoguays
 a sentença nũ momento,
 ouuireys fazer synays
 que fazem polos mortais,
 & depois o fahymento.
 25 Rezareis mil orações
 polos noffos corações,
 que vos fizestes morrer
 com muytas trebulações,

& grandiffimas paixões,
que nam podeeram sofrer.

Cantigua lua.

Folguo bẽ, poys ã conheço
que folguays de dar paixam
5 a mym, que nam v' mereço,
por quantos males padeço
dardes mefte gualardam.

Que sempre viua penado,
coeste conhecimento
10 ficame contentamento
em saber que tal tormento
me days sem fer eu culpado.
Por que soo o que padeço
he tanto, que com rrezam
15 me deueys, & v' mereço
dardes a meu bem começo
& fym a tanta paixam.

Cantigua fua desauyndo se dũa molher.

Pois tanto prazer leuays
em me fazer sempre mal,
20 errarey, se fizer al
se nam o que desejay.

Desejays nam v' feruir,
 & folguays de me perder,
 desejais nunca me ver,
 & muyto mais nã mouuyr
 5 se nam cantar, & tanger.
 E poys isto confeffais,
 hynda que me venha mal,
 errarey, se fizer al
 se nam o que desejays.

Cantigua sua em hũa partida.

10 Los mys ojos toda ora
 nunca çeffaran llorando
 hasta que torne, señora,
 donde parto sospirando.

No çeffaran de llorar
 15 partida tan fyn plazer,
 dolor que no tiene par,
 feren lexos de myrar
 vuestro gentil parecer.
 Ho quanto mejor les fuera,
 20 quando party sospirando,
 perder la vida nũ ora,
 por ño biuieren llorando.

[Fl. ccxxj.]

Grofa sua a este moto dũa fenhora.

Ja nũa feraa mudado.

Mil vezes meu coraçam
me tem dito, & afyrmado
quynda que lhe deys paixam,
ja nunca feraa mudado.

- 5 Por quee tanto fem medida
o grande bem que v' quer,
que por vos serdes feruida,
mil vezes perderaa vida,
fem se nunca arrepender.
- 10 Quem disto nam tem paixã,
que lhe deis sempre cuydado,
que o mateys fem rrezam,
ja nunca feraa mudado.
-

Grofa sua a este moto.

Cada dia, & cada ora.

- Voffa pouca fee, fenhora,
15 & voffa gram crueldade
me matam fem piadade
cada dia, & cada ora.

Por que talgũa firmeza
tiuefeis no coraçam,

nam me darieys paixam
 nem sempre mal, & tristeza.
 Mas o nam credes, senhora,
 que v' quero de verdade,
 5 v' faz mudar a vontade
 cada dia, & cada o'ra.

Trouas q̄ Garçia de rrefende fez a morte de dõa
 Ynes de castro, que el rrey dõ Afonso o quarto
 de Portugal matou e Coimbra por o príncipe
 dom Pedro seu filho a ter como mulher, & polo
 bem q̄ lhe queria nam queria casar, enderençadas
 has damas.

Senhoras, falgum fenhor
 v' quiser bem ou feruir,
 quem tomar tal feruidor
 10 eu lhe quero descobrir
 o gualardam do amor.
 Por sua merçe, faver
 o que deue de fazer,
 vejo que fez esta dama,
 15 que de fsey v' daraa fama,
 festas trouas quereis ler.

Fala dona Ynes.

Qual feraa o coração
 tam cru, & sem piadade,
 que lhe nam cause paixam

hũa tam gram crueldade,
 & morte tam sem rrezam.
 Trifte de mym ynoçente,
 que por ter muyto feruente
 5 lealdade fee amor
 ho prinçepe meu senhor,
 me mataram cruamente.

A mynha desauentura
 nam contente dacabar me,
 10 por me dar mayor tristura,
 me foy por em tantaltura,
 para dalto derribar me.
 Que se me matara alguem
 antes de ter tanto bem,
 15 em tays chamas nam ardera,
 pay filhos nam conheçera
 nem me chorara ninguem.

Eu era moça menina
 per nome dona Ynes
 20 de crafto, & de tal doutrina,
 & vertudes, quera dina
 de meu mal fer ho rreues.
 Viuia sem me lembrar
 que paixam podia dar
 25 nem dala ninguem a mym:
 foy mo prinçepe olhar
 por seu nojo, & mynha fym.

Começou ma defejar,
 trabalhou por me feruir,
 30 fortuna foy ordenar

dous corações conformar
 a hũa vontade vyr.
 Conheçeome, conhecio,
 quys me bem, & eu a ele,
 5 perdeome, tam bem perdido,
 nunca tee morte foy frio
 o bem que triste pus nele.

Deylhe minha liberdade,
 nam fenty perda de fama,
 10 pus nele minha verdade,
 quys fazer sua vontade
 fendo muy fremosa dama.
 Por meftas obras pagar
 nunca jamais quys casar,
 15 polo qual aconselhado
 foy el rrey quera forçado
 polo feu de me matar.

Estaua muy acatada,
 como prinçesa feruida,
 20 em me' paços muy honrrada,
 de tudo muy abaftada,
 de meu fenhor muy querida.
 Estando muy de vaguar
 bem fora de tal cuidar,
 25 em Coymbra dasefeguo
 polos campos de Mondeguo
 caualeyros vy fomar.

Como as coufas quã de fer
 loguo dam no coraçam,
 30 começey entrefteçer,

& comiguo foo dizer
estes omeões donde yram.

E tanto que preguntey, [Fl. ccxxj. v.º]
soube loguo queera el rrey:
5 quando o vy tam apressado,
meu coraçam trespassado
foy, que nunca mays faley.

E quando vy que deçia,
fahy ha porta da fala
10 deuinhando o que queria,
com gram choro, & cortesyã
lhe fiz hũa triste fala.
Meus filhos pus de rredor
de mym cõ gram omildade,
15 muy cortada de temor
lhe disse auey, senhor,
desta triste piadade.

Nã possa mais a paixam
que o que deueys fazer,
20 metey nyssõ bem a mam,
quee de fraco coraçam
sem por que matar molher.
Quanto mais a mym, ã dam
culpa, nam sendo rrezam,
25 por ser mãy dos ynoçentes
quante vos estam presentes,
os quaes vossos netos sam.

E tem tam pouca ydade
que, se nam forem criados
30 de mym, foo com faudade,

& fua gram orfyndade
 morreram desemparados.
 Olhe bem quanta crueza
 farraa nifto voffalteza,
 5 & tam bem, fenhoy, olhay,
 pois do príncepe fois pay,
 nam lhe deys tanta trífteza.

Lembreuos o grandamor
 que me voffo filho tem,
 10 & que fentiraa gram dor
 morrerlhe tal feruidoy,
 por lhe querer grande bem.
 Que falgũ erro fizera,
 fora bem que padeçera,
 15 & queftes filhos ficaram
 orfaãos tríftes, & bufcaram
 quẽ deles paixam ouuera.

Mas poys eu nunca errey,
 & fempoy mereçy mais,
 20 deueys, poderofoy rrey,
 nam quebrantar voffa ley,
 que, fe moyroy, quebrantays.
 Vfoy mays de piadade
 que de rrygor nem vontade,
 25 auey dooy, fenhoy, de mym,
 nam me deys tam trífte fim,
 pois que nunca fiz maldade.

El rrey, vendo como eftaua,
 ouue de mym compaixam,
 30 & vroy o que nam oulhaua,

queu a ele nam erraua
nem fizera traçam.

E vendo quam de verdade
tiue amor, & lealdade
5 hoo príncepe cuja sam,
pode mais a piadade
que a determinaçam.

Que se mele defendera
ca sseu filho nam amasse,
10 & lheu nam obedeçera,
entam com rrezam podera
darma moorte cordenasse.
Mas vendo que nenhū ora
des que naçy ategora
15 nunca nisso me falou,
quando sse disto lembrou,
foyse pola porta fora.

Com sseu rrosto lagrimoso,
co proposito mudado,
20 muyto triste muy cuidoso,
como rrey muy piadoso,
muy cristam, & efforçado.
Hū daqueles que trazia
conffiguo na companhia,
25 caualeyro desalmado,
de tras dele muy yrado
estas palauras dezia.

Senhor, vossa piadade
he dina de rreprender,
30 pois que ssem neçessidade

mudaram voffa vontade
 lagrimas dũa molher.
 E quereys cabarreguado,
 com filhos como casado,
 5 este fenhor voffo filho,
 de vos mais me marauilho
 que dele quee namorado.

Se a loguo nam matais,
 nam fereis nunca temido
 10 nem faram o que mandays,
 poys tam çedo v' mudays
 do confelho quera auido.
 Olhay quam iufta querela
 tendes, pois por amor dela
 15 voffo filho quer estar
 fem casar, & nos quer dar
 muyta guerra com Castela.

Com fua morte efcufareis
 muytas mortes, muytos danos,
 20 vos, fenhor, descañfareis,
 & a vos, & a nos dareis
 paz para duzentos anos.
 O príncepe casaraa,
 filhos de bençam teraa,
 25 feraa fora de pecado:
 caguora feja anojado,
 a menhá lhezqueçeraa.

E ouuyndo feu dizer,
 el rrey ficou muy toruado
 30 por fe em tais estremos ver,

& que auya de fazer
 ou hũ ou outro forçado.
 Desejaua dar me vida,
 por lhe nam ter mereçida
 5 a morte nem nenhũ mal,
 fentya pena mortal
 por ter feyto tal partida.

E vendo que se lhe daua
 a ele todeesta culpa,
 10 & que tanto o apertaua,
 disse aaquele que bradana
 mynha tençam me desculpa.
 Se o vos quereis fazer,
 fazeyo sem mo dizer,
 15 queu nisso nam mando nada
 nem vejo heessa coyta
 por que deua de morrer.

Fim

[Fl. ccxxij.]

Dous caualeyros yrosos,
 que tais palauras lhouuyrã,
 20 muy crus, & nam piadofos,
 peruerffos, desamorofos,
 contra mym rrijo se vyram.
 Com as espadas na mam
 matrauessam o coraçam,
 25 a confissam me tolheram.
 este he o gualardam
 que meus amores me deram.

Garçia de rrefende has damas.

Senhoras, nã ajais medo,
 nam rreçeeys fazer bem,
 tende o coração muy quedo,
 & voffas merçes verã çedo
 5 quam grandes beës do bẽ vẽ.
 Nam toruem voffo sentido
 as cousas quaueis ouuydo,
 por quee ley de deos damor
 bem vertude nem prymor
 10 nunca jamays fer perdido.

Por verdes o gualardam
 que do amor rreçeebo,
 por que por ele morreo,
 nestas trouas faberam
 15 o que ganhou ou perdeo.
 Nam perdeo fe nam a vyda,
 que podeera fer perdida
 fem na ninguẽ conheçer,
 & ganhou por bem querer
 20 fer sua morte tam sentida.

Guãhou mays q̃, fendo dãtes
 nõ mays que fermosa dama,
 ferem feus filhos yfantes,
 feus amores abaftantes
 25 de deyxarem tanta fama.
 Outra moor honrra direy:
 como o prinçepe foy rrey,
 fem tardar, mas muy afynha

a fez alçar por rrainha,
fendo morta o fez por ley.

Os principais rreys Despanha,
de Portugal, & Castela,
5 & emperador Dalemanha,
olhay, que honrra tamanha,
que todos deçendem dela.
Rey de Napoles, tam bem
duque de Bregonha, a quem
10 todo ¹ França medo auia,
& em campo el rrey vençia,
todos estes dela vem.

Por verdes como vingou
a morte que lhordenaram,
15 como foy rrey, trabalhou,
& fez tanto, que tomou
aqueles que a mataram.
A hũ fez espedaçar,
& ho outro fez tyrar
20 por detras o coraçam.
poys amor daa gualardam,
nam deyxẽ ninguem damar.

Cabo.

Em todos seus testamentos
a declarou por molher,
25 & por fisto melhor crer,

¹ Sic.

fez dous rricos moymentos,
 em quambos vereys jazer.
 Rey rraynha coroados,
 muy juntos, nam apartados,
 5 no cruzeyro Dalcobaça.
 quem poder fazer bem, faça,
 poys por bē se dá tays grad'.

Garçia de rrefende hindo para rroma veo a
 Malhorca cõ grandes tormentas, & vyo hũa gen-
 tyll dama que chamauam dona Esperãça, &
 andaua vestida de doo, & fezlhe este vilançete,
 & mãdoulho entoado tam bem per ele.

Que me quieres, Esperança,
 aquy me vienes buscar
 10 por me mas desesperar.

Penffaua que me tenyas
 del todo ya oluidado,
 y aqui difte a mys dias
 fobre males mal dobrado.
 15 Seraa triste my nembrança,
 pues te alle fyn te buscar,
 para mas desesperar.

De my vida descontente,
 de mys terras apartado,
 20 por la mar del penffamiento
 en las hondas del cuydado.
 Con tormentas doluidança

me fizyſte aquy portar,
por mas me deſeſperar.

Las velas de my querer
rrotas por te no mirar,
5 contra rrazon fuy dobrar
el cabo de padeçer.
Payrando mucha dudança
en las agoas de llorar
te halle por mas penar.

Cabo.

10 Lueguo vy que my triſtura
auia mas de creçer,
pues vy tu lynda fegura
por my mal luto traer.
Como te vy, Eſperança,
15 vy que mauias de dar
ſobre peſares peſar.

Garçia de rrefende ao ſecretario q̄ lhe diſe, por
que tâgeo, & cãtou muito bẽ, que lhe daria do'
pares de perdizes pera o papo, & pera as mãos
dous pares de luuas, & que mãdaſſe a ſua caſa
por tudo, & mandou com eſta eopra.

A voz he para pedir, [Fl. ccxxij. v.º]
& as mãos para tomar,
vos, ſenhor, foys para dar
20 mil couſas afora rryr.

O rriſo nam mo mandeys,
 por que jaa qua tenho muyto,
 o al manday, & dareys
 de boaruore bom fruyto.

De Pedralvarez marreca a Garçia de rrefende
 ſobre eſta troua.

5 A voz he para ouuyr,
 as mãos ſam para tocar,
 o ventre para eſperar
 pola ora do paryr.
 O rroſtro para eſtar
 10 ha porta de boticayro
 em panela ou alguidar
 com ſabam azul do Cayro.

Repoſta de Garçia de rrefende polos conſſoantes.

Gualgua magra de guanir,
 fiſyco que quer preeguar,
 15 cabra morta deſpyrrar,
 judeu Dalçaçerquebyr.
 Corretor ſem caualguar,
 cleriguo, gram lapidayro,
 & comfrade do rroſayro,
 20 preſo por adeuinhar.

De Joam rroiz de ffaa a Garçia de rrefende.

Vos nesse voffo buraco,
 de queftais muyto contente,
 pareçey's o ladram caco,
 ou giofre do gram dente.
 5 Pareçey's vffo empalado,
 touro çeuado em lameyro,
 ou payo muy rrecheado
 dependurado em fumeyro.

Garçia de rrefende a Joã rroiz de ffaa polos
 cõffoãtes

Galante trazido em faco,
 10 mandado qua em prefente,
 pareçey's catelam fraco,
 que foy damores doente.
 Valençeano molhado,
 & cabrito com fombreyro.
 15 ou crifto's desenffoado,
 que dança a fom de pandeyro.

Outra de Joam rroiz de ffaa polos cõffoãtes.

Embaixador do valaco,
 del rrey Dongria parente,
 atabaque de deos baco,
 20 almofreyxe de femente.
 Charamelam alporcado,
 gram palheyro todo ynteyro,
 & o çerto fol tendeyro,
 a que fostes apodado.

Reposta de Garçia de rrefende polos cõssoantes.

Pareçeis franguã velhaco,
 & bacharel doriente,
 & çerua com olho zarco,
 ou gualgua com dor de dente.
 5 Aragoes rrefinado,
 doçe gualante fergueyro,
 castelhano perfumeyro,
 musico acayrelado.

Aluaro de soufa paje da lâça del rrey. E rruy
 de melo alcayde moor Deluas. E Aluaro barreto.
 E Frãçisco da cunha. E Françisco omẽ estrybeyro
 moor del rrey. E Manuel correa. Estãdo jũt' nũa
 posada ẽ Almeyrym mandarã estes motos a Guar-
 çia de rrefende.

Senhor, pedimos a vossa merçe que veja estes mot',
 por aquy vereis quã pipa fois.

*Ha senhora dona bãdouua peço por merçe q̃ me
 rrespõda.*

Pareçey me almofreyxe,
 10 prima, mudado no har.

*Ao senhor arco das velhas, que sam os feyxes dalagar
 d' braços, peço por merçe que me rresponda.*

Pareçey atabaq̃ felpudo
 que vay polo virote.

*Ao fenhor viſo rrey das enxundas peço por merçe que
me reſponda.*

Pareçeyſ bufo enbaçado
que luytou em eyra.

*Ao fenhor trylhoada dembigos peço por merçe que me
rreſponda.*

Pareçeyſ tonel paſſareyro.

Repoſta de Garçia de rrefende a tod' eſtes fe-
nhores por comprir ſeu mandado.

A Alvaro de ſjouſa paje da lança.

Criſtam nouo, paje velho,
5 filho dabade ou doutor,
doçe mays que hũ cantor,
morto o pao como coelho.
Gualante de moeſteyro,
douda andrina dandadura,
10 caſtelhano ſem freſſura,
criſtos molhado ẽ rribeyro.

A rruy de melo alcajde moor. [Fl. ccxxij.]

Meu fenhor alcajde mor,
dizeyme lee iſto graça,
com voſco nam ſey que faça,
15 por que macho ſen ſſabor.
Eu diſſera algũa couſa,
por v' nam hyrdes em vam,

& porem deytay a mão
 desta Daluaro de soufa,
 voffo primo com jrmaão.

A Aluaro barreto.

Gualante godo meçy,
 5 & doutra parte badana,
 pareçeyz madril manguana
 quenffyna abailar aquy.
 Nessa voffa fremofura
 quem acharaa que dizer,
 10 poys foes doçe para ver,
 & todo al he pintura.

A Françisco da cunha.

A meu fenhor bacharel
 com jrmãa ama no paço,
 pulga doente do baço,
 15 capelanzynho danel.
 Pareçeis guozo adayam
 com dous dedos de latym,
 & podengo efcryuam
 que vende tynta rroyrn
 20 em Almeyrym.

A Manuel correa.

Senhor gualante lystrado
 como manta Dalemtejo,
 doutrem doente v' vejo,
 de quandais barbyalçado.

Foftes qua trazido dylha
 como lybree que nã fylha,
 & em nouo foy ardido,
 pareçeis gualan valydo
 5 del tynyente de Seuylha.

A Françiscomem estrybeyro mor.

Syndeynam valençeano
 a quas tripas rrugem muyto,
 pareçeyz judeu fem fuyto,
 grande enxerto defte ano.
 10 Foftes naçydo em paul,
 & cryado em lezyra,
 calçado de toda vyra
 com gram balandram azul.

De Garçia de rrefende a Joam fogaça que lhe
 querya mandar trouas fuas.

Se cuydays que defender
 15 acreçenta mais defejo,
 nam faa nyfto dentender
 que ha de fer
 no que jaa fazeys com pejo.
 Por jffo fem mays tardar
 20 maueis, fenhor, de mandar
 voffas trouas quantas fam,
 & fe nam
 goarday vos do meu trouar,
 que daa cos omeës no cham.

Reposta de Joam fogaça.

Senhor, nam tenho lēbrança
 de coufa que ja fizesse
 mais do que se faz em França,
 por que sse o eu soubesse,
 5 dylo hya sem tardaça.
 Ho gram comendador moor
 me lembra hũa que fiz,
 a qual diz.

De Garçia de rresende ao cõde prior mordomo
 moor cõ hũa çertydã de rruy de Fygueyredo do or-
 denado que ouue quando foy a rroma pera lhe da-
 rem a moradya do tēpo que laa mais andou.

Fylhos do enbayxador
 10 Garçia flaa, & eu,
 & rrey darmas Portugal,
 a todos el rrey nos deu
 hũ ordenado, senhor,
 & hynda mal.
 15 Nem mais nem menos hũ dia
 do que a eles fostes dar
 me ha vossa senhoria
 de despachar.

Reposta do conde polos confsoantes.

Vos foes muy grã trouador,
 20 senhor, & amigo meu,
 & gualante natural,

& porem querya eu
 ver del rrey noſſo ſenhor
 hũ ſynal.

Para auerdes moradia,
 5 por queu nam poſſo mandar
 por eſta ſoo portarya
 ſem errar.

De Garçia de rrefende a Jorge de vaſcõçelos por
 que nam querya eſcreuer hũas trouas ſuas.

Neſte mundo a moor vytoria
 que ſſe daa nem pode ter
 10 qualquer peſſoa
 he ficar dela memoria.
 hora deyxay deſcreuer
 couſa boa.

E olhay que os antigos
 15 dauam ho deemo as vydas
 ſoo por que falaffem neles.
 E nos, por fermos ymygos
 de nos, temos eſqueçydas
 myl couſas moores cas deles.

De Garçya de rrefende a Bras da coſta com
 huũ juſto polo acreçentamêto de caualeyro.

20 Polo queu fiz pecador [Fl. ccxxiiij. v.º]
 padeçaguora eſſe juſto,
 laa volo mando, ſenhor,

se lhe nam tendes amor,
 faru' ha parte do custo.
 E em paguo do marteyro
 ca minha bolssa sentyo,
 5 maffentay por caualeyro,
 pois o fflam muy verdadeyro,
 de Cristos, que n' rremyo.

Reposta de Bras da costa.

Eu v' mando hũa noua
 que seja domẽ rrebufto,
 10 & tam bem por ter bom custo,
 que folguey mais cõ o justo
 que coa troua.
 E hũa coufa v' diguo:
 poys q̃ tanto a corte syguo
 15 compre ter pefloa leda,
 & quer damyguo q̃r dinmygo,
 eu folguo com a moeda.

Garça de rrefende a huía molher que lhe daua
 hũa culpa.

Senhora, deueys cuydar,
 poys v' deos fez tam fermofa,
 20 que nam foy por n' matar,
 mas por culpas perdoar,
 & fer muyto piadofa.

Olhay bem que v' mereço,
 por camanho bem v' quero,

mays defquanffo do quefpero,
men' mal do que padeço.

E ffe v' jfto lembrar,
nam fereys despiadofa

5 para quem podeys matar,
mas fereis no perdoar
como foes em fer fermofa.

Troua fua a Dioguo de melo, que partya pera
Alcobaça, & auyalhe de trazer de laa hũ cançio-
neyro dũ abade que chamam frey Martynho.

Decoray polo caminho,
te chegardes ho moefteyro,

10 qua de vyr o cançyoneyro
do abade frey Martinho.

E fesperardes de vyr
fem mo mandardes trazer,
podeis crer

15 que quem tinheys em poder
para lempre v' feruyr
olhos que o vyram hyr.

Garçia de rrefende a hũa molher que dyffe que
ele rrya muyto.

Temme tã morto o cuydado,
que me faz jaa nã fentyr,

20 & de muyto trasportado,
em vez de chorar vou rryr.

Que se meu mal me lêbrar,
 como me lembrays meu bem,
 meu prazer fera chorar,
 poys tam fora de cuidar
 5 estaa em mym quem me tem.
 E pois sam tam trasportado,
 que jaa nam tenho fentyr,
 quem me vyr folguar ou rryr
 crea quee de mor cuydado.

Outra fua de crarando se com hũa molher.

10 Nã hey por vyda a passada,
 poys passou sem v' feruyr,
 ey por boa a qua de vyr,
 poys vola jaa tenho dada.

E nam cuydeys quee daguora
 15 este mudar de viuer,
 que foy sempre, & ha de ser
 ferdes vos minha senhora.
 Mas andou afsy calada
 minha vyda em v' feruyr,
 20 em quanto pode fengyr:
 jagora nam pode nada.

Trouas suas a este vylãçete.

Mira, gentil dama,
 el tu feruydor

como esta tan triste,
con tanto dolor.

Mira, que mereço
no fer desamado
5 ny tan oluydado,
pues tanto padeço.
Y pues con dolor
my vyda te llama,
myra, gentil dama,
10 el tu feruydor.

Puas tu hermafura
causo my dolor,
myra my tristura
y tu disfauor.
15 No trates peor
el que mas te ama :
myra, gentil dama,
el tu feruidor.

Cantigua fua.

Vyuo jaa desesperado
20 de vyuer nūca contente,
por q̄ quem me daa cuydado
nam no fente.

De mym nã tem sentymēto
nem daa que tenha paixam,
25 antes tem contentamento
em magrauar ſem rrezam.

Afsy triſte afortunado
 da vyda ſam discontente,
 por q̄ quem me daa cuydado,
 nam no ſente.

Garçya de rrefende a hũa molher [Fl. ccxxiiij.]
 a que differã que ele querya bem a outra.

5 Senhora, nam he rrezam
 que por dito de ninguem
 nam queyrays quẽ v' quer bẽ.

Mas he bẽ que conheçais
 quẽ por vos he mais perdido,
 10 & ſe v' tem bem feruido,
 nam no defauoreçais.
 E tam bem que nam creais
 ſe nam que quem v' vyr bem
 nunca mays veraa ninguem.

Trouas fuas a eſte vylançete.

15 Say alguna neſte mundo
 que yo ame mas que a vos,
 mal me lo demande dios.

E poys que tendes ſabydo
 quem mym nã cabe mudança,
 20 ſenhora, day meſperança,
 & ſeja de mais perdydo.

Que se nũa arrependido
 fuy de me perder por vos,
 mal me lo demande dios.

Outra sua.

Tenho jaa esta fyrmeza
 5 tam fyrme no coraçam,
 que me nam daa jaa paixam
 ter por vos sempre tristeza.
 Se desfauor nem crueza
 me podapartar de vos,
 10 mal me lo demande dios.

De Garçia de rrefende a rruy de fygueyredo
 potas estando detremynado pera se meter frade.

Pois trocays a lyberdade
 por vyuer sempre sojeyto,
 fem auerdes faudade
 dos amyguos de verdade
 15 vossos fem nenhũ rrespeyto.
 Sestais, senhor, de partyda
 para entrar em noua vyda,
 tomay jsto que v' diguo
 como dum voffo amyguo
 20 grande, fora de medida.

Se determinays vestyr
 auyto com feu cordam,

nam aueis nūca de rryr
 no moelleyro nē bolyr,
 quee fynal de deuam.
 Dyornal, & breuyayro,
 5 contas pretas, & rrofayro
 trazey decote na mam,
 fem rrezardes oraçam
 a fanto do calandayro.

Sy ouuer deçeprinar,
 10 hy com grande deuaçam,
 & depois da casa estar
 has efcuras açoutar
 rryjo, mas feja no cham.
 A meude fofpirar,
 15 que todos poffam cuydar
 quee de muyto marteyrado:
 afsy estareis pougado,
 fem v' da rregra tyrar.

Aueys fempre de mostrar
 20 que andais muy mal despofto,
 por do coro efcapar:
 quee gram trabalho rrezar
 a quem nyffo nam tem gofto.
 E ha mefa gejumhar,
 25 que façays todos pafmar,
 mas tereys em voffa çela
 mantymto fempre nela
 com que poffais jarrear.

Tereys nela putarram
 30 que feja do voffo geyto:

fe bater o goardyam
 ha porta, darlhe de mam
 para debaixo do leyto.
 Se v' achar fuarento,
 5 dizey que voffo elamento
 he estar deffa maneyra:
 esta rregra he verdadeyra,
 & o al tudo he vento.

Tereys de ffo o colcham
 10 jybam, & calças de malha.
 casco, luua, burquelam,
 punhal, & espadarram,
 chuça, & hũa naualha.
 Escada de corda boa,
 15 que suba, & deçaa peffoa
 fegura de nam quebrar,
 cabeleyra nam errar,
 para cobrir a coroa.

Como fa lũa pofer,
 20 fahyreis dese fadairo
 vestido como faz mester,
 por que entam aueis de ler
 polo voffo calandayro.
 Por segurar o caminho,
 25 fede amyguo do meirinho,
 & do alcayde tam bem,
 que nam queyram por ninguem
 tomaru' no voffo nynho.

Pobreza, & castidade
 30 & tam bem obedyençia

dareys ha comonydade,
 mas nam tereys caridade,
 verdade nem paçiencia.
 Trabalhay muyto por hyr
 5 de cas em casa pedyr
 cos olhos postos por terra,
 por que afsy se faz a guerra
 melhor que com bom feruyr.

Para melhor v' falar,
 10 fede muy mexeryqueyro,
 dús, & doutros mormurar,
 & o goardiam louuar
 em tudo muy por ynteyro.
 Falay manfso, & de vaguar, [Fl. ccxxiiij. v.º]
 15 & fouerdes de rrezar,
 seja alto, & de maa mente,
 & fazeyu' muy çyente
 por molheres confesar.

Se v' mandarem cauar,
 20 agoar aruores ou varrer,
 fer forneyro ou cozinhar,
 ou os auytos lauar,
 começay loguo gemer.
 E dyzey: padre, eu sam
 25 de tam fraca compreyfam,
 que nam diguo trabalhar,
 mas sum pouco mabaixar,
 cahyrey morto no cham.

Cabo.

Isto podereys fazer,
 mas o bom que a vyda tem
 nam no aueys vos de sofrer.
 por jſſo antes de fer
 5 frade conſelhayu' bem.
 Por que quanto bem mereçe
 pola vyda que padeçe
 o bom frade vertuoſo,
 tanto o mao rrelegioſo
 10 torna atras, & desmereçe.

Trouas que Afonſo valête fez em Tomar a Garçia
 de rrefende ſem lhas mãdar.

Pareçeys me lũa crys,
 primo com jrmão de bruto,
 pareçeis rroxo bauto,
 doente de priorys.
 15 Sacabuxa, jrmão de jaques,
 muyto farto de bordoês,
 & tanje tudo com traques,
 homẽ que faz almadraques
 ou ſeyroês.
 20 Albergue de frorentyns,
 que ſe paguam de çydram,
 homem farto de coxyns
 rrecheados de cotam.
 Pareçeys deuinhaçam,

pareçeis hũa façanha,
 tapeçeyro do foldam,
 quer gygante rrebordam
 como castanha.

- 5 Dyzem que tangeis laud,
 & tocays bem os bemoles,
 & poufays em rretrapoles
 abaixo de gamaud.
 Se tangeys por becoadrado
 10 emflamado como chama,
 pareçeyys odre apoiado
 como mama.

- Têdes coufas muy agudas,
 Anrrique omem por tal vya,
 15 & cays ambos num dia
 como fam Symam, & Judas.
 Foftes feyto em Bozeyma,
 & criado em Trapifonda,
 foes tremelegua na onda,
 20 composto todo de freyma.

- Pareçeyys de ful fospiro,
 bandouua de toda vya,
 pareçeyys quartao que tyra,
 & por fundo faz o tyro.
 25 Pareçeyys alam que ladra
 sobre farto, fonorento,
 pareçeyys cabo descoadra
 de tres myl odres de vento.

Ou foes vaso ou atambor
nalgvas bochechas do ful,
ou tanho comendador
nado feyto no paul.

5 Pareçeyz grande meloa
de parto no mes dagosto,
arreboles de sol posto,
gram larada de boroa.

Pareçeyz canycolar
10 de todo ano byfesto,
& foes o mesmo teysto
do plurar.
E tam bem foes sengular
na maça feyçam de cuba,
15 ou gram bebada destuba
nua posta ao luar.

Pareçeis muy grande ro[l]
de grifos muy effaymados,
albarda, molher de prol
20 muyto chea de bordados.
Guya de dama¹ despadas,
gram mal affada destopas,
guya de dama¹ de copas,
todas cheas a rrafadas.

25 Nã diguo mais por agora,
por que sagraua o tynteyro,
por v' morrer o praçeyro,

¹ Ep.: dança.

que era pior crafteyro
 de sam Viçente de fora.
 Se nã que foes enfenyto
 para dar prazer, & rryr,
 5 & protesto, se comp[r]yr,
 rrepreicar, & dar no fyto.

Parêçeyz hũ pouco o farto ¹
 pregnador da vyda eterna,
 grega bebada de parto
 10 antre cubas em tauerna.
 Bentas sejam de balam
 as fadas que v' fadaram,
 as tetas que v' cryaram,
 calsy v' empetrynaram
 15 para momo no feram.

Honde todos bem veram
 voffa groria, voffa fama,
 & caberu' ha por dama
 hũa faqua dalgodam,
 20 & por tocha hũ gram tyçam.
 Pareçeyz, segum mefforça
 esta em que v' enforco,
 farmengua que tanje em corça ²
 laude com pee de porco.

25 Soes alteroso da banha [Fl. ccxxv.]
 mais que hurqua dos castelos,
 hurqua diguo Dalemanha,

¹ Ep.: frato.

² Ep.: çorça.

ou fazeyz proua daranha
 fobre farto de farelos.
 Por nam dar polos cabelos,
 5 quero loguo dizer tudo,
 pareçeis teçelam mudo
 em choco fobre nouelos.

E por que melhor v' louue,
 de louuar muy fouerano,
 10 pareçeyz homẽ morçiano
 como couue.

E por dar melhor dagudo,
 & v' nam maçar do coto,
 agudo todo no boto,
 15 tam bẽ tocays de tronchudo.

Pareçeisme fegũ maço
 nas esporas muy sofrydo,
 pareçeis muy gram ynchaço
 que naço a effe paço
 20 deffo braço,
 de que handa mal fentydo.
 Pareçeis de Lombardia,
 pofto que fejays de Greçia,
 pareçeyz lioa neyçya
 25 criada na vcharya.

Pareçeyz mais de fetenta
 coufas pofto em gybam,
 & cays no horyzam
 dũ gram fardo de pimẽta.
 30 Monje çujo Dalcobaça,
 patriarca de Veneza,

pareçey's de fualteza
 ancho porteyro de maça.

Gram lauoyra se v' perde,
 por que vay em tal enfejo
 5 voffo cu de verde a verde
 como o Tejo.
 Hys cobrindo todaa ponte,
 as lezyras nõ desfaço,
 os lombos de monte a monte,
 10 fem parecer espinhaço.

Pareçey's moura alfenada
 cadeuinha pola mão,
 pareçey's bufa calada
 dô leuante no verão.
 15 Detras de sam Nycolao
 em alto graao
 v' vy eu nũa alta damça,
 com effa pança muy atento,
 & o fom era de vento,
 20 & a mudança.

Vyuos na feyra denues
 a tanger muy grandes trõbas,
 & vyuos ler dũ conues
 de cadeyra a duas bombas.
 25 Gram sam Joã barba douro,
 barraxa, fenhor da ferra,
 pareçey's fylho de touro,
 & de faca Dingraterra.

Nẽ foes carne nõ foes pexe,
 30 menos proueyto nõ dano,

se nam mala ou almofreyxe
de sobrano.

Soes o numero de çento,
sem mingoar hũ foo çeytil,
5 foes o greguo tamboril
da crafta deste conuento.

Todas estas cousas sam,
nam queyrays al entender,
se nam quaperteys a mam
10 ao comer,
por que v' hys a perder.
Tyrayu' de tanto vyçyo,
hylharguas, banhas datum,
fazendo algũ exerçyçio .
15 pola menham em jejum.

E quando fordes gentar,
carrilhos frescos denpada
fera voffo começar
em vara Dirlanda affada.
20 E depouys no acabar,
por vacuar
a freyma toda no fundo,
hũa posperna do mundo
comereys para atestar.

25 E por çear leeuemente,
pera entrardes em feyçam,
hũ berneo cozydo quente
comereys alto serem.
E deueys u' de goardar
30 de saltar, & andar cõtento,

por que v' pode quebrar
a lynha do franzymto.

E depouys de bem cõprida
esta rreçeyta que dyguo,
5 fycarey tam voffo amygo
como sam de minha vyda.
Mas namja para çalar
o que fynto deffa graça,
que tendes de fateyraça
10 com queftou pareftalar.

Cabo.

Quanto mais contẽpro, cuido
em voffa feyçam, & talho,
pareçeisme fanto entruydo
de parto dũ gram chocalho.
15 Pareçeyys por arauya
grande couaão de veſugos,
& tam bem por algemya
aſaado de confrarya
poſto em faya de verdugos.

Repoſta de Garçia de rrefende polos cõſoantes
a todaſ eſtas trouas Daſõſo valente, que foy
achar iẽ lhas elle mandar. E vam fora da ordem
por conſeguyr as fuas.

20 Honrrado gozo petys,
rredondo podengo curto,

fyzeftes trouas a furto,
 aas quaes rrefponder v' quis.
 Guato pintado em paarques
 antre vffos, & lyoões,
 5 pyam muy folam em xaques,
 bebedinho que daa baques
 & rrezões.

Pufeftes v' nos polyns, [Fl. ccxxv. v.º]
 para v' erguer do cham,
 10 barryl que veo dos chyns,
 coco, bala ou malatam.
 Soberbo benafaçam,
 bacharelzynho Dydanha,
 que caça com perdyguam
 15 muyto longe Dalemam,
 & Dalemanha.

O que foubes o Talamud
 v' leuantarya os foles,
 foes feytor de caguaroles,
 20 caymbador de Calecud.
 Mulato desorelhado,
 que tras para forno rrama,
 & de muyto carreguado
 jaz na lama.

25 Tabaliam de tres mudas,
 tregeytador de rroxya,
 bombardeyrinho Dungria,
 fotyl em coufas meudas.
 Muy rrebynchado çoleyma
 30 que foy çoqueyro de rrondda,

coufynha muyto rredonda,
que per ffy mefmo fe queyma.

Quyfeftes dar voffo gyro,
em trouas por meter vyra,
5 juys de por de mentyra
guayteyro de tyrolyro
Quem v' bẽ oulhar ẽ quadra,
veraa baixo fundamento,
tereys çerto negra ladra,
10 folorgiam do conuento.

Pareçeyz precurador
que vyueo com Vasco abul,
& doudete ambrador
com lobeta aberta azul.
15 Doutor çuro fem peffoa,
como baroco despofto,
de que eu nam tenho gofto
para dizer coufa boa.

Homemzynho de solar
20 antre passaros mal feyto,
pareçeyz malhaão no geyto,
& rrebolar.
Almotaçee de Tomar,
voffa fantefya aduba,
25 & he rrezam quafsy fuba
quem trabalha por medrar.

Sobre rrollda Dalmourol
cos pees gotofos hynchados
fazeys de noyte forol
30 hos coelhos, & veados.

E days em Tancos poufadas,
 rremays os bates das popas,
 & hahy v' tornays fopas
 vos, & outros com canadas.

- 5 Brigoso juyz de fora,
 em saber gram malhadeyro,
 fyfico alcouyteyro,
 pareçeyz honrrado odreyro,
 homem de cabo de nora.
- 10 Vos trazeys algũ espirito,
 que v' faz tanto bolyr.
 marrano que quer pedir
 com maas trouas per escrito.

- Pareçeyz curto laguarto,
 15 pintor manco dũa perna,
 & piparote ou quarto,
 tynteyro, frasco, ou lanterna.
 Deseffeguado trotam
 em que nũa caualguaram,
 20 frade que de noytacharam,
 & com putam amalharam
 em trajos de rrefyam.

- Creleguete guorryam,
 que com dia buscaa cama,
 25 & com furia derrama
 pychel da vynho no cham,
 por sse fazer rrebolam.
 Guajeyro que vay ha horça
 que eu com comçes emborco,

tereys latada de norça,
beocos de velho orquo.

Gram ouriço de castanha,
moordomo de cogumelos,
5 pareçeyys Pero Despanha,
homemzynho de patranha,
de maa feyçam, & maos pelos.
Syfeyro dos cotos elos,
presumys de muy agudo,
10 confeyteyro rrebuludo,
fotyl mestre dabrir felos.

Por muy espãtado mouue
do trouar palençeano,
mas por serdes mouchio oufãõ
15 me aprouue.
Preeguator muy fedeuado,
calegua sempre ezcoto,
& feytyçeyro coloto,
ou porteyro do estudo.

20 Malhadeyrynho madraço
como cachorro ardido,
vendeyrinho, gram tarraço,
prior que faz o rrechaço
fobre chumaço,
25 cristam nouo antremetydo.
Pucarynha de judya,
em que tem rroyrn espeçia,
leelo que chamam Lucreçya,
odrete de maluafya.

Gozo morto em tormenta,
 ou redondo brebeguam,
 mal desposflo foliam,
 em que todo pouo atenta :
 5 Em trouar nam tendes graça,
 quereys tocar agudeza,
 mas a vossa sotyleza
 he na tauerna ou na praça.

Todeesta vossobra feede
 10 ha leela, segundo vejo,
 fyseyro tomado em rrede
 bucarejo.
 Se v' oulho por de fronte,
 pareceys muy curto maço,
 15 ou gram caldeyram de fonte,
 & pyloto do adarço.

Cangrejo ã nam val nada, [Fl. ccxxvj.]
 & quer foster presunçam,
 pichel de mea canada,
 20 bilharda, bola, ou bulham.
 Jegral canda em estaao
 com berymbaao,
 frade doudinho de França,
 por gram velhaco ysento,
 25 ca tauerna he seu conuento
 per erança.

Rebolo quandoo rreues,
 criareys em casa pombas,
 odre volto do enues
 30 com peguamaços, & rronbas.

Esçarauelho ou bifouro,
 quem coufas çujas aferra,
 pareçeyz firqueyro mouro
 que sabe pouco da guerra.

5 Pareçeyz pequeno feyxe
 ou rroim trouxa de pano,
 & teçelam de condeyxe
 marrano.
 Leçençeadado sem tento,
 10 que presume de sotil,
 sabereys pulhas çem mil,
 trouays çujo¹, & caçurrento.

Rabicurto samcristam,
 quemfyna moços a ler,
 15 & ouriuez beberram,
 que quer fer
 alquemista sem saber.
 Eu v' acho maaõ endiçio
 em cuydardes que foys hum
 20 em trouar, & noutro offiçio,
 & em tudo foys nenhum.

Homemzinho poleguar,
 que com mas graças enfada,
 judeu quemfynaa dançar,
 25 pardal com capa, & espada.
 Darremedar, & trouar
 foys em tomar
 outro rroupeyro segundo,

¹ Ep.: cujo.

& cuydays que foyz profundo,
nam tendo mais q̄ palrrar.

Pareçeis guanffo ypotente
ou çerçeadado toftam,
5 vereador de Benaudente,
& rrendeyro do caruam.
Bem v' podereu matar
foo de puro corrimento,
se nam fora por estar
10 em moores coufas atento.

Homem de curta medida,
rrecheado como figuo,
potezinho que tem trigo,
caaguado tofam ha brida.
15 Tronbeta do Lumiar
tam rredondo como chaça,
& pymeu ¹ com grande maça
que se quer cū grou matar.

Cabo.

Aljubeyro quartaludo
20 mais redondo que hū alho,
falays, trouays, fazeyz tudo,
& em fym foyz hū bugualho.
Juys da caldeyraria,
quensynaa baylar texugos,
25 maçam que foy dagomya,

¹ Ep.: pyneu.

& mestre de geometria,
ou batifolha de Burgos.

Troua fua Afonso valente no cabo destas.

Como gozo fórrateyro
cuydastes que por rrafteyro
5 v' nam podia açertar :
hora olhay effapodar,
& vereys se fflam çerteyro.
E quem fez tam mao pefar
de vos, estando em Tomar,
10 fem errar hũ conffoante,
se v' teuera diante,
nunca podera acabar,
& goardar de mais trouar
doje auante.

Estas corêta, & oyto trouas fez Garçia de rre-fende por mandado del rrey noffo fenhora para hũ joguo de cartas se jugar no ferã desta maneira. Em cada carta sua troua elcrita, & sam vynte, & quatro de damas, & vynte, & quatro domeês, s. doze de louuor, & doze de desloubuor. E baralhadas todas, hã de tyrar hũa carta em nome de foaã ou foão, & em tam lela alto: & quem açertar o louuor, hyraa bem, & quẽ tomar a de mall, rryram dele.

Começam loguo os louuores das damas, os quaes fez todos haa fenhora dona Joãna de mendoça.

Nam sey que possa dizer
 por vos que seja louuor,
 que se tam oufado for,
 perderey o entender.
 5 Quando quero começar,
 he coufa que nam tem cabo:
 antes me quero calar
 que cuydarem que v' guabo.

Fermosura tã ffobeja
 10 v' deu deos qua antre nos,
 que nam sey quem v' bẽ veja
 que ffe nam perca por vos.
 Que n' deys sempre cuydado,
 que n' mateys cada ora,
 15 antes de vos desamado
 camado doutra fenhora.

Poys foys fem cõparaçã
de todas quantas naçeram:
os que por vos sse perderam
bem sse perdem com rrezam.

5 E pois nunca vimos tal [Fl. ccxxvj. v.º]
nem creo que vyo ninguem,
que façays a todos mal,
eu diguo que fazeys bem.

Tendes tanta gentileza,
10 tanto haar na fala, & rryr,
que quem v' senhora vyr
nunca sentiraa tristeza.
Fostes no mundo naçida
com graças tam escolhidas,
15 que soo por v' ter feruida
daria duas mil vidas.

Voffas grãdes perfeições,
manhas, & desenuolturas
tyram todalas tristuras
20 que acham n' corações.
Voffas penas sam prazer,
voffos cuydados vitoria,
voffo mal he bem fazer,
& voffo esquecer memoria.

25 Quẽ v' nam vyo nam tem vida,
quẽ v' nam seruio, senhora,
pode contar por perdida
toda sa vida teegora.
E quem vyr tal fermofura
30 seja çerto qua de ter,

em quanto viuer, tristura,
juntos pefar, & prazer.

Do q̃ vos tendes de mays
podeys dar a todas parte;
5 & em vos ficar que farte,
ffem faleçer o que days.
Que todas queiram tomar
manhas, graça, & pareçer,
de vos nam pode mingoar
10 quanto nelas mays creçer.

Dama de tal fermofura,
dama de tal mereçer,
o que viue fem v' ver
nam teue boa ventura.
15 Para quee vida ffem vos,
nem ffepode chamar vida,
& ffenam foreys naçida,
por que naçeramos nos.

Quẽ vyo nunca tal fenhora,
20 quem vyo nunca tal molher,
que poode dar, ffequifer,
a morte, & vida num ora.
Certo nam dyra ninguem
que ffeyo tal criatura
25 nem que tal desenuoltura
donzela teue nem tem.

Soys tam lynda tã ayrofa,
que muytos matais por fama:
ante vos nenhũa dama

nam ffe chamara fermofa.
 Por q̃ quantas damas ffam,
 juntas ffoo nãa fegura,
 nam teraa comparaçam
 5 ante voffa fermofura.

Se no mundo ffe perdesse
 quanto ffe pode cuydar,
 tudo vos podereys dar,
 fem que nada faleçeffe.
 10 Por que o quẽ vos ffobeja
 he tanto, cabaftaria
 a mil mundos, & teria
 cada hũa o que defeja.

Cabo.

Em ffaber, & defcriçam,
 15 em vertudes, & bondade,
 & em toda perfeççam
 tendes primor na verdade.
 Soys tam bẽ muy pyadofa,
 amiga de todo bem,
 20 fobre tudo a mays fermofa
 do couuyo nem vyo ninguẽ.

De deslounor das damas.

Vos nã foyz muyto mãhofa
 nẽ matays ninguem dãmores,
 foyz mays fea que fermofa,
 25 tendes poucos feruidores.
 E o que tam enguanado
 for, que lhe pareçays bem,

a mefter desenguanado
de vos mefma ou dalguem.

Na dança ffoys muy atada,
no baylo pouco geytoia,
5 em paffear desayrofa,
em falar desengraçada.
Soys hū pouco ja taluda
de tempo pera casar,
& nam ffoys muyto aguda
10 em efcreuer nem falar.

Poys ã por gualantaria
nuncaueys de ffer condeffa,
o meu conffelho feria
trabalhar por abadessa.
15 Seruireys noffo fenhor,
tereys çerto de comer:
fe quiferdes feruidor,
nam aa laa de faleçer.

Pareçeyys mal em janela,
20 em feraão muyto pior,
foys mays fria, & ffem ffabor
do que nunca vy donzela.
Vos fareys bem denffynar
as damas moças a ler,
25 nam a veftir nem falar,
poys o nam ffabeys fazer.

Vos nã ffoys para fenhora
nem menos para terçeyra:
se me crerdes desdagora,
30 pareçeyys jaa mal ffolteyra.

E pois manhas para dama
 nam tendes nem parecer,
 casay v', & pode flier
 que aynda liereys ama.

5 Se dalguem por amizade
 vos fosseys desenguanada,
 & v' falasse a verdade,
 estaryeys na pouçada.
 Para vos nam he seraão,
 10 dança nem baylo mourisco,
 em fea pondes o risco
 mays alto que quantas faão.

Em falar ffoys emxabida [Fl. ccxxvij.]
 & em rryr desengraçada,
 15 ffoys muy pouço antremetida,
 em rresponder muy pejada.
 Soys tam bem desenffoadada,
 para dançar tordiam,
 quiça sse foreys vezada,
 20 baylareys baylo vilam.

Nam v' acho nenhũ jeyto
 para nos matar damores,
 o corpo nam he bem feyto,
 as manhas sсам senssabores.
 25 Nã sois das mays estimadas
 nẽ menos das mais ssabidas,
 q̃ muytas sсам as chamadas,
 & poucas as escolhidas.

Nos, senhora, perdoay,
 30 se mal diguo, sse mal faço

em dizer que voffo pay
 fez mal trazeru' oo paço.
 Antes fora bom confselho
 meter v' no ffaluador,
 5 ou casaru' cuū doutor,
 aynda que fora velho.

Falays cõ pedras na mão,
 como que foffeys fermola,
 & foyz muy prefuntuofa
 10 fobre ter maa condiçam.
 Nã ffoys muyto bẽ desposta
 nem pareçeys muyto bem,
 fe com voico fala alguem,
 a todos days maa rreposta.

15 Senhora de meu confselho,
 por viuerdes descansfada,
 goarday v' de ter efpelho
 nem v' entre na poufada.
 Que fe virdes o que vemos,
 20 direys que temos rrezam
 de rryrmos, & de dizermos
 que tendes muy maa feyçam.

Cabo.

Soys muyto maa de feruir,
 & foyz femprrauinhofa,
 25 nam quereys ver nem ouuir,
 tam bem tocays de rrayuofa.
 Soys ffoberba, ffoys infinta,
 foes muyto forte molher:

feu tomar papel, & tinta,
muyto mays ey descreuer.

Louuor dos homês.

Sam tã gentil cortesaão,
que fas cãas me nã vieram,
5 as damas todas fflouberam
que dou mate a quãtos fflaão.
Nam curo de vaydade,
picome de graçiofo,
tam bem de falar verdade
10 as vezes fflam comichofo.

Sam muy negoçeador,
falo fempre aa poridade,
tenho muyta grauidade,
loguo pareço fflenhor.
15 Sam fefudo, & auifado,
& lam gram vefitador
dofiçiaes ou priuado
tam bê de qualquer doutor.

Sã muy brando, & temperado,
20 & por meus amiguos faço,
ando muy acompanhado
da poufada tee o paço.
A todos rrefpondo bem,
fam grande motejador,
25 & estaame bem bedem,
nam fflendo caualguador.

Antre todos cortesaãos
mandemxergar, & ouuir,

fey bem as damas feruir,
 bulo femp're coas maãos.
 Sam ffotil, brando, & delgado,
 mays huniuerrffal que todos,
 5 & ffobryffo tam honrrado
 que dou tres figas os godos.

Sam muy folto no falar,
 falo tudo quanto quero,
 nam me daa nada de dar
 10 mas rrepostas, & ffer fero.
 Sou na dança muy ayroso,
 & bom musico tam bem,
 & tam bem ffam graçiofo
 mas hé a cufta dalguem.

15 Que me vos vejays calar,
 eu traguõ muyto boõ jogo,
 ando tam perto do foguo
 que mey nele de queymar.
 E por ffer muyto defcreto,
 20 me fazem tantos fauores:
 vayme femp're bem damores,
 por que me tem por fcreto.

Eu ffam muy antremetido
 com as damas, & fenhores,
 25 & com todos muy valido,
 & ando femp're damores.
 Trago as damas em rreuolta,
 nam me ffabem entender,
 & aa quee mays desenyolta,
 30 heeffa dou mays que fazer.

Eu ſſam muy gentil galante
 didade paro conſſelho,
 & que ſſeja hum pouco velho,
 ſam nos amores coſtante.
 5 E ſſam muy bom caçador
 de toda forte de caça,
 ſey bem rrir a hũa graça,
 ſobryſſo bom dançador.

Sã bẽ deſpoſto, & fremoſo,
 10 & que ſſeja hu pouco fryo,
 ſam ẽ tudo muy manhooſo,
 & ẽ mym muyto conſio.
 Sam das damas feruidor,
 em muytas couſas ſſabido,
 15 danço bẽ, ſſam trouador.
 & mays ſſam muyto prouido.

Eu prezome deſcreuer,
 & dar conſſelhos nuũs motos,
 ſey bem cantar, & tanjer,
 20 algũs ſſam em mim deuotos.
 E ſſam prezado das damas, [Fl. ccxxvij. v.º]
 eſtimado dos ſſenhores,
 & com todos meus fauoẽs
 nam lhe tyro ſſuas famas.

25 Eu ſſam muyto deſtimar,
 & aſſy ſſam eſtimado,
 por que ſſey bem apodar,
 & tam bem ſſer apodado.
 Eu ſſam muyto graçioſo,
 30 deſpejado no terreyro,

quero me fazer pomposo,
nunca falo eescudeyro.

Cabo.

Eu fsey bem falar trocado,
& dar dolho oos derredor,
5 profumo dandar dobrado,
falo coufas de primor.
Sam destarte zombador,
& nam macode ninguem,
sam lonje de ffem ffabor,
10 folguo de parecer bem.

De deslouuor.

Vos nã no tomeys por vos,
mas vos foys tam desayrofo,
que fareys qual quer de nos
de ffem ffabor graçioso.
15 De mula, & de caualo,
no terreyro, & no fferaão,
foys tam fora de feiçaão,
queu ja nam posso calalo.

Vos mentendeys bẽ, fenhor,
20 quando vestis a lobeta,
que pareceys prouifor,
caualguador da gyneta.
Soys hum pouco desazado,
& nam muyto desemvolto,
25 em manhas nã muyto folto,
em dar q̃ rryr auezado.

Vossos dias jaa passaram,
 loguo pareceys passado,
 foy das damas emjeytado,
 & nunca v' emjeytaram.

- 5 Soys mais pay que feruidor,
 foy mais auo que gualante,
 por yfso desoje auante
 deyxay as damas, senhor.

- Vos andais arrapiado,
 10 nam ffabemos ffee de frio,
 & ffoys jaa tam emgelhado
 caas damas fazeys fastio.
 Se o causa Almeyrim
 ou estes frios dagora,
 15 por merçe crede ma mym,
 nam emfadeys a senhora.

- Que mostreys fer confiado,
 nos outros sabemos bem
 o qua de ter ou que tem
 20 o gualante namorado.
 Soys hū pouco rrepinchado,
 bom para ver em jubam,
 & pareceys fradeguam,
 festays desatabyado.

- 25 Gualante brassamador
 tendes feyçam de varrão,
 tam lonje de ffem ffabor
 coma perto de malhaão.
 Quem yfso tomar por ffy
 30 ha de ffer homẽ de paço,

& jaa eu vejo daquy
alguem posto ẽ embaraço.

Por q̃ vyndes oo ffleraão
por que v' meteys na dança,
5 pois que pera cortesaão
andays muy longe de França.
Soys muy frio, & fflẽm fflabor,
& fflabeys v' mal vestir:
em tam quereys presumir
10 de gualante, & dançador.

Vos ffoys lóguo, & deftripado,
bem pera folguar de ver,
pareçeyz grou espantado,
bode morto por comer.
15 Se v' vier ter aa mão
eſta carta por açerto,
quer eſteys longe quer perto,
todos v' conheçeraão.

Gualante fflẽm fflẽ vestir,
20 namorado fflẽm ter dama,
desauyr, tornar a auyr,
ele fflẽ ama, & desama.
Sem ninguem luyta cõſſyguo,
ele caae, ele fflẽ aalça:
25 quem olhar yſto que diguo
veraa de que pee fflẽ calça.

Que v' eu pareça aſſy,
nã vou laa nem faço myngoã,

que nam folte muyto a lingoa,
outros piores aaquy.

Eu nam ffey por q̃ nam ffam
no paço muyto valydo,

5 poys q̃ ffam curto, & corrido,
& tenho gram prefunçam.

Vos foys muyto emfadõho,

& falays femp̃re de ffyfo,

& amoftrays v' medonho

10 por nos tolherdes o rriſo.

Mando v' eu meter medo,

mando v' arenguear,

caueys dauer tardou çedo

que coufee desgrauyzar.

Cabo.

15 Vos andays amarlotado,

que ffejais muyto ſabido,

& andeys atabiado,

andays femp̃re entanguido.

Aueys meſter enxuguado

20 ao ſſol, & muyto quente,

ou muyto bem apodado,

por dar desprazer aa gente.

DEO GRAÇIAS.

TAVOADA.

	Pag.
De Diogo de melo aayres telez.....	1
Trouas, & cantigas suas.....	3
De dom Pedro dalmeyda.....	9
A dona Briatiz de vilhana.....	10
Trouas, & cantigas suas... ..	11
De Symão da fylueyra cãtiguas.....	20
De Iorge de rrefende a hũa molher.....	22
Trouas, & cantigas suas, desta pag. atee.....	57
* De Ioã da filueira a Pero moniz.....	58
Vilançete de Ioã da fylueyra.....	61
De dom rrodriguo lobo.....	63
Daluaro fernãdez dalmeida.....	65
Trouas, & cantigas suas.....	66
* De Ioam gomez dabreu.....	75
Cantigua de Françisco dalmada.....	82
De Frãcisfo lopez a hũa molher.....	83
Trouas, & cantigas suas.....	85
De Bernardim rribeyro.....	96
* De Pero de soufa rribeyro.....	100
* Do baram ao coudel mor.....	104
de Symão de soufa a dona Caterina de figueyroo.....	105
Trouas, & cantigas suas, desta pag. atee.....	129
Do estribeiro mor, trouas, & cãtiguas suas, desta pag. atee	139
De Françisco mêdez o frade.....	140
Dayres telez a hũa dama.....	150
Trouas, & cantigas suas.....	150
De Duarte de rrefende.....	157
Dantoneo mendez, lamentaçã.....	165
Trouas, & cantigas suas.....	172
De Diogo velho da chãçellaria.....	177
Danriq̃ da mota a hũa molher.....	185
* Trouas, & cantigas suas.....	188

Trouas fuas a hũ creligo.....	195
* Outras fuas a hũ alfayate.....	202
* Outras fuas a hũ ortelam.....	212
Outras a hũ feu amiguo.....	217
* Outras fuas a dom Ioam... ..	225
* Outras a hũa mula.....	228
* Outras fuas a Vasco abul.....	249
De Bernardim rribeyro.....	268
De Manoel de goyos ao conde do Vimiofo.....	275
Trouas, & cantiguas fuas.....	276
De Françifco de foufa aa rrazã.....	290
Trouas fuas atee pag.....	305
De dom rrodrigo aas damas	306
* De Garçia de rrefende a Manoel de goyos.....	307
Grofa fua a tyépo bueno (rrymançe).....	319
* Trouas fuas a rruy de figueyredo.....	324
Trouas, & cantiguas, desta pag. atee.....	356
De Garçia de rrefende aa morte de dona Ynes de crafto..	357
* Outras fuas a Pedralvarez.. ..	368
* Outras a Ioam rroiz de faa.....	370
* Motos que mādaram a Garçia de rrefende, & rreposta fua	371
Trouas, & cantiguas fuas.....	374
* Outras a rruy de figueyredo	382
* Dafonfo valente a Garçia de rrefende, & rreposta fua.....	386
* De Garçia de rrefende a hũ jogo de cartas.....	402

A CABOUSSE de empremyr o canço-
neyro geerall. Com preuilegio do
muyto alto, & muyto poderoso Rey
dom Manuell noslo fenhor. Que nen-
hũa peſſoa o poſſa empremir nẽ troua que nelle
vaa. ſob pena de dozentos cruzad', & mais per-
der todollos volumes que fizer. Nem menos o
poderam trazer defora do reyno a vender ahynda
q̃ la foſſe feyto ſo a meſma pena atras eſcrita.
Foy ordenado, & emédado por Garçia de Ree-
fende fidalguo da caſa del Rey noslo fenhor, &
eſcriuam da fazenda do príncipe. Começouſe em
almeiry, & acabouſe na muyto nobre, & ſempre
leall çidade de Lixboa. Per Hermã de câpos
alemã bõbardeyro delrey noslo fenhor, & empre-
mjdor. Aos xxviij. dias de ſetẽbro da era de noslo
fenhor Jeſu crifto de mil & quynhent', & xvj. anos.



Escudo de armas dos Resendes.

CONCORDÂNCIA DA NUMERAÇÃO
 DAS FOLHAS DA 1.ª EDIÇÃO DO *CANCIONEIRO*
 COM A DAS PÁGINAS DA PRESENTE EDIÇÃO.

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
I	5	XV v.	132	XXX	266
I v.	8	XVI	136	XXX v.	270
II	13	XVI v.	141	XXXI	275
II v.	17	XVII	146	XXXI v.	280
III	21	XVII v.	150	XXXII	285
III v.	25	XVIII	155	XXXII v.	289
IV	30	XVIII v.	160	XXXIII	296
IV v.	34	XIX	164	XXXIII v.	299
V	39	XIX v.	169	XXXIV	304
V v.	43	XX	174	XXXIV v.	308
VI	47	XX v.	178	XXXV	313
VI v.	52	XXI	183	XXXV v.	318
VII	56	XXI v.	187	XXXVI	327
VII v.	61	XXII	192	XXXVI v.	328
VIII	65	XXII v.	197	XXXVII	333
VIII v.	69	XXIII	202	XXXVII v.	338
IX	74	XXIII v.	205	XXXVIII	342
IX v.	78	XXIV	210	XXXVIII v.	347
X	82	XXIV v.	215	XXXIX	352
X v.	87	XXV	220	XXXIX v.	356
XI	91	XXV v.	224	XL	360
XI v.	96	XXVI	229	XL v.	364
XII	100	XXVI v.	233	XLI	369
XII v.	104	XXVII	238	XLI v.	373
XIII	109	XXVII v.	243	XLII	378
XIII v.	113	XXVIII	248	XLII v.	382
XIV	118	XXVIII v.	252	XLIII	387
XIV v.	122	XXIX	257	XLIII v.	392
XV	127	XXIX v.	261	XLIV	396

422 CONCORDANCIA DA NUMERAÇÃO POR FOLHAS

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
XLIV v.	401	LXIV	143	LXXXIII v.	299
XLV	405	LXIV v.	147	LXXXIV	303
XLV v.	410	LXV	152	LXXXIV v.	308
XLVI	414	LXV v.	157	LXXXV	312
XLVI v.	419	LXVI	161	LXXXV v.	316
XLVII	424	LXVI v.	166	LXXXVI	320
XLVII v.	428	LXVII	170	LXXXVI v.	323
XLVIII	433	LXVII v.	175	LXXXVII	327
XLVIII v.	II. 1	LXVIII	179	LXXXVII v.	331
XLIX	4	LXVIII v.	183	LXXXVIII	336
XLIX v.	8	LXIX	188	LXXXVIII v.	340
L	12	LXIX v.	193	LXXXIX	345
L v.	17	LXX	197	LXXXIX v.	350
LI	21	LXX v.	202	XC	354
LI v.	25	LXXI	207	XC v.	III. 1
LII	30	LXXI v.	212	XCI	4
LII v.	34	LXXII	217	XCI v.	6
LIII	39	LXXII v.	223	XCII	10
LIII v.	43	LXXIII	229	XCII v.	13
LIV	48	LXXIII v.	232	XCIII	17
LIV v.	52	LXXIV	234	XCIII v.	22
LV	57	LXXIV v.	237	XCIV	27
LV v.	61	LXXV	240	XCIV v.	31
LVI	66	LXXV v.	243	XCv	36
LVI v.	70	LXXVI	246	XCv v.	40
LVII	75	LXXVI v.	248	XCVI	43
LVII v.	81	LXXVII	251	XCVI v.	46
LVIII	87	LXXVII v.	254	XCvII	50
LVIII v.	91	LXXVIII	257	XCvII v.	55
LIX	96	LXXVIII v.	260	XCvIII	59
LIX v.	100	LXXIX	262	XCvIII v.	63
LX	105	LXXIX v.	265	XCIX	66
LX v.	109	LXXX	269	XCIX v.	69
LXI	113	LXXX v.	273	C	72
LXI v.	119	LXXXI	277	C v.	76
LXII	124	LXXXI v.	281	CI	81
LXII v.	129	LXXXII	286	CI v.	85
LXIII	134	LXXXII v.	290	CII	90
LXIII v.	138	LXXXIII	294	CII v.	93

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
CIII	96	CXXII v.	263	CXLII	39
CIII v.	101	CXXIII	267	CXLII v.	44
CIV	104	CXXIII v.	271	CXLIII	49
CIV v.	107	CXXIV	276	CXLIII v.	54
CV	109	CXXIV v.	280	CXLIV	58
CV v.	112	CXXV	284	CXLIV v.	63
CVI	117	CXXV v.	288	CXLV	68
CVI v.	121	CXXVI	293	CXLV v.	72
CVII	126	CXXVI v.	297	CXLVI	77
CVII v.	130	CXXVII	301	CXLVI v.	82
CVIII	135	CXXVII v.	306	CXLVII	86
CVIII v.	140	CXXVIII	309	CXLVII v.	91
CIX	145	CXXVIII v.	312	CXLVIII	95
CIX v.	150	CXXIX	317	CXLVIII v.	100
CX	155	CXXIX v.	321	CXLIX	105
CX v.	160	CXXX	325	CXLIX v.	109
CXI	164	CXXX v.	330	CL	114
CXI v.	169	CXXXI	334	CL v.	118
CXII	172	CXXXI v.	339	CLI	123
CXII v.	175	CXXXII	344	CLI v.	128
CXIII	180	CXXXII v.	348	CLII	132
CXIII v.	183	CXXXIII	353	CLII v.	138
CXIV	186	CXXXIII v.	358	CLIII	142
CXIV v.	191	CXXXIV	362	CLIII v.	147
CXV	195	CXXXIV v.	367	CLIV	151
CXV v.	200	CXXXV	371	CLIV v.	156
CXVI	204	CXXXV v.	375	CLV	161
CXVI v.	209	CXXXVI	381	CLV v.	165
CXVII	213	CXXXVI v.	386	CLVI	170
CXVII v.	218	CXXXVII	390	CLVI v.	175
CXVIII	222	CXXXVII v.	396	CLVII	179
CXVIII v.	227	CXXXVIII IV.	2	CLVII v.	183
CXIX	231	CXXXVIII v.	7	CLVIII	188
CXIX v.	236	CXXXIX	11	CLVIII v.	193
CXX	240	CXXXIX v.	16	CLIX	198
CXX v.	245	CXL	21	CLIX v.	202
CXXI	249	CXL v.	25	CLX	207
CXXI v.	254	CXLI	30	CLX v.	211
CXXII	258	CXLI v.	35	CLXI	216

424 CONCORDÂNCIA DA NUMERAÇÃO POR FOLHAS

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
CLXI v.	220	CLXXXI	394	CC v.	169
CLXII	224	CLXXXI v.	399	CCI	174
CLXII v.	229	CLXXXII	404	CCI v.	180
CLXIII	233	CLXXXII v.	408	CCII	185
CLXIII v.	238	CLXXXIII V.	2	CCII v.	190
CLXIV	242	CLXXXIII v.	6	CCIII	194
CLXIV v.	246	CLXXXIV	12	CCIII v.	199
CLXV	251	CLXXXIV v.	16	CCIV	203
CLXV v.	255	CLXXXV	22	CCIV v.	207
CLXVI	259	CLXXXV v.	27	CCV	212
CLXVI v.	264	CLXXXVI	31	CCV v.	216
CLXVII	268	CLXXXVI v.	36	CCVI	220
CLXVII v.	273	CLXXXVII	40	CCVI v.	225
CLXVIII	277	CLXXXVII v.	45	CCVII	228
CLXVIII v.	282	CLXXXVIII	50	CCVII v.	233
CLXIX	287	CLXXXVIII v.	55	CCVIII	237
CLXIX v.	291	CLXXXIX	59	CCVIII v.	242
CLXX	296	CLXXXIX v.	65	CCIX	246
CLXX v.	300	CXC	69	CCIX v.	251
CLXXI	305	CXC v.	75	CCX	255
CLXXI v.	309	CXCI	79	CCX v.	259
CLXXII	314	CXCI v.	85	CCXI	264
CLXXII v.	318	CXCII	90	CCXI v.	269
CLXXIII	323	CXCII v.	94	CCXII	273
CLXXIII v.	327	CXCIII	99	CCXII v.	278
CLXXIV	332	CXCIII v.	104	CCXIII	283
CLXXIV v.	335	CXCIV	109	CCXIII v.	287
CLXXV	340	CXCIV v.	114	CCXIV	291
CLXXV v.	345	CXCV	118	CCXIV v.	296
CLXXVI	349	CXCV v.	123	CCXV	301
CLXXVI v.	354	CXCVI	127	CCXV v.	306
CLXXVII	358	CXCVI v.	132	CCXVI	310
CLXXVII v.	363	CXCVII	136	CCXVI v.	315
CLXXVIII	367	CXCVII v.	142	CCXVII	319
CLXXVIII v.	371	CXCVIII	146	CCXVII v.	323
CLXXIX	376	CXCVIII v.	151	CCXVIII	328
CLXXIX v.	380	CXCIX	155	CCXVIII v.	332
CLXXX	384	CXCIX v.	160	CCXIX	337
CLXXX v.	389	CC	165	CCXIX v.	342

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
CCXX	346	CCXXIII	372	CCXXV v.	394
CCXX v.	351	CCXXIII v.	376	CCXXVI	398
CCXXI	355	CCXXIV	381	CCXXVI v.	403
CCXXI v.	360	CCXXIV v.	385	CCXXVII	407
CCXXII	364	CCXXV	389	CCXXVII v.	411
CCXXII v.	368				

POETAS DO CANCIONEIRO.

[ÍNDICE ALFABÉTICO POR VOLUMES]

ADVERTÊNCIA. Os nomes escritos em itálico indicam os colaboradores do feito sobre *O cuydar, & fospirar*, com que abre o *Cancioneiro geral*. Foi escrito de 1483 a 1484, segundo se depreende de duas trovas que se lêem a p. 96 e 115 da presente edição. Escreveram nele 10 poetas, em que se destacam o coudel mor Fernam da Silveira e D. João de Meneses. Figuram ainda alguns outros com supostos nomes, como Nuno Gonçálvez, Tarquinio, Macias, Juan de Mena e Juan Rodríguez de la Cámara; mas é fantasia do autor. A parte que vae de p. 98 até ao fim do feito parece pertencer toda realmente a D. João de Meneses. A primeira parte que vae da p. 5 a p. 97 foi organizada pelo coudel mor Fernam da Silveira.

Uma ficção semelhante se observa nas trovas de João Fogaça dirigidas ao comendador mor de Santiago (vol. II. 355-357) mettendo em cena o próprio comendador, um tal Pero de Madril cambador e dois supostos mercadores.

No vol. IV emprega-se igual artificio nas trovas de Nuno Pereira (252-256), Aires Télez (380-392) e Anrique Correia (393-397). Alguns dos autores indicados nas epígrafes sam manifestamente supostos; tais sam o Bixorda (255), João López que foi rendeiro (388), João Roiz Mazcarenhas do inferno (389), o corregedor da corte (391), Jorge de Oliveira (391), pondo já de parte a beata da vila (389), o conselho dos cristãos novos cortesãos (389), os parentes da Sra. D. Maria de Meneses (394), e outros trovadores inventados também por Anrique Correia nas trovas a D. Anrique filho do marquês (394-397). A poesia do macho de Luis Freire (268) é provavelmente de D. Rodrigo de Monsanto.

No vol. V aparecem do mesmo modo exemplos de substituições do verdadeiro autor por entidades fantásticas ou que não colaboraram aii. O disfarce às vezes é transparente, como nas falas

do clérigo, do vigário, de Álvaro López, do almoxarife e do juiz dos órfãos, que vêm na poesia de Anrique da Mota a propósito do derramamento duma pipa de vinho (195-202).

Na poesia do mesmo Anrique da Mota sobre o cruzado que furtaram no Bombarral ao Manoel alfaiate (202-211) sam evidentemente desse poeta as trovas que têm na epígrafe os nomes de D. João (205), do Manoel (207, 209 e 210), de João de Belas (208) e do juiz Gonçalo da Amora (209), bem como a sentença do juiz (211). Nas trovas à mula (228-248) o discurso de Gómez Anríquez (232) e os de D. Diogo (244-248) sam tam autênticos como os da mula (230, 235, 236-243, 248) e do amo que ía nela (233-235). Ajuntaremos finalmente os seguintes, que Anrique da Mota faz intervir nas suas trovas a Vasco Abul (249-261): Mestre Gil (254), Agostinho Girám (254), Afonso Fernández Montarroio (255), João Álvarez secretário (255), Diogo de Lemos (255), Diogo Gonçalvez (255), Tomé Toscano (256), Bastião da Costa cantor (256), Fernám Díaz (257).

Os poetas nacionaes que também escreveram em espanhol vam designados com um asterisco, e os espanhóis com dois asteriscos. Os números referem-se às páginas dos respectivos volumes.

I.

Álvaro Barreto 91-94, 198, 321-324, 325-336.

* *Álvaro de Brito Pestana* 91, 213-237, 238-240, 241-283, 285-293.

** *Anónimo: cantiga alegada por Álvaro Barreto a favor do «fospirar»* 92.

Anrique de Figueiredo 240.

** Antón de Montoro 284.

Conde D. Alvaro 199.

* Duarte de Brito 337-400, 401-437.

D. Felipa 324.

* *Fernam da Silveira, coudel mor* 7 (*desembargo*), 17-23, 26-28, 34-37, 41-42, 45-48, 50-53, 64-75, 80-85, 86-89, 90 (*interlocutoria*) 91, 94 (*sentença dada por a dita senhora etc.*) 97, 163-198, 199-212, 283.

Francisco da Silveira 15-17, 32-34, 61-64, 298.

João Jómez da Ilha 10-12, 48-50, 75-80, 238, 330, 331, 332, 333, 431, 432.

* *D. João de Meneses* 9-10, 28-31, 54-60, 98 (*copras que fez Nuno Gonçalves etc.*) 129, 130-162, 400.

Jorge de Aguiar 23-26.

Jorge da Silveira 5-7, 8, 85-86, 90, 301.

Nuno Pereira 5-7, 12-14, 39-40, 43-45, 294-320.

Pero de Sousa Ribeiro 37-38.

II.

* *Afonso Valente* 128-132.

Aires Télez 269, 272, 275.

D. Álvaro de Ataíde 174.

Álvaro de Brito Pestana 9, 10.

** *Anónimos castelhanos* 179, 312.

Anrique de Almeida Pássaro 105-107, 108, 109.

Comendador mor de Avis 174.

Conde de Borba 210-215.

Conde de Tarouca 220.

Conde de Vilanova 216-219.

* *Conde do Vimioso* 268, 270, 273-275, 277-316, 317-322.

D. Diogo filho do marquês 323-325.

Diogo Fogaça 118-122.

Diogo Marcão 180-187.

Diogo de Miranda 81.

Diogo de Pedrosa 85.

** *Diogo de Saldanha* 17.

Fernam Lobato 123.

Fernam da Silveira 86, 108, 109, 132, 158, 161¹, 172, 173-174, 176-179.

** *Fernam Télez* 82.

Francisco da Silveira (em quem o pai, nos fins da vida resignou o cargo de coudel mor) 172, 192, 326-343.

Garcia de Resende 319, 321.

Gil de Crasto 92-95.

Gil Moniz 125.

D. Goterre 174, 204-209.

¹ Desta página em deante aparece o nome de Fernam da Silveira sem o título de *coudel mor*, ao passo que, pelo contrário vem esta designação junto do nome de seu filho mais velho, Francisco da Silveira.

João Barbato 110-117.

João Correa 345.

João Fogaça 344-345, 346-358.

João Gómez da Ilha 188-192, 193-198, 199, 200, 202.

* D. João Manoel camareiro mor del-Rei D. Manoel e alcaide mor de Santarém 1-9, 10, 11-75, 101.

D. João de Meneses 166, 221.

* Jorge de Aguiar 150-158, 159-160.

** Juan de Mena, o *Ennius castelhana* 226.

Luís de Azevedo 87-91.

Manoel de Goios 316.

D. Martinho da Silveira 76-79.

Infante D. Pedro, filho del-Rei D. João I. 22⁵, 228, 229-267.

El-Rei D. Pedro ¹ 222-224.

D. Pedro de Ataíde 174.

Pedromem estribeiro mor del-Rei D. Manoel 41, 96-101, 103-104.

** Pero Secutor 296.

D. Rodrigo de Crasto 174.

** D. Rolin 80.

Rui Moniz 133-147, 198, 200, 201, 202.

* Sancho de Pedrosa 83-84.

Tristam Teixeira capitão de Machico 148-149.

III.

** Afonso Pirez 178, 189.

** Anónimo 187.

* Anrique de Sa, pai de João Roiz de Sa 52-53, 158-165, 166-168, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 185, 188, 192.

¹ Era filho do infante D. Pedro, duque de Coimbra, e por tanto neto de D. João I. Tinha já o cargo de condestavel, herdado de seu tio o infante D. João, quando seu pai, interessado a favor de D. Álvaro de Luna, o enviou a Castela com 2000 homens de pé e 600 de cavalo; e lá conquistou grande fama na batalha de Olmedo em 1445, voltando depois a Portugal. Teve também, no fim da sua vida, o título de conde de Barcelona e o de rei de Aragão. No esército de D. Juan II de Castela tinha tomado relações com o marquês de Santilhana D. Íñigo López de Mendoza, um dos ornamentos mais distintos da literatura espanhola daquela época.

- D. António Machado 297.
- ** D. António de Valasco 270.
- * Bras da Costa 344, 346-350.
- ** Conde de Haro 269.
- ** Conde de Oñate 270.
- ** Condestabre de Castela 267.
- * Diogo Brandam 1-31, 31-32, 32-39, 39-52, 54, 165, 168, 171, 174, 176, 188.
- ** Diogo Fernández ourívez 301.
- Diogo López de Azevedo 384.
- * Duarte da Gama 31, 351-357, 359-377.
- Duarte de Lemos 53.
- ** Duque de Sogorbe 268.
- * Fernam Brandam 168, 170, 173, 177, 179-181, 181-183, 184, 185-188, 190-192.
- Fernam Cardoso 373-398.
- ** Ferreyra 149.
- * Dr. Francisco de Sa 147, 149-157.
- Francisco da Silveira 342.
- Garcia de Resende 326, 333, 345.
- * Gaspar de Figueiró 177, 189.
- * Gonçalo Méndez Çacoto 385-392.
- João Afonso de Aveiro 334-338, 341, 343.
- * João Roiz de Castel Branco contador da Guarda 120-134.
- * João Roiz de Sa 39, 181, 195-265, 266-275, 276, 277, 278, 279-280, 281, 282-288, 289, 290, 292-295, 296-297, 297-301, 302, 303-309.
- Jorge de Aguiar 342.
- ** D. João Manrique 147. [Cantiga glosada pelo Dr. Francisco de Sa].
- * Luis Anríquez 55-119.
- ** D. Luis Ladrán 271.
- D. Luis de Meneses 329-331, 332, 333.
- Luis da Silveira 265, 276, 282, 295, 303, 310-326.
- Nuno Pereira 338.
- D. Pedro de Almeida 277, 278, 279, 280, 281, 288, 289, 290, 331, 332.
- * Pero de Baiam que foi camareiro do príncipe D. Afonso 382-383.
- Rui Gonçálvez de Castel Branco 32, 135-145.

Sancho de Pedrosa 358, 380.
Tristam da Silva 378-379.

IV.

- Senhor D. Afonso (duque de Bragança) 207.
D. Afonso de Albuquerque 293, 300-301, 350.
D. Afonso Anríquez 241.
D. Afonso de Ataíde 92.
Afonso de Boím 285.
Afonso de Carvalho 184.
Afonso Furtado 208.
D. Afonso de Noronha 61, 326, 351.
Afonso Roíz 171-172.
Afonso Valente 174, 282, 284,
Aires Télez 69-70, 113, 115, 120, 136, 156, 353, 354, 366, 367,
380-381, 388-390, 391, 403.
Alexemão 357.
** D. Alonso Pacheco 105, 139, 145.
** D. Alonso Pimentel 219-220.
D. Álvaro de Abranches 71, 101, 139, 151, 153.
D. Álvaro de Ataíde 47, 162, 165, 194, 216-217.
Álvaro Fernández de Almeida 73, 99, 117, 155, 348.
Álvaro de Nogueira 242.
D. Álvaro de Noronha 111, 139, 364.
Álvaro Pérez de Távora 80.
Anónimo dos *porquês* que foram achados nos paços de Setúbal 339-344.
Anrique de Almeida Pássaro 132, 161, 165, 239, 259-260.
D. Anrique Anríquez 210, 240.
Anrique Correia 60, 103, 208, 225-226, 321, 393, 394-397.
Anrique de Figueiredo 47, 329.
Anrique de Melo 281.
Anrique de Sousa 324.
Antam Díaz Monteiro 216.
Antam Faria 214.
D. António 90.
António Carneiro 310.
D. António da Cunha 99.
António de Mendocça 200-201, 209, 226, 393.

- António da Silva 357, 384.
- ** D. António de Valasco 218-219.
- ** Arellano 208.
- ** Badajoz (Garcí Sánchez de) 142.
- Barão (D. Diogo Lobo) 47, 85, 91, 115, 124, 134, 148, 203, 263, 327.
- Bartolomeu da Costa 170.
- D. Beatriz de Ataíde 273.
- D. Bernardim de Almeida 292, 301.
- D. Branca 274.
- O do braseiro 352.
- ** D. Carlos 279-280.
- D. Caterina Anríquez 273.
- Comendador mor de Avis 147.
- Conde de Alcoutim 91, 122.
- Conde de Borba 57, 62, 308, 328-329.
- Conde de Fárão 123.
- Conde de Marialva 321.
- Conde de Portalegre 91, 215.
- Conde de Tarouca 77, 179, 198, 205.
- Conde de Vilanova 91, 181, 206, 319.
- Conde do Vimioso 60, 66, 68-69, 116, 122, 135, 144, 148, 345, 383, 405, 408-409.
- Contador mor 92.
- ** Curella 222.
- Damas da Rainha D. Leonor 327.
- Davy 279
- D. Diogo filho do marquês 89, 102, 322-323.
- D. Diogo de Almeida prior do Crato 46, 53, 106.
- Diogo Brandam 59, 86, 236, 294, 297; 302, 309, 347, 399.
- Diogo Fernández 351.
- D. Diogo Lobo. *Vide* Barão.
- Diogo de Melo 73-74, 118, 124.
- Diogo de Melo Castel Branco 365.
- Diogo de Melo da Silva 367-368, 382.
- D. Diogo de Meneses o craveiro, 67, 77, 79, 88, 110, 150, 171, 412.
- Diogo de Miranda 45, 242.
- Diogo Moniz 184.
- Diogo Pereira 242.

- Diogo de Sepúlveda 349.
 Diogo da Silveira 83, 259.
 Diogo Zeimoto 239.
 Donzelas da Senhora D. Felipa 253.
 Donzelas da Infante 326.
 Duarte de Almeida 172.
 Duarte da Gama 58, 114, 234, 290, 299, 349, 400.
 Duarte de Lemos 59.
 D. Duarte de Meneses 54, 226, 352.
 D. Felipa de Almada 63, 272.
 D. Felipe 80.
 Fernam Brandam 312.
 Fernam de Castro 173.
 Fernam Godinho 168.
 Fernam Peixoto 64.
 Fernam de Pina 354.
 Fernam da Silveira ¹ 44, 50, 132, 158, 159-160, 162, 192, 194,
 196, 238, 264, 265, 390.
 Fernam Télez 122.
 D. Fernando 185.
 D. Fernando de Ataíde 129.
 D. Fernando de Meneses 107.
 Francisco de Almada 86.
 D. Francisco de Almeida 78, 123.
 Francisco Bermúdez 280.
 Francisco de Brito 140.
 Franciscodem (Francisco Homem) 119, 385.
 Francisco de Mendoça 82.
 Francisco de Sampaio 210.
 Francisco da Silva 116.
 Francisco da Silveira 52, 63, 87, 104, 109, 116, 131, 161, 163,
 166, 185, 188, 195, 207-208, 230, 238, 257, 261, 263, 272, 283.
 Francisco de Sousa 84, 99, 118, 141, 157.
 D. Francisco de Viveiro 99, 100, 112, 119, 123, 368, 378, 382,
 404.

¹ Sucedeu a seu pai, Nuno Martinz da Silveira, no cargo de coudel mor, para o qual foi nomeado por D. Afonso V em 15 de junho de 1454. Mas poucos anos antes de morrer resignou este cargo, que passou então para seu filho mais velho, Francisco da Silveira.

- D. Garcia 297.
 Garcia Afonso de Melo 56, 278.
 D. Garcia de Albuquerque 108, 291.
 D. Garcia de Castro 214.
 D. Garcia de Noronha 83, 113.
 Garcia de Resende 62, 71-72, 83, 100, 114, 117, 127, 137-138, 145, 150, 153, 157, 350, 357-358, 365, 387.
 Gómez Soárez 241.
 D. Gonçalo 72, 157.
 D. Gonçalo de Castel Branco 141.
 D. Gonçalo Coutinho 212, 319, 346.
 Gonçalo Gomez da Silva 76, 135, 173, 324, 363.
 Gonçalo Méndez Çacoto 223, 228.
 D. Goterre (Coutinho) filho do marechal, 50, 166, 178, 187, 195.
 * Gregório Afonso criado do bispo de Évora, 1-12.
 Guerra 327.
 D. Guiomar 274.
 D. Inês da Rosa 276.
 ** Íñigo López 221.
 D. Isabel Pereira 276.
 D. Jerónimo (de Eça) 96.
 D. Joana de Melo 275.
 D. Joana de Mendoça 90.
 João de Abreu 75, 356, 387.
 João Afonso de Beja 399.
 João Anriquez 79.
 João de Arraiolos Mourisco 240.
 D. João de Castel Branco 148.
 João Correia 163.
 João Falcão 212.
 João Fogaça 45, 58, 87, 96, 128, 191, 192, 228, 241, 308-309,
 318.
 João Gómez de Abreu 236, 304-307.
 João Gómez da Ilha 47, 192.
 João Gonçalves capitão da Ilha 136, 362, 388.
 D. João de Larçam (ou Larcão) 92, 366.
 D. João Lobo 124, 138, 354.
 João López de Sequeira 281.
 * João Manoel camareiro mor 51. 103, 105, 167, 198-199, 202,
 221, 227, 287.

* D. João de Meneses 50, 59, 75, 132, 138-139, 153-154, 158, 181-182, 197, 198, 204-205, 223, 311-312.

João Moniz 55.

João de Montemor 170.

D. João de Moura 212.

João Páez 262, 301, 401.

D. João Pereira 55.

João Roiz de Lucena 13-43.

João Roiz Percira 183, 320.

João Roiz de Sa 73, 97, 114, 118, 140, 146, 155, 363, 382, 407,

411.

João de Saldanha 56, 251.

João da Silveira 88, 97, 121, 137, 154, 346-347, 353.

D. João de Sousa 284.

Jorge de Aguiar 48, 57, 107, 131, 179-180, 233, 238, 285.

Jorge Barreto 67, 90, 211.

Jorge Furtado 200, 394.

Jorge de Melo 126-127, 282.

Jorge Moniz 168.

* Jorge da Silveira 53, 78, 110, 125, 134, 206, 235, 259, 261, 278.

Jorge de Vasconcelos 199, 206, 217, 313, 321.

Justas de Évora em 1490 (divisas e cimeiras dos mantedores das) 331-338.

Leonel Roiz 174.

D. Lopo de Almeida 214

** Lopo Furtado 410.

Lopo Soárez 56, 278.

Lopo de Sousa 215.

D. Lourenço de Almeida 121.

Luis Dantas 348.

Luis Fernández contador mor 92, 169.

D. Luis de Meneses 93, 140, 356, 412.

Luis da Silveira 70, 94, 111, 129, 149, 359, 361, 402, 403, 405-406.

D. Manoel 211.

Manoel Godinho 167.

Manoel de Goios 58, 67, 73, 127, 150, 156, 199-200, 213, 348.

D. Manoel de Meneses 61, 311.

- Manoel de Noronha 229-230, 324.
 Manoel de Vilhena 117.
 Marechal (Coutinho) 325.
 D. Margarida Anríquez 274.
 D. Margarida Furtada 275.
 D. Maria de Bobadilha 101.
 D. Maria Jácome 276.
 D. Maria de Távora 277.
 Marquês 126, 214.
 Martim Afonso de Melo 355, 362, 386.
 D. Martinho de Castel Branco 49, 53.
 D. Martinho da Silveira 209.
 D. Mecia Anríquez 260.
 Monsorio 361, 402.
 Nicolau de Sousa 277.
 D. Nuno 104, 384.
 Nuno da Cunha 98, 364, 386.
 Nuno Fernandez de Ataíde 211, 227.
 * Nuno Pereira 52, 175, 243-250, 251, 252, 256, 258, 261-262,
 288-289, 322.
 D. Orraca 273.
 D. Pedro de Almeida 93, 136, 155, 387, 411.
 D. Pedro de Ataíde 195.
 * Pedromem (Pedro Homem) estribeiro mor 54, 74, 103, 107,
 142, 160, 197, 203-204, 280, 288.
 D. Pedro de Noronha 125.
 D. Pedro da Silva 48, 159, 164.
 D. Pedro de Sousa 277.
 Pero da Alçáçova 55.
 Pero Correia 81.
 Pero Farzam Buscante 215.
 ** Pero Fernández de Córdoba 222.
 Pero Fernández Tinoco 295, 303.
 Pero Mazcarenhas 355.
 Pero de Mendoça 82, 384.
 Pero Moniz 119, 213.
 Pero Dossem (ou do Sem) 98.
 Pero de Sousa Ribeiro 45, 61, 105, 190, 314-317.
 Prior do Crato. *Vide* D. Diogo de Almeida.
 ** Prior de Sta. Cruz 287.

- Profácio Pascoal 303.
 Doutor mestre Rodrigo 240, 351.
 Rodrigo Álvarez 170.
 D. Rodrigo de Castro 48, 135, 159, 164, 187, 192, 264-265.
 D. Rodrigo Lobo 94.
 D. Rodrigo de Magalhães 172.
 D. Rodrigo de Meneses 183, 325.
 ** D. Rodrigo de Mocosó 222.
 D. Rodrigo de Monsanto 49, 189, 191, 196, 267-271.
 D. Rodrigo de Moura 279.
 D. Rodrigo de Sande 224-225.
 D. Rodrigo de Sousa 85.
 Rui de Figueiredo 400.
 Rui Gómez da Grã 285.
 Rui Gonçalves Reixa 64, 65.
 Rui López 171.
 Rui de Sousa o Cid, 64, 204, 213, 281.
 Sancho de Pedrosa 210, 310-311, 398.
 Sancho de Sousa 96.
 Sancho de Tovar 78.
 Simão de Miranda 95, 144, 146, 211, 227, 288.
 Simão da Silveira 70, 110, 137, 149, 358, 363, 385, 402, 410.
 Simão de Sousa Dossem (ou do Sem) 70, 80, 95, 111, 134,
 143, 145, 147, 152, 154, 364, 403, 404.
 Tristão da Cunha 168.
 Tristão Fogaça 129, 151.
 Tristão da Silva 156, 398.
 Vasco de Foes (ou de Foios) 71, 112, 130, 141-142, 207, 3
 390.
 Vasco Gómez de Abreu 82, 128.
 Vasco Martinz Chichorro 355, 386.

V.

- Afonso Valente 386-393.
 Aires Télez 150-156.
 * Álvaro Fernández de Almeida 65-74.
 Anrique da Mota 185-261, 264.
 * Antonio Méndez de Portalegre 165-176.
 Barão (D. Diogo Lobo) 104.

- Bernardim Ribeiro 96-99, 268-274.
 Bras da Costa 377.
 Conde prior mordomo mor 375.
 Conde do Vimioso 153, 154.
 D. Diogo filho do marquês 244-247.
 Diogo de Melo da Silva 1-8.
 Diogo Velho da chancelaria 177-184.
 * Duarte de Resende 157-164.
 Francisco de Almada 82.
 * Franciscomem (Francisco Homem) estribeiro mor del-Rei,
 130-139.
 * Francisco López Pereira 83-95.
 Francisco Méndez de Vasconcelos 140-149.
 Francisco da Silveira 100.
 Francisco de Sousa 290-305.
 * Garcia de Resende 307-308, 340, 342-386, 393, 402.
 Gil Vicente 261.
 João Fogaça 375.
 João Gómez de Abreu 75-81.
 João Roíz de Sa 370.
 João da Silveira 58-62, 338-340, 341.
 * Jorge de Resende 22-57.
 Luis da Silveira 15.
 * Manoel de Goios 275-289.
 Pedrálvarez Marreca 369.
 D. Pedro de Almeida 9-19.
 Pero da Silva 296.
 Pero de Sousa Ribeiro 100, 101-103.
 Pero Vaz 173.
 D. Rodrigo Lobo 63, 306.
 Simão da Silveira 20.
 * Simão de Sousa Dossem (ou do Sem) 105-129.
 Tomé Toscano 256.
-

ÍNDICE DA PARTE ESPANHOLA.

I.

- Álvaro de Brito Pestana 253, 277.
Anónimo: cantiga alegada por Álvaro Barreto a favor do *fo-spirar* 92.
Antón de Montoro *el Ropero* 284.
Duarte de Brito 380, 387-394, 405-408, 412 416, 426.
Fernam da Silveira coudel mor 195, 209.
D. João de Meneses : trovas atribuídas a Juan Rodríguez de la Cámara 107-110; trovas atribuídas a Juan de Mena 110-113, 130, 132-135, 136, 138-143, 151, 160-161.

II.

- Afonso Valente 128-132.
Anónimos castelhanos 179, 312.
Conde do Vimioso 296-299, 305-314, 317, 322.
Diogo de Saldanha 17.
Fernam da Silveira coudel mor 132, 179.
Fernam Télez 82.
João Gómez da Ilha 194.
D. João Manoel 1, 14, 17-24, 42-45, 48-75.

- Jorge de Aguiar 157, 160.
Juan de Mena o *Emnius castelhana*, 226.
Infante D Pedro, filho del-Rei D. João I, 229-267.
El-Rei D. Pedro, filho do precedente 223.
Pero Secutor 296.
D. Rolin 80.
Sancho de Pedrosa 83.

III.

- Afonso Pérez 178, 189.
Anónimo 187.
Anrique de Sa 162, 164, 176, 183, 188.
D. António de Valasco 270.
Bras da Costa 348.
Conde de Haro, 269.
Conde de Oñate 270.
Condestabre de Castella 267.
Diogo Brandam 22, 188.
Diogo Fernández ourivez 301.
Duarte da Gama 360, 362.
Duque de Sogorbe 268.
Fernam Brandam 177, 179, 181, 183, 185.
Ferreira 149.
Dr. Francisco de Sa 147, 149, 153, 155, 156.
Gaspar de Figueiró 177.

- Gonçalo Méndez Çacoto 390.
 Joam Roíz de Castel Branco 130-133.
 Joam Roíz de Sa 302.
 D. Jorge Manrique 147. [Cantiga glosada pelo Dr. Francisco de Sa].
 Luis Anríquez 55-65, 74-81, 88, 91-96, 97-100.
 D. Luis Ladrán 271.
 Pero de Baiam 382, 383.
- Justas de Évora (divisas e cimeiras dos mantedores das) 331-338.
 Lopo Furtado 410.
 Nuno Pereira 288, 289.
 Pedromem estribeiro mor 288.
 Pero Fernandez de Córdova 222.
 Prior de Santa Cruz 287.
 D. Rodrigo de Mocoso 222.

V.

IV.

- D. Alonso Pacheco 139.
 D. Alonso Pimentel 219, 220.
 D. António de Valasco 218, 219.
 Arellano 108.
 Badajoz (Garci Sánchez de) 142.
 D. Carlos 279, 280.
 Curella 222.
 Gregório Afonso 11, 12.
 Íñigo López 221.
 D. João Manoel camareiro mor 287.
 D. João de Meneses 223.
- Álvaro Fernández de Almeida 72.
 António Méndez de Portalegre 165.
 Duarte de Resende 157-162.
 Franciscodem estribeiro mor del Rei 130.
 Francisco López Pereira 88, 90.
 Garcia de Resende 319-324, 336-337, 355, 367, 379.
 Jorge de Resende 39, 45, 53, 57.
 Manoel de Goios 283.
 Simão de Sousa 118.



JOIAS LITERÁRIAS.

Colecção da Imprensa da Universidade de Coimbra.

VOLUMES PUBLICADOS:

- I. CHRONICA DO PRINÇEPE DOM IOAM, por Damiam de Goes. 1 vol.
- II. III. IV. V. VI. CANCIONEIRO GERAL, de Garcia de Resende. 5 vol.

Preço de cada vol. da Colecção:

Em papel comum 600
Em papel de linho (esemplares numerados)..... 1\$000

Segue já para o prelo o vol. VII.

OS

LUSIADAS

de LUIS DE CAMOËS.

Segundo o têsto da 1.^a edição, de 1572: com as variantes da 2.^a edição da mesma data e as que foram publicadas por Manuel de Faria e Sousa em 1639.

Vae também ser publicado, em apêndice e no mesmo formato das JOIAS LITERÁRIAS:

O PORTUGUÊS DO *Cancioneiro Geral*. Estudo gramatical da linguagem do CANCIONEIRO, seguido dum breve esboço de métrica: pelo Dr. A. J. Gonçalves-Guimarães. Esta obra pode servir tanto para intelligência do CANCIONEIRO como de qualquer outro testo português antigo, particularmente do sec. xv e xvi.

A Imprensa da Universidade de Coimbra satisfaz, sem agrava-mento de custo, qualquer pedido de esemplares das obras publi-cadas, que venha acompanhado da respectiva importância.

PQ Resende, Garcia de
9149 Cancioneiro geral
R4 Nova ed.
1910
t.5

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY
